ANNO XL. NUMERO 109.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

BIBLIOTHECA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE

SEXTA FEIRA 13 DE MAIO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua nova as 9 h., 54 m. e 2 s. da t.
13 Quarto cresc. as 4 h. e 61 m. da t.
21 Lua cheia as 11 h., 4 m. e 20 s. da m.
28 Quarto ming. as 7 h. e 56 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhã.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhã e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9. Segunda. Ss. Gregorio Nazianzeno dr. da egr.
10. Terça. Ss. Blanda e Philadelpho mm.
11. Quarta. Ss. Fabio e Anastacio mm.
12. Quinta. S. Joanna princeza v.; S. Nereo m.
13. Sexta. S. Pedro Regalado f.; S. Servaço m.
14. Sabbado. S. Athanasio b.; S. Gil.
15. Domingo do Espirito Santo.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10 de maio de 1864.

Officio ao vice-presidente da provincia da Parahyba.—Opportunamente serão enviados aos Exms. Srs. ministro da justiça e do imperio os officios que para terem esses destinos V. Exc. m'os remetteu com o seu officio de 7 do corrente.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Joaquim José de Santa Anna, visto que provou isenção do recrutamento.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. para o fim conveniente, cópia do officio do cirurgião da colonia militar de Pimenteiras, no qual são satisfeitas as exigencias do delegado do cirurgião-mór do exercito, constantes do seu officio n. 108 de 11 de abril ultimo, annexo em original ao de V. Exc. da mesma data, sob n. 653.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento Lino José de Lyra.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar abrir assentamentos de praças aos recrutas de nomes João Paulo de Souza, Manoel Julião, José Gomes de Oliveira, Eugenio José Martins, e José Gomes da Silva, visto terem sido julgados aptos para o serviço do exercito, segundo consta de officio de V. Exc. de 9 do corrente, sob n. 826.—Communicou-se ao coronel recutador.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar á V. Exc. o recruta Jacintho José de Souza, afim de que V. Exc. lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Interponha V. Exc. o seu parecer sobre o que solicita no incluso officio o director da colonia militar de Pimenteiras, relativamente ao engajamento do 2º sargento do 4º batalhão de artilharia apé Francelino José Rodrigues.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvo á V. S. o incluso pret em duplicata, afim de que, de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria lançado no verso do incluso officio do chefe de policia de 20 de abril proximo findo, sob n. 487, e a que se refere a sua informação de hontem, sob 230, mande pagar a Francisco Canuto da Boa-Viagem a quantia de 14$ rs., proveniente de etapas abonadas ao recruta Manoel Pereira de Oliveira, a contar de 2 de março até 10 de abril ultimo, o qual veio do termo de Tacaratú e assentou praça no exercito.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Participando o respectivo juiz de direito em 9 do corrente, que nessa data concedeu ao bacharel João Coimbra, a exoneração que pedio do cargo de promotor publico interino da comarca do Rio Formoso, e para o substituir nomeou o bacharel José Julião Rigueira Pinto de Souza: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que tendo se findado a licença de que gozava o bacharel Manoel Izidoro de Miranda, reassumio este em 9 do corrente o exercicio do cargo de promotor publico da comarca de Olinda.

Dito mesmo.—Participando o bacharel Francisco de Araujo Barros, que deixando no dia 3 de março ultimo o exercicio do cargo de juiz municipal da 2ª vara desta cidade, o reassumio em 8 do corrente: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o promotor publico da comarca do Bonito, bacharel Joaquim do Rego Barros, entrou hoje no gôzo da licença de um mez que obtivera para tratar de sua saúde.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o bacharel Henrique Pereira de Lucena, reassumio o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Goianna no dia 1º de corrente, por ter cessado o impedimento do respectivo juiz de direito.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar á Henrique José Vieira da Silva, como pede no incluso requerimento documentado, a quantia de 681$520, provemente de fretes e passagens dadas por conta do governo á bordo do hiate *Sergipano*, desta capital para o presidio de Fernando e d'alli para aqui.

Dito ao mesmo.—Inteirado pelo officio que V. S. me dirigio hontem, sob n. 241, de haver o inspector da alfandega feito arrematar em virtude de ordem dessa thesouraria, e pela quantia de rs. 80$500, uma porção de pedras que alli havia, proveniente da demolição de certas partes do edificio daquella alfandega, tenho a dizer em resposta que approvo esta arrematação.

Dito ao mesmo.—Participando o bacharel Emigdio Marques Santiago, que por ter sido removido para o Limoeiro, deixara em 23 de abril proximo findo o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Pao d'Alho; assim o communico á V. S. para sua intelligencia.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que o bacharel Paulo Martins de Almeida reassumio o exercicio do cargo de promotor publico do termo do Rio Formoso em 29 de abril proximo findo, por se haver terminado a licença de que gozava.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S., nos termos de sua informação de hontem, sob n. 228, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, ácerca do incluso requerimento, coberto com officio do brigadeiro commandante das armas, n. 654, de 11 de abril ultimo, a mandar pagar ao capitão do 7º batalhão de infantaria Antonio Cabral de Mello Leoncio sómente a quantia de 85$400 rs., a que tem direito, proveniente da etapa para sua familia composta de sua mulher e um filho de nove annos, na viagem que fez de Piranhas á Penedo, no seu regresso de Tacaratu' á esta capital.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tomando em consideração o que exposeram o barão de Muribeca e o major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, no requerimento sobre que versou a informação ministrada a este respeito por V. S. em officio de 10 de novembro do anno proximo passado, sob n. 558, resolvi em vista do parecer do procurador fiscal dessa thesouraria, com o qual concorda o desembargador da corôa, soberania e fazenda nacional, que seja aceita a transferencia das apolices da emissão dessa thesouraria, sob ns. 583 á 592 e 960 á 974, que os supplicantes na qualidade de liquidatarios da massa fallida de José Antonio Bastos, receberam em pagamento de Cosme Joaquim da Fonceca Galvão, as quaes embora pertençam a um neto e tutelado do mencionado Galvão, acha-se este autorisado pelo juiz competente a transferi-la a outrem como se vê dos inclusos documentos. O que declaro á V. S. para seu conhecimento e devida execução.

Dito ao mesmo.—Remetto por cópia á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente o contrato celebrado pela commissão de policia da assembléa legislativa provincial com o tachigrapho Carlos Ernesto Mesquita Falcão para o apanhamento e publicação dos debates da mesma assembléa nos dous proximos annos.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Expeça V. S. as suas ordens a fim de que um batalhão da guarda nacional sob seu commando superior acompanhe a procissão do Divino Espirito Santo que tem de sahir do convento de Santo Antonio desta cidade no dia 15 do corrente.

Dito ao mesmo.—Ficam expedidas as ordens para que aos presidentes dos conselhos de qualificação das freguezias deste municipio sejam entregues até o dia 14 do corrente, as listas de que tratam os §§ 2º e 4º do artigo 10 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, como V. S. solicitou em officio n. 59 de 6 deste mez.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta de marinha Maurino Antonio, que provou isenção legal do recrutamento.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar á V. S. os recrutas de marinha Rufino Themoteo, Antonio Severino dos Santos e Manoel Joaquim Duarte, afim de que V. S. lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. com toda a urgencia tapar um arrombamento feito no xadrez do hospital militar pelos presos nelle existentes, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio desta data sob n. 840.

Dito ao director das obras publicas.—Satisfazendo a requisição contida no final do seu officio de hontem, sob n. 125, devolvo á Vmc. para o fim indicado no mesmo officio, o orçamento e clausulas a que elle se refere relativamente aos reparos de que precisam alguns pontos da estrada do norte.

Dito ao conselho administrativo.—Uma vez que o conselho administrativo por falta de propostas vantajosas, segundo declara o director do arsenal de guerra em officio de hontem datado, sob n. 312, ainda não effectuou a compra de 1,600 palmos quadrados de zinco em lençol, constantes do pedido, a que se refere a ordem do meu antecessor, de 22 de outubro do anno proximo passado, recommendo ao mesmo conselho, que em lugar do dito zinco, compre 150 telhas de ferro, conforme solicita o mesmo director no sobredito officio, afim de serem applicadas na coberta do barracão em que se acondicionam as madeiras e outros depositos n'aquelle arsenal, bem como na de um outro em que se guardam as bombas de apagar incendio e seus accessorios.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal do Recife.—Recommendo á camara municipal desta cidade que mande extrahir do livro competente, e remetta com a possivel brevidade uma cópia da acta da organisação do collegio eleitoral do Recife para a eleição de um deputado a que se procedeu no dia 17 de abril proximo findo.

Dito á camara municipal do Bonito.—Cumpre que a camara municipal do Bonito me declare qual a razão por que deixou de remetter o livro da qualificação dessa freguezia á respectiva junta revisora, como lhe foi determinado por officio de 17 de março ultimo.

Dito ao presidente da camara municipal de S. Bento.—Os vereadores Francisco Alves Maciel, Antonio Victor de Barros Teixeira e José Leão Victor de Oliveira Ledo, representaram-me em officio de 15 de abril ultimo, que tendo-se apresentado para a segunda sessão ordinaria dessa camara no dia 7 para isso marcado em sessão ordinaria, Vmc. não compareceu até áquella data na casa destinada para aquelle fim sob pretexto de se achar em minoria, e que Vmc. tenciona sem sciencia delles reunir camara extraordinariamente composta de supplentes para approvar actos anteriores dessa presidencia, tendo já demittido o respectivo secretario João Valeriano Pessoa de Lacerda e tomando deste o archivo da camara e o substituio por um seu sobrinho.

Sendo para extranhar que taes factos possam ter lugar em detrimento dos interesses desse municipio, declaro á Vmc. que nos termos do art. 28 da lei do 1º de outubro de 1828 só podem ser chamados os supplentes em falta dos vereadores e quando estes tendo sido regularmente convidados deixarem de comparecer por espaço de 15 dias, ou a urgencia e importancia dos negocios exigir o numero completo de vereadores, e bem assim que não lhe é permittido por si só demittir e nomear secretario para a camara por pertencer a esta semelhante attribuição, sendo os nomeados conservados emquanto bem servirem nos termos do art. 79 da citada lei: o que Vmc. observará.—Remetteu-se cópia deste officio aos vereadores acima indicados.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia do Bonito.—Remetta-me Vmc. com a possivel brevidade as cópias das actas da organisação da junta revisora da qualificação dessa freguezia no corrente anno em suas primeira e segunda reuniões, bem como as relações de que trata o decreto n. 2,865 de 21 de dezembro de 1861, as quaes deixaram de acompanhar a lista dos cidadãos qualificados votantes, annexa ao seu officio de 19 de abril ultimo.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu Angelica Maria Rosa da Conceição, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no primeiro navio que para alli seguir, levando comsigo um bahú de roupa e algumas fazendas pertencentes a uma sua irmã que se acha cumprindo sentença naquelle presidio

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista o que requereu o guarda da alfandega desta capital Francisco Rufino do Rego Barreto, e bem assim o que a este respeito informaram as repartições competentes, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com vencimento de soldo na forma da lei para tratar de sua saúde.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em consideração a proposta do director geral interino da instrucção publica datada de 7 do corrente sob n. 85, resolve nomear Antonio Baptista de Mello Peixoto delegado litterario do districto de Garanhuns.—Communicou-se ao director geral.

Dita.—O presidente da provincia resolve demittir o bacharel Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo do cargo de promotor publico do termo desta capital e para o substituir nomea o bacharel José Paulino Camara.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Despachos do dia 10 de maio de 1864.

Requerimentos.

Antonio Duarte Pereira.—Informe o Sr. director da colonia militar de Pimenteiras.

Augusto Cesar Fernandes Eiras.—Satisfaça o supplicante a exigencia do procurador fiscal, constante do parecer, lançado no verso deste requerimento.

Irmandade do Divino Espirito Santo erecta na igreja de S. Francisco desta cidade.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

João Ferreira de Araujo.—O supplicante não tem provado que é casado.

Ludugerio Minervino da Fonseca.—Não tem lugar.

Manoel Pedro Gonçalves.—Nesta data se expedem as convenientes ordens em deferimento ao que requer o supplicante.

Manoel Alves Barbosa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Marcolina Francisca da Trindade.—Prove a supplicante que é indigente.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

Hamburgo, 19 de abril de 1864.

Os dous grandes acontecimentos do dia, são o assalto dos redoutos de Duppel, effectuado hontem de manhã pelos Prussianos com o mais completo successo, e a abertura das conferencias de Londres fixadas para amanhã.

O assalto sobre Duppel fôra precedido de uma actividade extraordinaria dos sitiantes durante os ultimos quinze dias. O estabelecimento do primeiro parallelo, foi seguido pelo do segundo, do terceiro, e finalmente do quarto, em distancia de não mais de 150 passos das obras dos Dinamarquezes. Mui singularmente esses apenas tentavam de interromper os trabalhos incessantemente em progresso dos Prussianos. Em quanto que nos sitios é sempre costume, e cousa que se entende de mesmo, que os sitiados empregam toda a sua força para impedir a edificação dos parallelos do inimigo, em quanto que para esse fim se trata de esclarecer de noute o terreno por meio de ballões luzentes, para privar o inimigo do abrigo da escuridade para os seus trabalhos, e logo que se observam as suas obras, contra elle se dirigem fortes canhonadas, e sobre tudo sortidas violentas, toda a actividade dos dinamarquezes se limitou á umas poucas sortidas feitas com algumas companhias, e os seus canhões ficaram calados quasi inteiramente durante a noute, ao mesmo tempo que de dia só entretiam um fogo muito reservado e magro.

Tanto mais terrivel foi a canhonada sem interrupção das batterias dos Prussianos que cada vez avançavam mais de perto. Em alguns dos dias antes do assaltado houveram canhonadas, nas quaes cada hora cahiram 2,000 tiros contra os redutos Dinamarquezes, e esse horrivel fogo durou sem interrupção durante quatro até cinco horas, para então começar de novo, poucas horas mais tarde. E para difficultar aos Dinamarquezes durante a noute o reparo dos damnos e sobre tudo o supprimento da artilharia desmontada por nova, o bombardeamento tambem em geral não cessou durante a noute, ainda que com menos força do que de dia. Sómente na ultima noute antes do assalto elle fôra mais energico do que em todas as anteriores. Como diz o telegrapho foi só uma trovoada sem interrupção, na qual não se podia mais distinguir um tiro do outro, tão immediatamente se seguiram os tiros dos cerca 120 canhões dos Prussianos. Na manhã cedo teve pois lugar o assalto. Os redutos ns. 1 á 7 unidos do norte para o sul, foram tomados quasi simultaneamente, pouco tempo depois os reductos de ns. 8 á 10, e ao mesmo tempo com estes as communicações levando para as pontes de barcas, que unem o contimente com a ilha de Alsen, separada do mesmo unicamente por um estreito braço do mar. Do mesmo modo, segundo parece, a testa de ponte que defendia essas pontes cahio nas mãos do vencedor, em quanto que as proprias pontes foram lançadas ao ar pelos Dinamarquezes, para cobrir a sua retirada para Alsen. A ultima noticia, da tomada da testa de ponte pelos Prussianos, é verdade, que ainda não se acha confirmada officialmente, e a esse respeito temos de esperar o relatorio official.

Tambem sobre a tomada dos reductos de Duppel o relatorio é um tanto incompleto, não dando elle esclarecimento algum ácerca das perdas havidas de mortos e feridos. Por contra, o mesmo certifica a presa de mais de 40 officiaes e cerca 2,000 soldados dinamarquezes. Em consequencia dos telegramas officiaes immediatamente publicados ácerca do assalto realisado, hontem de noute a cidade de Berlin foi illuminada; el-rei dirigio ao principe Frederico Carlos, commandante em Duppel, uma congratulação telegraphica, manifestando a bravura do exercito prussiano e grato reconhecimento do seu supremo chefe real.

Um episodio do cerco deu ás folhas inglezas motivo para as mais violentas declarações contra a gerencia da guerra prussiana. Foi isso o bombardeamento da cidade de Sonderburg, situada sobre a ilha de Alsen, por de traz dos redutos de Duppel. As gazetas inglezas queriam vêr nisso um attentado contrario ao direito internacional, sobre uma cidade inimiga aberta. Mas Sonderburg não fôra sómente o quartel general do exercito dinamarquez, collocado nos redutos de Duppel, e o deposito para as tropas rendidas alternadamente nos redutos, porém formavam tambem o nucleo da linha de retirada para os Dinamarquezes, sendo para isso especialmente preparado pelo estabelecimento de novas comunicações militares átravez da cidade e sobre tudo pela edificação de batterias ao seu lado e nas suas costas. Em breve, Sonderburg, na realidade era toda outra cousa do que um lugar pacifico, servindo para fins de paz; era pelo contrario uma praça militar da maior importancia, e teria sido uma incomprehensivel falta, se os Prussianos não tentassem de privar os inimigos das vantagens que lhes offerecia. E com effeito, o bombardeamento de Sonderburg, que obrigou o quartel geral e as tropas de abandona-lo e collocar-se no interior da ilha de Alsen, fazendo nascer entre os Dinamarquezes os mais sérios receios ácerca da sua retirada, não terá contribuido pouco para abalar sobre tudo a força moral da resistencia dos Dinamarquezes. Segundo parece, não sómente a imprensa ingleza por motivo do bombardeamento de Sonderburg, pronunciará as mais odiosas accusações contra a Prussia, mas tambem o conde Russel, esquecendo-se das barbaridades commettidas pela esquadra ingleza durante a guerra oriental em 1854 e 1855, contra aldeias russas, sem defeza, no Baltico, assim como do bombardeamento de Odessa na mesma guerra, e ultimamente do bombardeamento de Nagorima no Japão, não póde deixar de dirigir queixas officiaes a ésse respeito ao gabinete prussiano. O despacho respectivo é verdade que teve a devida resposta, e como do mesmo se entende, nenhum resultado.

Entretanto a grave importancia da conquista dos redutos de Duppel para a conferencia, que deve começar amanhã, é cousa manifesta. Verdade é, que a ilha de Alsen se acha ainda em mãos dos Dinamarquezes, e com isso uma posição ainda dentro do Schleswig. Mas como as alturas de Duppel dominam toda a costa de Alsen em frente do continente do Schleswig, a expulsão dos Dinamarquezes tambem desse ultimo ponto só é questão de dias. Não se acha mais no poder dos Dinamarquezes de impedir a passagem dos Prussianos sobre o estreito (Sunda) de Alsen, e a conferencia por isso começa sob base da extinção de facto do governo dinamarquez em todo o Schleswig-Holstein.

Quando escrevemos a nossa ultima, existiam ainda duvidas acerca da realisação da conferencia. O consentimento da Dinamarca não se achava ainda confirmado officialmente, e tambem faltava a decisão da dieta allemã. A Dinamarca, porém, naquelle tempo tinha consentido realmente, e só o receio do desfavoravel acolhimento dessa determinação do gabinete de Copenhague pela população dinamarqueza, tinha demorado a manifestação authentica da mesma. Sómente com a partida dos dous plenipotenciarios dinamarquezes, designados para a conferencia de Londres, do ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. Quaade e do conselheiro Krieger, no dia 7 do corrente, levantou-se o véo, e tão viva desapprovação que a participação na conferencia, sem uma base previamente estabelecida em favor da Dinamarca, merecesse na imprensa ultra-dinamarqueza, não appareceram de mais manifestações oppostas. Entretanto a questão da conferencia seguio na dieta allemã o seu andamento vagaroso, e logo se tornou claro que até o dia 12 de abril, como se sabe a data primitivamente fixada para a abertura da conferencia, a dieta não teria ainda tomado a sua decisão. Isso foi o motivo porque o termo da abertura foi adiado até o dia 20 do corrente. Dessa maneira a respectiva commissão só apresentou á dieta no dia 11 o seu relatorio, e só no dia 14 teve lugar a votação. A proposta da commissão foi de aceitar o convite, como uma conferencia sem base não prejudicava de modo algum o ponto de vista da dieta, e de escolher um representante para a mesma entre os homens de estado da Allemanha extra-austriaca e extra-prussiana.

Quanto a instrucções detalhadas para o plenipotenciario federal, a proposta absteve-se provisoriamente, reservando as mesmas a ulteriores ponderações necessarias, e limitando-se á instrucção geral de reservar quanto for possivel todos os direitos dos ducados.

A Baviera tinha apresentado uma emenda, instruindo o plenipotenciario desde o principio para sustentar o direito de sûccessão do principe Frederico. A emenda, entretanto, foi regeitada como inopportuna actualmente, ficando approvada sem mudança a proposta da commissão.

A escolha para representante da dieta em Londres cahio sobre o ministro de estado da Saxonia, o Sr. de Beust, segundo as circumstancis a mais feliz escolha que a dieta podia fazer. O Sr. de Beust partio hontem de Dresde, em primeiro lugar sob convite do duque de Coburgo para Gotha, para dalli seguir para Francfort, d'onde depois de dous dias de estada alli, continuará sua viagem para Londres. Em todo o caso não estará amanhã em Londres, mas sim alguns dias mais tarde, e segundo se diz, o começo da conferencia fixado para amanhã será primeiramente só uma discussão preliminar dos assignantes do tratado de Londres de 8 de maio de 1852; a verdadeira conferencia entretanto só principiará os seus trabalhos alguns dias mais tarde.

Segundo as noticias que temos, na conferencia de Londres serão representados: a Russia pelo Sr. de Brunow e pelo conselheiro Ewers, a Inglaterra pelo conde Russell e lord Clarendon, a Austria pelo seu enviado em Londres, o conde Apponyi e pelo chefe de secção do ministerio dos estrangeiros, o Sr. de Biegeleben, a Prussia pelo seu enviado em Londres o conde de Bernstorff e pelo sub-secretario de estado o Sr. de Balarn, a dieta allemã pelo Sr. de Beust, a França e a Suecia sómente pelos seus respectivos enviados, e a Dinamarca pelos Srs. Quaade e Krieger.

No mundo commercial, aqui, reina neste momento grande irritação por causa da apparição de uma esquadra dinamarqueza de 4 navios de guerra maiores e diversos mais pequenos, nas embocaduras dos rios Weser e Elbe. Um bloqueio não foi declarado, e segundo praxe tambem não se tenciona. Por isso tambem não foi impedida até agora a navegação de bandeiras estrangeiras. Por conta já foram capturados pelos dinamarquezes dous navios hamburguezes e alguns hanoverianos. Entretanto está-se já desde oito semanas, debalde, á espera da esquadra austriaca para o mar do Norte, promettida de Vienna para proteger os navios allemães. No dia 7, segundo se dizia, a sua guarda avançada devia finalmente passar o Canal; mas até agora, apezar de terem já decorridos doze dias, nada appareceu no mar do Norte.

Temos finalmente de fallar do exito das differenças entre o imperador da Austria e o archiduque Fernando Maximiliano por motivo da aceitação do throno do Mexico. As noticias que na data da nossa ultima, davam essas differenças como completamente removidas, foram erroneas.

O conflicto durou ainda alguns dias. Só no dia 8 teve lugar o accordo em Miramare, e sob participação telegraphica para Vienna, o imperador Francisco José, acompanhado dos ministros de Rechberg e Schmerling, assim como do vice-chanceller pela Hungria, Transylvania e Croatia, appareceu pessoalmente no dia seguinte no palacio do archiduque e alli se cumprio o respectivo acto. O conteúdo do mesmo é ainda tido em segredo, e só foi publicado officialmente que o novo imperador do Mexico, quanto aos seus direitos agnaticos austriacos fizera uma renuncia sem reserva. No dia 10 teve lugar a recepção da deputação mexicana, e a aceitação formal da corôa pela mesma offerecida. O imperador Maximiliano pronunciou nessa occasião o seguinte discurso:

« O exame profundado do acto de accessão que acaba de me ser apresentado, me dá a segurança que a decisão dos notaveis mexicanos será confirmada pela imposante maioria dos habitantes do Mexico, assim fica cumprida a primeira condição, que apresentei em minha resposta de 3 de outubro. Designei ainda outras condições relativamente ás garantias para estabelecer sobre bases solidas a independencia e o bem-estar do paiz. Essas garantias acham-se agora asseguradas pelo imperador dos francezes, o qual durante as respectivas negociações se mostrou animado de uma benevolencia sem igual, e de uma lealdade de que a lembrança será por mim eternamente conservada.

« O augusto chefe da minha familia, de seu lado, deu o seu consentimento para que eu tomasse posse do throno a mim offerecido. Em consequencia disso declaro de uma maneira solemne que aceito a corôa das mãos da nação mexicana.

« O Mexico tem o direito de se dar um governo que corresponda aos seus desejos, elle teve confiança n'um descendente da mesma casa de Habsburgo, que ha tres seculos estabeleceu a monarchia christã sob o seu solo. Essa confiança não será illudida. Tomo posse do poder constitucional que a nação me confia e conservarei o mesmo emquanto fôr necessario para estabelecer a ordem e organisar de uma maneira completa as instituições liberaes. Apressar-me-hei de pôr a monarchia debaixo da autoridade das leis constitucionaes, logo que a pacificação do paiz se achar effectuada. A autoridade do governo é mais assegurada pela determinação exacta do que pela incerteza dos seus limites; esses limites eu entendo estabelecer de maneira a garantir a estabilidade do governo. Espero provar que uma liberdade bem entendida póde sempre concertar-se com a manutenção da ordem. Com a mesma energia sustentarei sempre o estandarte da independencia, como o symbolo da futura grandeza. Reclamo a concurrencia de todos os mexicanos para o cumprimento da minha bella tarefa. A união nos fará fortes. O meu governo nunca esquecerá o reconhecimento que deve ao illustre principe, pelo qual a regeneração do nosso paiz se tornou possivel. Vou partir por via de Roma para a minha nova patria, afim de receber do santo papa a benção, que tão valiosa para cada regente, me é importante duplamente, que sou chamado para fundar um novo imperio. »

Uma ligeira molestia da qual fôra accommettido o novo imperador, logo depois da solemnidade foi o motivo que a partida de Miramare primeiramente fixada para o dia 11, não teve lugar nesse dia. Por contra ella se effectuára no dia 14 debaixo das salvas de todas as baterias do porto de Trieste. O imperador Maximiliano tinha-se embarcado na fragata austriaca *Novara*, a qual era acompanhada pela fragata franceza *Themis*. O imperador vai em primeiro lugar para Roma, e espera entrar em sua capital ainda no mez de maio.

— 20 —

Os despachos que hoje chegaram contém os dados seguintes acerca das perdas no assalto dos reductos de Duppell. Os Prussianos perderam entre mortos e feridos cerca 60 officiaes e 600 soldados, os dinamarquezes de mortos, feridos e prisioneiros 80 á 100 officiaes, entre os quaes o general Duplat e 2 coroneis mortos, e 4,000 soldados. Além disto cahiram 83 canhões e muitas bandeiras dinamarquezas nas mãos dos vencedores. Fica ao resto confirmado que agora se acham tomados todos os reductos das alturas de Duppel, assim como, depois de um renhido combate, a testa de ponte. A occupação da ilha de Alsen, em consequencia disso, só será questão de poucos dias.

A abertura das conferencias foi de novo adiada por alguns dias, a saber até o dia 25 do corrente.

LONDRES.

23 de abril de 1864.

No dia 20 do corrente recebemos nesta capital a mala do Brasil vinda pelo paquete de Bordéos, que anecorara em Ponillac na manhã de 18. Entre as noticias aqui publicadas acerca do imperio, figurou ainda a da acceitação por parte do gabinete do Rio de Janeiro da mediação portugueza no conflicto anglo brasileiro, asseverando algumas folhas que por aquella mala havia recebido o ministro do Brasil em Portugal instrucções do seu governo para aceitar formalmente a mediação e tomar conhecimento dos termos em que o gabinete britannico tenciona tratar com o governo imperial. Nestas circumstancias espera-se neste paiz que em breve estarão restabelecidas as relações politicas entre os dous paizes, e até o *Times* de 20 do corrente annunciou no seu artigo monetario que o Sr. Carvalho Moreira será o diplomata brasileiro que terá de restabelecer brevemente as relações diplomaticas entre o Brasil e a Inglaterra. Esta nova manifestação publica em nosso favor me parece todavia mal definida, porque não creio que o governo imperial esteja disposto a solver a crise com tanta promptidão, attendendo a que como parte offendida não será provavelmente quem venha a mandar primeiro um agente diplomata para o fim de uma reconciliação. Lord Russell ainda se não explicou a respeito da nova phase em que entrou essa questão, nem é de presumir que o faça quanto aos termos em que se resolverá esse conflicto até que a negociação haja sido concluida. Entretanto creio que este gabinete fará na actualidade pelo Brasil quanto lhe permittir o seu orgulho, visto como busca congraçar-se com a opinião publica, que lhe tem sempre sido adversa na questão brasileira.

O governo imperial, havendo actuado com a mais prudente reserva na aceitação da mediação portugueza, manifestou ainda o seu justo pundonor pela violação da soberania nacional, e a opinião publica na Inglaterra assim o tem entendido; mas, desde que não lhe era mais permettido duvidar da iniciativa que para uma reconciliação havia tomado o gabinete britannico, cumpria-lhe aceitar aquella proposta de paiz, e assim fazendo obrou mais uma vez de accordo com os principios que tendem aconservar illesa a honra do nome brasileiro. Regeitar absolutamente quaesquer meios de uma reconciliação honrosa seria improprio de um governo civilisado, tanto mais que pela aceitação pura de uma mediação o gabinete do Rio de Janeiro a nada se obriga em especial, uma vez que as condições do gabinete inglez não resolvem de algum modo o ponto pelo qual tem pugnado com tanta honra a nação brasileira. Uma tal rejeição demais prejudicaria o nosso prestigio perante a opinião publica, que nos condemnaria de impedirmos a tentativa de uma reconciliação honrosa que é sempre desejavel e que deve ser aceita por todo governo.

A posição pois em que se acha collocado o gabinete imperial continua a ser-lhe muito favoravel, existindo aqui um vehemento desejo de que os esforços de el-rei de Portugal venham a produzir o restabelecimento das relações politicas entre o Brasil e a Grã-Bretanha.

As folhas inglezas annunciaram que o conflicto, snscitado entre a legação franceza e o governo imperial por motivo da prisão d'um passageiro a bordo do *Bearne* fora amigavelmente resolvido entre as partes interessadas.

A cotação dos cambios das nossas principaes praças sobre Londres foi aqui annunciada a 27 d. 1/2 e 27 d. 3/4 por mil réis.

A desta praça sobre as do Brasil tem sido realisada a 24 d. 1/2 e 25 d. por mil réis.

O preço do desconte mantem-se ainda elevado, regulando de 7 0/0 a 5 1/2 0/0, segundo os prazos em que são feitas as transações.

Os consolidados inglezes 3 0/0 tem regulado a 91 1/2, 91 3/4.

Os fundos publicos do Brasil de 5 0/0 a 101 1/2; e os de 4 1/2 0/0 de 1858 a 91, ficando os desta especie de 1863 a 88, 88 1/2.

Os portuguezes 3 0/0 ficam a 49 1/2. Os Hespanhóes 3 0/0 a 53 1/2. Os sardos 5 0/0 a 84 1/2. Italianos 5 0/0 a 67 3/8. Mexicanos 3 0/0 473. E os Turcos 6 1/0 de 1854 a 90 3/4 exdividendo.

As acções das nossas estradas de ferro ficam pelas seguintes cotações: ditas da Bahia a £ 17, isto é com £ 3 de desconto; dito do Recife £ 17 1/2, com £ 2 1/2 de desconto e ditas de S. Paulo a £ 7 7/8, isto é com £ 1/8 de desconto, havendo somente £ 8 de entradas. Este estado desfavoravel nas nossas empresas ferreas é exclusivamente devido a negação por parte do governo imperial da extensão da garantia de juro e ao pouco desenvolvimento de trafico, que por emquanto se observa nas nossas linhas ferreas, que já se acham exploradas, embora tenham ellas a garantia de 7 0/0 que virá a ser reduzida na razão do capital excedente ao garantido que houver de despender-se, e na razão das despezas que a companhia houver de fazer com o costeamento.

O algodão de Pernambuco tem sido vendido no mercado de Liverpool de 26 d a 27 d. 1/2 por libra; o da Bahia de 25 d. 1/2 a 26 d. por libra; e o do Maranhão a 27 d. 1/2 por libra. O pedido desse artigo tem sido forte, pelo que na ultima quinzena subiram os preços daquella nossa producção na razão de 3/4 d. a 1 d. por libra.

O cacáo do Brasil fica de 52 s. 60 s. per cwt, pago 1 d. de direito por libra. Café de primeira qualidade de 73 s. 82 s. per cwt; dito de segunda 70 s. 6 d. 74 s. per cwt; e ordinario de 60 s. 70 s. per cwt. Páo Brasil 70 s. 75 s. por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba de 30 s 6 d. a 34 s. per cwt; mascavado de 25 s. 6 d. 30 s. 6 d. per cwt. Dito branco da Bahia 30 s. 33 s. 6 d. per cwt; e mascavado 25 s. 6 d. 29 s. 6 d. Couros seccos do Rio de 7 d. a 9 d. 1/2 por libra. Ditos do Rio Grande 6 d. a 7 d. por libra; e salgados do Rio Grande de 4 d. 1/2 a 6 por libra.

Na ultima quinzena houve o seguinte movimento maritimo entre este reino e alguns portos do norte do Brasil. De Ransgate seguio (8) para a Bahia o navio *Carolina*; de Liverpool *Rhondda* (19) para o Ceará; e de Liverpool *City of the Sultan* (20) para Pernambuco.

Do Brasil chegaram a diversos portos deste Reino-Unido os seguintes: de Pernambuco *The Florist Guernsey* (9) a Gravesend; da Bahia *Talbot* (11) a Liverpool; de Maceió *John Mayall* (10) a Liverpool; de Pernambuco *Lilliane* (10) a Liverpool; do Ceará *The Artiste* (11) a Liverpool; de Pernambuco *Stamboul* (15) a Clyde; da Bahia *Julian* (15) a Queenstown; da Bahia *Gazellan* (16) a Liverpool; da Parahiba *Resolution* (16) a Liverpool; da Parahiba *Grecian* (18) a Clyde; de Pernambuco *James Scott* (19) a Gravesend; do Ceará *Georgiana* (18) a Liverpool; do Rio Grande *Linda* (19) a Liverpool; e do Maranhão *Despique* (20) a Liverpool.

Sua magestade a rainha seguio no dia 20 do corrente com sua real familia do Castello de Windsor para Osborne, onde vai permanecer algum tempo. Havia dias que essa augusta senhora recebera em Londres, no palacio de Buckingham, o corpo diplomatico e outras pessoas de distincção, o que teve lugar em duas occasiões differentes. Era a primeira vez que, depois do fallecimento do principe consorte, sua magestade britannica recebia em publico o corpo diplomatico e outras personagens da côrte, se bem que o fizesse sem o ceremonial das grandes recepções segundo é o costume desta côrte.

El-rei da Belgica que aqui permanecera durante dous mezes, seguio no dia 20 do corrente, para Bruxellas, onde negocios do estado requerem a sua presença, continuando alli a crise ministerial apezar desse conservar ainda no poder o partido liberal. As noticias de Bruxellas até 21 do corrente affiançam, porém, que o partido catholico conseguira formar uma lista de novos ministros, a qual seria immediatamente apresentada ao rei. Nella figuram os Srs. de Anstham, Denaeyer, Henri Dumortier, Kewyn, e o general Loudain.

O principe e a princeza de Galles tinham-se conservado ausentes de Londres, no castello de Sandgriham desde a paschoa. Esta demora parece ter sido motivada pela presença do general Garibaldi nesta côrte, onde tem o patriota italiano recebido ovações que já mais foram feitas a soberano algum. Suas altezas reaes não desejariam talvez achar-se em concurrencia com aquelle eminente patriota, e suppõe-se que por tal motivo haviam demorado até agora o seu regresso a esta capital, onde aliás eram com empenho esperadas para continuarem as recepções officiaes da côrte em nome de sua magestade a rainha.

Foi no dia 11 do corrente, que o general Garibaldi fez a sua entrada solemne nesta immensa Metropole, chegando pela uma hora da tarde a estação do caminho de ferro denominada Nine Elms. O patriota italiano seguira de Southampton para aqui em um trem especial, acompanhado do duque de Jutherland, de Mr. Seely, membro do parlamento inglez, e de outras pessoas distinctas, que haviam ido ao seu encontro. Chegado a esse ponto, foi elle recebido por grande numero de corporações, cujos presidentes lhe dirigiram discursos elegiacos allusivos aos brilhantes feitos do notavel patriota; e depois dessa ceremonia, tendo entrado na carruagem do duque de Jutherland, seguio para a residencia deste nobre inglez, sendo porém precedido por aquellas corporações que assim quizeram formar-lhe brilhante prestito. No espaço de tres a quatro milhas, que medeia entre aquella extensão e a residencia destinada a Garibaldi, se acharam formados em fileira milhares de pessoas desta capital que não cessaram de victoriar ao heroe de Marsala, sendo os numerosos vivas acompanhados dos repiques dos sinos e das symphonias de numerosas bandas de musica que vieram ao encontro daquelle idolo popular. O general Garibaldi saudava o povo com emoção, e parecia verdadeiramente compenetrado dos sentimentos que haviam determinado esse enthusiasmo popular. A grande capital da Grã-Bretanha se havia convertido em lugar de festa para saudar aquelle, que na crença deste povo tem salvado no continente italiano o principio da soberania popular; e pois nada se havia poupado para tornar imponente e brilhante essa recepção, que, confiada aos cuidados de diversas commissões nomeadas *ad hoc*, foi realisada com a geral approvação. As ruas se achavam embandeiradas, e a concurrencia nellas era extraordinaria, figurando ahi todas as classes, sem excepção da alta aristocracia ingleza que em grande numero viera tomar parte nos festejos feitos aquelle distincto estrangeiro. A duqueza de Jutherland recebeu o general Garibaldi na entrada do palacio ducal, e ahi teve lugar no dia 12 e 13 a recepção que esse patriota fez a muitas corporações e pessoas.

Nessa mesma residencia o duque de Jutherland deu no dia 16 um sumptuoso banquete, em honra de Garibaldi, convidando lord Palmerston, Mr. Gladstone, o conde Derby, Disraeli e outras pessoas de distincção. Deste modo todos os partidos se achavam representados, querendo assim aquelle amphytrião dar á sua festa um caracter verdadeiramente nacional.

Nos seguintes dias foi o general Garibaldi convidado a jantar em casa de lord Palmerston, de Mr. Gladstone e no Reform Club, sendo ahi tratado com toda a distincção, e ao mesmo tempo figurava nas festas que no palacio de christal e em Woolwchich lhe haviam sido preparadas. A sua permanencia nesta capital, que durou até 22 do corrente, foi pois uma sequencia de triumphos, sendo coroada pela ceremonia com que foi aquelle eminente patriota proclamado cidadão da City de Londres, ceremonia que foi executada por um delegado de lord Maire na casa da municipalidade na presença de todos os vereadores, e de um concurso extraordinario. Garibaldi fez o trajecto desde a casa de Mr. Seely até a City cercado das maiores ovações populares.

No meio porém de uma tão extraordinaria festa nacional, veio a razão de estado espalhar o desgosto, por quanto Garibaldi, cedendo segundo se crê geralmente, as indicações deste governo, determinou abreviar a sua visita neste reino, seguindo para Crapera antes mesmo de realisar sua viagem a Birmingham, Manchester, Liverpool e Glasgow, para onde havia sido convidado.

Na opinião de uns foi o governo francez que primeiro reclamou contra a excitação aqui existente em favor de Garibaldi; na opinião de outros foi a Austria, que allegando essa mesma excitação declarára deferir até mais tarde a sua presença na conferencia de Londres. Mas estes motivos não parecem plausiveis, sendo talvez para acreditar-se que a verdadeira razão esteja na tendencia que Garibaldi mostrava para entregar-se nos braços de Mazzini, que aqui lhe preparára tambem tantos festejos!

Na actualidade em que o nome desse tresloucado republicano é altamente odiado em França, o governo britannico não desejaria vê-lo alliado com o de Garibaldi, quando este patriota se achava aqui no apogeu da gloria.

Interpellado na camara dos communs, acerca da repentina deliberação de Garibaldi, lord Palmerston declarou que fôra ella livremente tomada por aquelle patriota em virtude do seu estado de saude, sendo que jámais o governo francez houvesse reclamado nesse sentido, ao que demais o gabinete de Londres não daria acolhimento algum. Mr. Gladstone exprimio-se nos mesmos termos, declarando não haver influido no animo de Garibaldi nesse sentido.

Varios meetings tem tido lugar para protestar contra a repentina partida de Garibaldi, allegando que este sucesso fôra originado por uma pressão dos governos estrangeiros.

Espera-se, porém, que esse patriota venha a socegar a opinião publica, declarando em um manifesto as razões que teve para a sua inesperada partida, razões que se suppõe nascidas do estado de sua saude ainda melindrosa. Garibaldi seguirá de Plymouth para Caprera á bordo do hiate do duque de Jutherland, que em companhia de sua mulher e mãi o acompanharão até ali.

No dia 20 do corrente teve com effeito lugar a abertura da conferencia diplomatica que aqui se acha reunida para discutir a questão dano-allemã. Essa ceremonia foi celebrada na residencia official de lord Palmerston, não se achando todavia presente os plenipotenciarios allemães, que por não haver ainda chegado o barão de Beust, representante da Dieta Germanica, haviam recebido ordem de seus respectivos governos para não comparecerem.

Deste modo aquella reunião foi apenas uma formalidade, sendo reservada para o dia 25 do corrente a primeira sessão em que terá lugar o principio dos debates. Entretanto affirma-se que lord Russell propuzera já a conferencia um armisticio, que provavelmente será aceito pela Austria e Prussia, agora que a Prussia salvou já o seu renome militar com a recente tomada de Duppel.

Lord Clarendon, que hoje faz parte deste gabinete, acaba de regressar de Paris, onde foi mandado em missão especial, cujo fim é todavia ignorado. Seria para determinar o governo do imperador a apoiar a idéa de um armisticio como principio dos trabalhos da conferencia, ou para demover o gabinete das Tulherias do seu gigantesco plano do voto popular applicado á questão dano-allemã? Ninguem o sabe com certeza, menos o mundo offi-

cial; em todo caso, apezar mesmo de nenhuma base haver sido assignada a conferencia, a crença geral é que desses debates não resultará a paz. O barão de Beust acaba de chegar a está capital, e deste modo se acha completo o pessoal da conferencia que tem de iniciar em breve importantes trabalhos sob a presidencia de lord Russell, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros de S. M. Britannica.

Acha-se finalmente resolvida a questão monarchica no Mexico, havendo o principe Maximiliano d'Austria aceitado no dia 10 do corrente, em Miramar, a corôa imperial do Mexico. O Sr. Guttieres de Estrada, presidente da deputação mexicana, lhe dirigio nesse memoravel dia um discurso solemne allusivo ao suffragio universal que proclamou aquelle principe imperador desse estado, sollicitando ao mesmo tempo de sua alteza imperial a graça de acceder aos vehementes desejos da nação mexicana.

Em resposta declarou sua alteza imperial que acceitava a coroa imperial, e sendo immediatamente proclamado pela deputação imperador, foi para logo saudado pela artilharia do castello com uma salva real de vinte e um tiros. Immediatamente S. M. Imperial nomeou seu ministro de estado sem pasta o Sr. Velasques de Leon, a quem encarregou de notificar as potencias estrangeiras o seu accesso ao throno imperial do Mexico. Este secretario de estado teve logo depois de referendar a convenção pela qual o Mexico se obriga para com a França a diversos compromissos pecuniarios resultantes da expedição franceza bem como das diversas reclamações pendentes entre subditos da França e o governo mexicano. A somma de duzentos e setenta milhões de francos é estipulada para indemnisação das despezas com a dita expedição, obrigando-se o Mexico a pagar de prompto e em moeda sessenta milhões; as outras quantias serão capitalisadas em fundos publicos de 3 % na fórma da convenção.

As forças francezas evacuarão o Mexico, á medida que o imperador Maximiliano organisar o exercito nacional, salva a permanencia ali da legião franceza estrangeira durante seis annos. O soldo de cada praça franceza que ficar ao serviço do Mexico, é arbitrado annualmente na razão de mil francos por cabeça.

Suas Magestades imperiaes seguiram já para Vera-Cruz, tendo porém ido de caminho receber a benção apostolica do santo padre Pio IX. No dia 19 se achavam ainda em Roma.

As noticias dos Estados-Unidos chegam até 9 do corrente.

A camara dos representantes de Washington resolvera na sua sessão de 4 protestar unanimemente contra o actual estado de cousas no Mexico, declarando sêr contraria á doutrina de Monróe a ingerencia que os gabinetes europeus buscam firmar nos negocios da America. Este voto não promette porém resultado serio, por que o governo federal agora a braços com a guerra do sul, não quererá por certo lutar com a França por motivo do Mexico: entretanto essa noticia causou aqui uma certa sensação.

Estava destinado para 15 o sorteamento em Nova-York, onde o governador fizera reunir mais de dez mil homens pelo receio de que á exemplo dos successos do anno ultimo a populaça busque oppôr-se áquella medida.

Um ligeiro combate tivera lugar entre os belligerantes junto de Alexandria, na Louisiania. Os federaes haviam feito 500 prisioneiros. O general confederado Forrest havia deixado o Kentuky, dirigindo-se sobre Memphis que ia atacar.

Varias canhoneiras federaes de cruzeiro no rio Renge, haviam capturado grande porção de algodão.

O premio do ouro ficava em Nova-York a 70.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor francez *Guienne*, chegado hontem da Europa recebemos cartas e jornaes: de Hamburgo até 20, de Londres até 23, do Porto até 26 e de Lisbôa até 28 do corrente.

O jornalismo europeu não se cança de narrar o esplendido acolhimento feito a Garibaldi em Londres e outras cidades de Inglaterra.

O enthusiasmo e as demonstrações excedem tudo quanto anteriormente se tem feito; até mesmo ao recebimento da princeza Alexandra noiva do principe de Galles.

Todas as classes da sociedade tomaram parte nas demonstrações; desde o duque e par até ao operario; todos os partidos desde o tory até ao radical, todos se confundiram no mesmo sentimento de enthusiasmo.

Garibaldi foi visitado pelo principe de Galles, banqueteado por lord Palmerston, festejado por lord Russell, lord Clarendon, o duque de Wellington, marquez de Shaftosbury, e principaes pessoas da fidalguia britannica. Em sua casa se via continuamente as deputações operarias e das municipalidades de varias cidades.

No palacio de crystal em Sydenhan recebeu Garibaldi uma espada de honra; o comité italiano apresentou ao general um chapéo armado em que estavam bordados á ouro os nomes de Roma e Veneza; o lord *mayer* e os vereadores em corporação apresentaram a Garibaldi o diploma de cidadão de Londres dentro de uma caixa de ouro.... As bandeiras, os repiques dos sinos, os cortejos, e todos os signaes de regosijo, tudo é pouco para solemnisar a passagem de Garibaldi pela capital da Grã-Bretanha.

Explica-se a alacridade com que a aristocracia e o governo britannico cercaram em Londres, a Garibaldi, mais pelo calculo do que pelo sentimento de admiração e enthusiasmo.

O governo receiava que os radicaes, e os democratas apoderando-se do heroe italiano, promovessem sérios disturbios, e collocassem o gabinete em sérios embaraços.

Isolar o heróe popular do influxo dos homens turbulentos e inquietos, induzi-lo a regular-se pelas admoestações de pessoas circumspectas e moderadas, tal foi o fim evidente do governo inglez. E' verdade que Garibaldi, mandou chamar Mazzini, achando-se ainda em Southampton, e que na capital visitára ostensivamente ao ex-lord do almirantado Stansfeld; entretanto as suas palavras foram sempre commedidas e não forneceu pretexto para quaesquer interpretações desmedidas.

O general prometteu visitar Manchester, Birmingham Seeds, Glascow e outras cidades importantes de Inglaterra e de Escossia em principios de maio, devendo permanecer em Londres até o fim do mez; mas o heróe italiano mudou de tenção decidindo regressar á Caprera no dia 22, dando por motivo que se achava doente.

E' notavel que o general habituado ás rudes peripecias das campanhas adoeça por causa do incommodo de assistir a apresentação das felicitações e a tantos banquetes.

A noticia da sahida de Garibaldi causou profunda impressão em Londres e attribue-se a instancias do governo.

Diz-se que por occasião da despedida dos operarios, o general manifestára o sentimento de não poder permanecer por mais tempo em Inglaterra. Diz-se que os termos de que usára não agradaram a lord Palmerston; que a commissão dos operarios respondêra que o general gozava perfeita saúde e que sua partida só podia ser attribuida ao influxo do governo.

Preparavam-se demonstrações publicas sobre o assumpto; mas a policia teve de dispersar os ajuntamentos.

A subscripção nacional para offerecer uma propriedade a Garibaldi elevou-se a mais de 50 mil libras.

— No dia 18 foram tomadas de assalto as fortificações de Duppel; perdendo os Prussianos dous generaes, sessenta officiaes e seiscentos soldados; consta porém que os Dinamarquezes tiveram quatro mil homens fóra de combate durante o bombardeamento e assalto de Duppel. O general Duplat foi morto, e mais de cincoenta officiaes. Os Prussianos começaram a bombardearem Sondemburg no dia 20, não sem prevenção alguma commettendo a barbaridade de assassinar mulheres e crianças.

A cidade de Berlin illuminou-se espontaneamente em presença da victoria de Duppel, e o rei da Prussia enviou logo um telegramma agradecendo a dedicação das tropas, partio em seguida para o Schleswig, afim de testemunhar pessoalmente ao exercito o seu jubilo.

O rei Guilherme declarou que a causa dos ducados era para elle uma causa sagrada e que nada estava seriamente terminado, nem o sangue se derramava inutilmente.

Dizem uns que o general Gerlach, tendo fortificado a ilha de Alsen aguarda alli o inimigo contando com o auxilio dos vasos de guerra para repellir qualquer ataque. Dizem outros que os Dinamarquezes não tardam em sahir da ilha, dirigindo-se á Tuaborg e Svendborg.

Assegura-se que no caso de se mallograr a conferencia de Londres, por causa da opposição da Prussia ao accordo austro-franco-britannico, a Suecia entrará logo na luta em prol da Dinamarca, e as condições do conflicto mudarão inteiramente.

Parece, porém, natural que satisfeita a gloria militar do exercito alliado, a Allemanha aguardará a sangue frio a decisão da conferencia de Londres; e assevera-se que o gabinete prussiano deixará de fazer opposição ao arbitrio do suffragio universal recommendado pela França para solução do assumpto. Todavia não é natural que as demais potencias propendam para semelhante combinação.

A presença de lord Clarendon em Paris favorece as conjecturas dos partidarios da paz. Julga-se que conseguirá restabelecer a harmonia entre os governos francez e inglez, assegurando assim a paz européa.

Reunio-se a conferencia no dia 20, mas foi addiada para 25 porque se não achavam presentes os representantes allemães; mas neste dia reunio-se segundo consta das participações telegraphicas recebidas em Lisboa, estando presentes por parte da Austria o conde Appony (embaixador) e o barão de Biogeleben; pela Russia, o barão Brunnow (embaixador) e Mr. d'Ewers; pela Prussia, o barão de Berastorff (embaixador) e Mr. de Balarn; pela Suecia, o conde de Wachnilister e o barão de Adlerswald; pela confederação germanica, o barão de Beust o o conde de Platen; pela França o principe Lutour d'Auvergne (embaixador) e o conde de Dotezac; pela Inglaterra lord John Russell e Mr. Hammond; pela Dinamarca, Mr. Quaad, ministro dos negocios estrangeiros, e o conselheiro Krieger.

Preside á conferencia lord John Russell.

O barão de Beust tem instrucção para empregar os maiores esforços para assegurar a autonomia e independencia do Schleswig-Holstein.

No dia 26 foi proposto á conferencia o armsticio, mas havendo os representantes da Prussia e Austria declarado que não tinham instrucções para tratar deste ponto, a conferencia suspendeu as suas sessões, e ignora-se quando reunirá de novo.

Parece que lord Clarendon affirmára que a Inglaterra considerava um accordo com a França em todas as questões européas como proprio para facilitar soluções definitivas que consolidem a paz e prosperidade geral.

Corre que por um accordo entre os gabinetes de Paris, S. Petersburgo e Londres, se daria á confederação germanica o Holstein e parte do Schleswig situado ao sul do Dannewerk, que assignala uma especie de frontêira natural. O resto do ducado ficaria sob o dominio da Dinamarca.

— O principe Cousa, do Moldo-Valachia incorreu no desagrado da Russia, da Austria, e da Turquia. As duas primeiras potencias accusam-no de abrigar e proteger os emigrados hungaros e politicos, que daquelle territorio sopram o fogo da discordia na Podolia e na Hungria.

A Turquia recalcitra contra a secularisação dos conventos, contra as reformas em que vê menoscabado o sêu direito de segurança.

Falla-se na existencia de um tratado, entre os tres governos, para occupar os principados Danubianos, e destruir a organisação decretada pela conferencia de Paris. Affirma-se que tropas austriacas, moscovitas e ottomanas se concentram nas margens do Danubio e do Ruth com sinistras intenções; e que o predilecto da França e da Inglaterra está em risco de ser desapossado da soberania. Os jornaes semi-officiaes dos Aslstin e Russia, começam a preparar os animos para um golpe decisivo; queixam-se do principe em termos violentos, attribuem-lhe designios revolucionarios; e sustentam que a questão dos principados não tardará em attrahir a exclusiva attenção da Europa.

A Inglaterra pronunciou-se contra o arbitrio relativo aos conventos dedicados, não tardou em suspeitar das intenções do principe de Gortschakoff. O seu embaixador sir Henry Butwer conseguio, depois de muito lidar, reconciliar a Porta com a reforma decretada, mediante uma indemnisação aos conventos do culto grego existentes em territorio ottomano.

O principe Cousa foi advertido para vigiar attentamente os movimentos dos refugiados que se introduzem nos seus dominios; mas, nem a Inglaterra nem a Turquia pensam em mover hostilidades com semelhante pretexto.

A Prussia póde dar o seu apoio á Russia porque não tem interesse directo na questão; em quanto se tratar só de despachos diplomaticos: entretanto porém que se não quererá compromettér com a Inglaterra offerecendo auxilio material.

Tanto em Vienna como em S. Petersburgo treme-se ao pensar que Kossuth ou Mieroslawisk escolhendo os principados para base de operações obrigam as duas potencias a pesados sacrificios para comprimir novas insurreições.

E' possivel que alcancem garantias contra o perigo que receiam, mais não só é mais do que duvidoso que se liguem para aggredir os principados como é provavel a recusa do governo de Bucharest a subscrever a actos de perseguição contra os emigrados politicos.

Escrevem de Constantinopla que Alli-Pachá reclama das potencias européas auxilio para a solução da questão dos conventos moldo-valachios.

— Vão-se fazer importantes modificações no corpo diplomatico prussiano. O principe de Reuss, actual ministro em Cassell é transferido para Bruxellas, e substituido em Cassell pelo primeiro secretario da embaixada da Russia Mr. Pinch; Mr. Werthern, ministro residente em Lisboa, é transferido para Madrid. O conde de Brendenburgo, secretario da embaixada em Londres, vem para Lisboa.

— Falleceu o rei Maximiliano II da Baviera, a archiduqueza Hildegarda sua irmãa, e a Landgrave de Hesse, Luiza Carlota.

O rei de Wurtemberg apezar dos seus oitenta e tres annos, parece restabelecer-se da grave enfermidade que lhe sobreviera. A rainha de Hollanda e seu filho dispõe-se a regressar de Stuttgardt para a Haya, vindo livre de perigo.

— O rei Luiz II de Baviera acha-se justo para casar com uma filha do archiduque Alberto da Austria.

— O duque de Dalecarlia casou no dia 16 em Altemburgo com a princeza de Saxe Altemburgo. O duque é irmão do rei da Suecia.

— O senado do ducado de Nassau discutindo o projecto de resposta a falla do throno, consigna o descontentamento do paiz e presença dos actos de governo. Os ministros observaram que o duque soberano não acolheria a mensagem. Na casa electiva reproduziram-se as mesmas queixas no projecto de resposta, e Mr. Warren repetio que o duque não receberia resposta alguma, que comprehendesse censurar ao governo. Em seguida propoz-se o requerimento em substituição: — « Augusto duque, como o commissario de V. A. Mr. Warren nos prohibio a censura ao governo, e como a camara não acha motivos para o louvar, só nos resta declarar pelo theor mais respeitoso que continuamos a ser de V. A. fieis e obedientes subditos. » Suppõe-se que a moção seria approvada.

— O *Moniteur* publica uma carta do imperador a Mr. Fauld, ministro da fazenda em que pondera que o paiz se deve prevalecer das outras circumstancias para desenvolver a sua prosperidade.

O primeiro embolso das despezas da guerra do Mexico permittirá supprimir a segunda decima imposta no registro de hypothecas; medida de ha muito solicitada, e que ainda as esperanças de paz, cada dia mais firmes, ha de contribuir para o progresso material, e para a ventura do paiz.

Segundo a convenção celebrada com o imperador Maximiliano, os Francezes evacuarão o territorio mexicano o mais breve possivel. A legião estrangeira em numero de oito mil homens permanecerá seis annos. Onde quer que haja guarnição mixta, o official superior francez terá o commando. Desde julho de 1864 o governo do Mexico abonará mil francos annuaes a todas as praças de pret, que fiquem ao seu serviço. A indemnisação á França é fixada até 1864 em 270 milhões de francos, devendo pagar-se em prestações annuaes de 25 milhões. Uma commissão especial regulará a indemnisação aos subditos francezes.

Ainda dura a sensação produzida no clero de Lyon pelo breve pontificio, que manda alli introduzir a lithurgia romana. O cardeal de Bonald era esperado de Roma. Parece que os conegos e parochos estão dispostos a não assistir á sua recepção. E' uma pequena quebra no accordo e disciplina que ha de custar alguns dissabores á curia romana. Diz-se que o governo tomará o partido do clero contra o papa, e que está disposto após o *veto* á innovação proposta, fundando-se nas leis do estado que determinam que nenhuma bulla, breve, rescripto, decreto, mandato, provisão ou outras determinações da côrte de Roma, mesmo relativas a particulares, poderão ser recebidos, publicados, impressos ou de qualqeer modo postos em execução sem autorisação do governo.

— Diz-se que o filho do principe de Galle n'uma das mãos tem só tres dedos.

— O Summo Pontifice dispõe-se á partir para o porto d'Auzio, na esperança de que o ar do campo contribua para o seu restabelecimento. Tem havido em toda a peninsula italiana recrudescencia da estação rigorosa. A neve tem augmentado; não só nos Alpes, mas até mesmo nos montes proximo de Napoles.

No dia 20 rebentaram em frente das janellas da residencia do papa algumas bombas, que destruiram as vidraças; mas não causaram ferimentos.

O principe Umberto tenciona visitar brevemente Paris, Londres, e Bruxellas, mas não sahirá de Turin, em quanto não melhorar de uma doença grave que soffre seu irmão o principe Oddone.

Falleceu em Turin o conde Parini, indigitado para representante de Victor Emmanuel no Mexico. Diz-se que será substituido por Cesar Cantu, historiador bem conhecido.

Foi eleito em Napoles para deputado o candidato exaltado Cairoli, sendo vencido o candidato ministerial Colonna.

O governo italiano vendeu ao bancario Rothschild os caminhos de ferro do estado por cem milhões de francos.

— O novo imperador do Mexico foi recebido em Roma pelo Summo Pontifice com a maior cordialidade. Consta que S. Santidade exprimira á Napoleão III a gratidão pelo feliz desenlace da questão mexicana, e que para propiciar ainda mais o gabinete francez tencionasse elevar á cardeal, mgr. Merod, fazendo com que parta para o Mexico na qualidade de nuncio; terminando assim as questões que por sua causa tem havido com o governo francez. Accrescenta-se que tambem será nomeado cardeal o abbade Luciano Bonaparte; com esta concessão o governo francez empregará todos os meios para no caso do fallecimento do actual pontifice a eleição do sacro collegio recahir naquelle membro da familia imperial, que conduzirá a questão de Roma á uma solução facil. Diz-se tambem que Pio IX pensa em recommendar o novo cardeal ao suffragio dos cardeaes; e que a presença dos soldados francezes favoreceria a operação.

No dia 17 foi recebido pelo imperador em audiencia solemne, o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Mexico, D. José Hidalgo, encarregado de apresentar a carta pela qual o imperador Maximiliano notifica a sua accessão ao throno mexicano, e as suas credenciaes.

Um telegramma de 25 diz que o emprestimo mexicano se acha subscripto na sua totalidade. Obteve facilmente premio.

Os titulos são emittidos pela companhia do credito movel de Mr. Pereire, sendo-lhe permittido duplicar o seu capital por meio de novas obrigações com juro.

O imperador Maximiliano obteve permissão de recrutar um corpo de cinco mil voluntarios austriacos destinados a servir no Mexico.

Os soldados e inferiores terão uma gratificação de 25 á 50 florins; receberão com a sua baixa no fim de seis annos, terras e instrumentos agricolas. A direcção do Lloyd austriaco fez um contrato para transportar os voluntarios de Trieste para Vera Cruz em cinco barcos a vapor.

O imperador devia sahir de Civita-Vechia em direcção á Vera Cruz com muita brevidade.

A situação do Mexico parece não ser tão lisongeira como a apresenta a imprensa ministerial franceza. Nas principaes povoações predomina, é verdade, a intervenção franceza, mas as guerrilhas andam á sua vontade em varias provincias e especialmente em Jalapa.

O major Gardarin está bloqueado em Tabasco pelos soldados de Juarez. Diz-se que algumas centenas de voluntarios armados por Francezes em Campestre, fugiram para se entregar ás depredações e roubos.

As forças navaes são insufficientes para bloquear todos os portos e surgidouros, e os cutters americanos introduzem armas e munições á despeito da vigilancia franceza.

Está a morrer o padre Miranda, que tanto trabalhou para estabelecer um compromisso entre o arcebispo e o general Neigue. Não é provavel que mgr. Labaltidi reprima as suas tendencias facciosas.

Pelas ultimas noticias de Nova-York consta que a camara dos representantes adoptou unanimemente a moção seguinte: — que lhe não são in- « differentes os successos do Mexico, que o povo « dos Estados-Unidos não admitte o estabelecimen- « to do seu governo monarchico sob a protecção das potencias européas.

O senado, porém, addiou indefinidamente o seu exame sobre esta moção, mas é de crer que logo que termine a guerra civil, as decisões dos legisladeres norte-americanos sejam ainda mais significativas; e que todos os presidentes que teem sido expulsos do Mexico, encontram nos Estados-Unidos auxilios para provocar mais de uma reacção contra o novo throno.

Diz-se que o general Bocaina pozera fóra do Mexico o general Sant'Anna, apenas vio que o seu proposito era semear intrigas. O general Santa Anna retirou para Cuba e appellou para a decisão do imperador dos Francezes.

Vidourri pronunciou-se contra Juarez, e diz-se que este abdicara ao general Ortegas.

— O general Grant continúa a reorganisar o seu exercito, chamando ao serviço activo os generaes Mac Lellan e Fremont. Os separatistas fizeram um reconhecimento no rio Vermelho, aprisionando 200 federaes. As tropas do norte occuparam Alexandria no Mississipi.

— O governo de Portugal apresentou ás côrtes o contrato de venda do caminho de ferro do sul á companhia ingleza caminho de ferro de sueste por 224:000 libras esterlinas.

Continuava na camara dos pares a discussão do parecer sobre a questão de tabaco. O monopolio duraria mais oito mezes, devendo ficar o fabrico livre desde janeiro de 1865.

Chegára á Lisboa o principe de Joinville, no paquete *Oneida*.

O governo pedio autorisação ás côrtes para effectuar uma reorganisação consular.

Ainda não estava em discussão o projecto para a abolição da pena de morte; comtudo as commissões haviam ja dado parecer, que ainda seria approvado na legislatura que estava a terminar.

Tinha-se por certa uma nova prorogação das côrtes.

Continuavam os horrores da fome a dizimar os insulanos de Cabo-Verde.

A côrte estava de luto pelo rei de Baviera.

— A embaixada japoneza encarregada de solicitar as modificações nos tratados celebrados com a França e a Inglaterra, chegou á Marselha no vapor *Pelonse*, sendo acolhida com uma salva de 21 tiros. As tropas formavam alas desde o o caes até o hotel, preparado para alojamento dos subditos do tai como. A multidão achava-se apinhada nas ruas, nos caes, na Cannebière, e fez um acolhimento sympathico aos recem-chegados.

O prefeito, o commandante militar e outras autoridades foram comprimenta-las ao hotel. O general d'Aurelles, em uma curta allocução, manifestou ao primeiro embaixador Ykevachi-kin-no-Kumi a satisfacção que lhe causava a sua chegada; observando que ha dous annos tivera o prazer de saudar outra embaixada japoneza em que figurava Sibata Sadatoro, hoje ministro dos negocios estrangeiros em Yedddo.

O primeiro embaixador respondeu ao general, agradecendo muito a pompa que se ostentou na sua recepção, e manifestou o pesar que tivera o seu governo por occasião do assassinato de um official francez, aliás pouco prudente; perguntou depois noticias do imperador, e quando o general respondeu que sua magestade imperial passava muito bem, e teria o maior prazer em receber a embaixada, todos os Japonezes se pozeram em pé inclinando a cabeça em testemunho de respeito. Os embaixadores são portadores de riquissimos presentes para o imperador Napoleão e a rainha Victoria.

— A questão do canal de Suez está resolvida a favor da empreza. O imperador designado para servir de medianeiro entre Mr. Lesseps e o pachá do Egypto annuindo a algumas reclamações deste, mantem todavia os direitos da companhia. Os trabalhos da companhia proseguem regularmente. O canal de agua doce procedente de Ismaila, já havia chegado á Port-Saib no Mediterraneo, sendo completo o successo da empreza.

— Um despacho telegraphico affirma que o bey de Tunes fôra desthronado.

— Nosso correspondente de Lisboa envia-nos, á ultima hora, os seguintes despachos:

Madrid 26. — Os progressistas de Madrid fazem preparativos para o banquete de maio.

« *Londres* 25. — A conferencia vai se reunir hoje para tratar a questão dos ducados: estiveram presentes os representantes de todas as potencias.

« Os jornaes dizem que o bey de Tunes foi desthronado.

« *Nova-York* (sem data). — O senado adiou indefinidamente o seu exame sobre a resolução da camara dos representantes relativamente ao Mexico.

« *Londres* 26. — Na conferencia que se reunio hoje para regular a questão dos ducados, foi proposto o armisticio, mas, havendo os representantes da Russia e Austria declarado que não tinham instrucção para tratar deste ponto, a conferencia suspendeu as suas sessões, e ignora-se quando se reunirá de novo. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Funccionou hontem o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, com assistencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares e dos Srs. Drs. Joaquim Portella, Aprigio, Soares de Azevedo, Figueirôa, Gervasio Campello, Witruvio Pinto Bandeira, major Salvador Henrique e padre mestre Lino.

O Sr. secretario perpetuo dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Dr. Aprigio participando não ter podido comparecer a sessão anterior. — Inteirado.

Outro do Sr. Viriato Sergio de Moura Mattos, servindo de endereço a um compendio de Geographia Universal pelo commendador Basilio Quaresma Torreão, o qual offerecia ao *Instituto*. — Recebido com ágrado, manda-se archivar.

Uma brochura biographica do Exm. bispo conde capellão-mór, composta pelo Sr. Dr. Francisco Manoel Rapozo de Almeida, que a offerecia ao *Instituto*. — Recebida com especial agrado, é mandado archivar.

E' lido o seguinte parecer:

« A commissão de fundos e orçamentos tem a honra de apresentar á apreciação do *Instituto* o orçament da receita e despeza com a modificação votada na sessão ultima, na parte relativa ao saldo verificado no anno anterior, e que passa para a receita do presente.

« Sala das commissões do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, 27 de abril de 1864. — *Witruvio Pinto Bandeira*. — *Barros Falcão*. »

Posto em discussão o parecer e orçamento, são approvados.

Lê-se em seguida este outro parecer da mesma commissão.

« A commissão de fundos e orçamentos, a quem foi presente a proposta do Sr. 2° secretario sobre extender a porcentagem do continuo, consagrada no art. 3° dos addicionaes, ás mensalidades dos socios, entende que importando esta medida em additamento aos estatutos, como tal acha-se fóra da sua competencia o parecer a respeito. E pois deixa de emitti-lo, declinando para a commissão de *Revista*.

« Sala das commissões do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, 27 de abril de 1864. — *Witruvio Pinto Bandeira*. — *Barros Falcão*. »

Entrando em discussão é approvado sem debate, sendo remettido á commissão de *Revista*.

O Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira relatando a commissão de admissão de socios, apresentou um parecer sobre propostas anteriores; e em virtude delle, são votados e approvados socios effectivos os Srs. Drs. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo e Antonio Maria de Faria Neves e José de Vasconcellos; e socios correspondentes os Srs. Drs. Mariano Joaquim da Silva e Manoel da Costa Honorato.

Vem á mesa duas propostas dos Srs. major Salvador Henrique e Dr. Aprigio, indicando differentes senhores para socios effectivos e correspondentes. — São mandadas a commissão respectiva,

E levantou-se a sessão.

— Os religiosos carmelitas desta cidade celebraram hontem um officio solemne pelo repouso do diocesano, fazendo a oração funebre o Rvm. padre mestre Lino do Monte Carmello.

O templo estava coberto de luto, concorrendo ao acto as ordens religiosas e o clero em crescido numero.

Um batalhão da guarda nacional fez as honras funebres.

— Na quarta-feira ultima teve lugar o concerto da menina Angelica Bottini, que effectivamente deu vantajosa cópia de seu aproveitamento quer no piano, quer na rabeca.

Neste instrumento a que no entretanto pouca applicação tem tido, mostrou desembaraço e uma execução bem notavel, na phantasia sobre a opera *I due Foscari*, que escolheu para a sua estréa. No piano, porém, é que ella desenvolveu sua vocação musical. O teclado docil á pressão dos seus dedinhos, que brincavam sobre elle com a viveza infantil, soltavam sons opulentos de harmonia e que arrebatavam a alma pela communicação a esta das differentes impressões, que eram nelles traduzidas.

A phantasia sobre motivos da opera *La Figlia del Regimento*, acompanhada pela grande orchestra revelava o seu genio, se este já não fosse conhecido e apreciado.

O trabalho dramatico dos curiosos teve a sufficiencia proprie de quem, sem escola, segue apenas os impulsos do gosto que tem por este ou aquelle ramo da arte; e assim fizeram completo o cavalleirismo que desenvolveram em protecção áquella nossa interessante e joven patricia.

— Do Ceará escrevem dizendo, que alli chegára o nosso comprovinciano Dr. Ulysses de Barros Mendonça, nomeado juiz municipal do termo de Maria Pereira, sendo bem recebido e acolhido alli, e havendo predisposições favoraveis quanto a sua probidade e intelligencia, de sorte que muito esperava de sua judicatura o referido termo.

— Recebendo de Olinda agora as seguintes notas descreptivas do funeral de S. Exc. Rvm.ª, apressamo-nos a da-las á publicidade para satisfazer ao que haviamos promettido:

« O funebre cortejo, disposto como já foi descripto pelo seu *Diario*, ás 8 horas foi encontrado no Varadouro, pelos seminaristas, varias irmandades, e um crescido numero de povo, que esperava esse encontro com anxiedade e sollicitude de verdadeiros christãos.

D'ahi foi conduzido á Sé pelo Illm. cabido, de cruz alçada, e padres que confundiam suas vozes com o lugubre som dos sinos, e depositado em um sarcóphago, que se erguia do centro do templo, como um monumento de piedade e religião, supplicando aos céos o descanço eterno para a alma daquelle que alli jazia.

Esta obra architetonica, notavel pela elegancia do apparato, e mais ainda pelo artistico dos debuxados começava com a circumferencia de 7 m. erguendo-se até a altura de 30, e formando no apice do frontão, a fachada do edificio, sustentada por seis columnas, que se distinguiam já pela magnificencia do ornato, já pelos tres ricos arcos, que descançavam sobre seus capiteis dourados.

Na fronte desta peça sumptuosa sobresahiam duas quartellas bem trabalhadas no molde e no gosto, em cuje centro prendiam a attenção os seguintes trechos latinos:

Sic transit gloria mundi.

Iste est qui comtempsit vitamundi.

Fugit velut umbra.
Beatus mortus qui in domino moriuntur.
Apoc. 16 v. 13.

In ore... Non est inventum mendacium. Sine macula enim aut Tronum Dei.
Apoc. 14 v. 1.

Dispersit deditque pauperibus, justitia Ejus manet in seculum.

E do lado opposto outras não menores edificantes verdades se liam nos versos:

Vigite qui nescitis
Diem neque horam.

Dies mei sicut umbra
Declinaverunt.

Vium vontatis elegi, judiciæ tua
Non sum oblitur.
Sal. 118 v. 30.

Rursum post tenebras
Spero lucem.
Jacob 17.

Si fuero judicatus scio
Quod justus eveniar.
Jacob XIII 18.

Melius est nomen bonum
Quam unguenta pretiosa, et dies mortus, (die nativitatis.
Eccles. VII. 2.

Duas figuras ao lado das duas balaustradas, que communicavam com a frontaria pelo fundo, representavam allegoricamente as estatuas da tristeza, pranteando o funesto successo. A magnifica pyramide, que rematava a obra se desfazia em negra cimalha, contendo, de um e de outro lado estas advertencias evangelicas:

Revertatur pulves ad tonam suam
Unde erat: et spiritus redeat ad
Deum qui dedit illum.
Eccles. 12, v. 17

Ambulavit pes meus eter rectum
A juventute mea.
Eccles 51 v. 20.

Usque in senectutem permanit illis virtus.
Eccles. 46 v. 11.

Qui manet in charitate
Indes emanet et Deus ineo.
João ep. c. 4.

Sicut ambulavit in conspectu
Tuo custodisti ei misericordiam grandem.
Reis. 3 c. 3.

Feverant eum omnis populus
Israel planetu magno.
Mach. c. 9.

O sarcóphago, que comprehendia o espaço dos angulos do edificio era construido sobre um cornijamento, guarnecido de dentrilhões, e perfis de prata, e apoiado em columnas em fórma sextavada alcançando nas extremidades outros tantos obeliscos. Sobre a superficie, em que estavam ardendo os cirios, soerguia-se um sumptuoso zimborio, recommendavel não só pelos lavores dos brocateis da scultura, como tambem pela rica corôa, que formava a pyramide.

Debaixo de um balquino lugubremente enfeitado se achava o tumulo, que recebeu os restos mortaes daquelle que por suas virtudes, por seus conselhos, e por sua vida sem mancha servio de seguro norte a um povo inteiro, que em sua justa dôr, não tem lagrimas bastante para chora-lo.

O quadro do entabolamento era guardado por uma gradaria, que communicava para baixo por uma escadaria bem construida, facilitando, desta arte, a subida dos fieis ao tumulo do pastor. Alli se achava, chronologicamente, narrada a vida do prelado, nestas resumidas phrases:

Nasceu em 4 de maio de 1777.

Commendador da ordem de Christo do Brasil.

Recebeu o habito de conego regrante em 9 de janeiro de 1796.

Professou em fevereiro de 1799.

Foi ordenado presbitero em 22 de julho de 1804.

Celebrou a sua primeira missa em 12 de agosto de 1804.

Foi nomeado thesoureiro-mór da sé do Rio de Janeiro em 1806.

Monsenhor da cathedral, e capella real do Rio de Janeiro em 13 de maio de 1809.

Cavalleiro professo da ordem de Christo em 28 de junho de 1809.

Tomou conta do bispado em 9 de outubro de 1829.

Eleito bispo de Pernambuco em 18 de outubro de 1829.

Foi agraciado com o titulo do conselho em 10 de novembro de 1829.

Chegou a esta cidade como vigario capitular em 9 de agosto de 1830.

Confirmado na escolha de bispo em 28 de fevereiro de 1831.

Sagrado em 25 de maio de 1833.

Concluio a guerra de Panellas.

Assistio a sagração de S. M. I. o Sr. D. Pedro II em 1841.

Lançou a primeira pedra na matriz de S. José em 7 de setembro de 1845.

Nomeadop residente honorario do Instituto d'Africa no 1° de agosto de 1849.

Sagrou a Ordem Teceira do Carmo em 15 de outubro de 1858.

Dignatario da Rosa em 1860.

Natural da Villa-Vianna no Minho em Portugal.

Falleceu em 30 de abril de 1864.

A cathedral trajava pesado luto nos altares, nas portas e nas avenidas.

Nada faltava para augmentar o respeito e a devoção. Por essa occasião foram preenchidas todas as ceremonias rituaes.

No dia seguinte (6) foram envidados pelo digno vigario capitular Dr. Joaquim Francisco de Faria, os regulares e segulares do Recife e Olinda para celebrarem uma missa de corpo presente por alma do virtuoso prelado, mediante esmola de 3$000. Assim como por ordem do mesmo digno vigario capitular foram distribuidas esmolas de 1$000 por todos os pobres que compareceram na cathedral. Este procedimento revela uma immensa justiça de sentimentos, e um louvavel fundo de caridade da parte do seu autor.

Seguio-se mais tarde o officio celebrado pelo vigario capitular, tendo por diacono o conego Firmino de Mello Azedo, subdiacono o conego Antonio José de Souza James, perante o concurso das pessoas mais gradas da sociedade, como presidente, chefe de policia, e de repartições, corpo consular, e commercial, etc., e perante a multidão do povo, que não podia resignar-se com a ausencia eterna do seu pai, do seu maior amigo.

Quando foram concluidas as ceremonias e exequias a fortaleza do Brum, salvando com 19 tiros, annunciou aos fieis a sua ultima despedida dos restos do illustre finado.

Na frente da sé, commandada pelo coronel Hygino José Coelho foi postada uma brigada, que fez todas as continencias e manobras, devidas aquelle luctuoso successo.

Assim desceu á campa, coberto das bençãos dos seus diocesanos o virtuoso prelado, que em toda sua vida, foi um complexo das mais estimaveis virtudes.

O conego Francisco José Tavares da Gama, tomando este ponto por assumpto principal do sermão que pregou, desenvolveu a sua apotheose com a eloquencia edificante, que tanto o distingue como consummado orador da tribuna sagrada.

Inspirado na intima amisade que tributava ao seu digno prelado e sobre tudo nas sublimes qualidades, que o ennobreciam, o illustre sacerdote vingou com a magnitude do seu trabalho, o golpe fatal, que ferio este povo tão no intimo do coração. »

— Pelas 3 e meia horas da tarde do dia 10 do corrente foram pastos das chammas, 6 casebres de palha em o lugar da Cabanga, o que foi occasionado, segundo se suppõe por descuido da moradora de um de ditos casebres; sendo que soffreu em seu physico, por causa da marcha rapida do incendio, Maria da Conceição, que ficou um tanto queimada.

— Pedem-nos a seguinte publicação:

« Tendo V. S. publicado no *Diario* de 7 do corrente, a minha rectificação, relativamente a noticia da morte do meu sempre chorado pai o Sr. Luiz Pedro das Neves, que Vv. Ss. deram na *Revista Diaria* de 4 do corrente mez, em termos inexactos apparece hoje o Sr. José Alves Barbosa Junior com sua correspondencia exarada na sua *Revista Diaria*, insistindo na exactidão dessa primeira noticia.

« Quando vim perante o publico protestar contra a exactidão dessa noticia, não tive em vista senão restabelecer a verdade dos factos, afim de que o publico não fosse illudido com narrações falsas e parciaes, levando-me hoje a crer que o informante de Vv. Ss. sobre este triste acontecimento o fez de maneira e com o fim reservado de fazer desapparecer a responsabilidade moral de que a sua propria consciencia o accusa de ter concorrido, quasi directamente para esse tão triste quanto para mim lamentavel passamento de meu infeliz pai.

De novo confirmo minha rectificação, de que meu fallecido pai, não comeu tal melancia, nem tão pouco mandara chamar o Sr. José Alves Barbosa, conforme diz a *Revista Diaria* de 4 do corrente, é uma falsidade, que o Sr. Barbosa Junior quer ainda sustentar na sua correspondencia de hoje, emprestando á memoria do meu sempre chorado pai desregramentos que elle nunca teve, sendo muito acautelado em sua comida, e até bastante parco, a ponto de nunca ceiar.

« Diz mais ainda o Sr. Barbosa Junior, que meu irmão fôra chamar expontaneamente a meu pai: é falso tambem essa asserção; o que ha de real sobre este ponto é que o Sr. José Alves Barbosa procurára na segunda-feira 2 do corrente a meu pai; não o encontrando na botica dirigio-se para a botica dos Srs. Caors & Barbosa, e ahi encontrando meu irmão José perguntou-lhe por meu pai, tendo em resposta de meu irmão, que meu pai se achava no primeiro andar: o Sr. Barbosa disse-lhe — vá chama-lo que preciso já fallar-lhe; meu irmão respondeu que esperasse que o aviassem do que tinha ido comprar, que promptamente o chamaria: insistio o Sr. Barbosa, já com máo modo — vá chamar seu pai que tenho mais que fazer; agora não posso, respondeu meu irmão: então o Sr. Barbosa com a resposta de meu irmão larga-se para a botica de meu pai e faz com que meu mano Francisco mandasse-o chamar pelo preto: meu pai desceu e teve a conversação com o Sr. José Alves Barbosa, que não obstante não haver compromisso directo de meu pai com o Sr. Barbosa, teve este a imprudencia de lhe dizer que meu pai o andava illudindo, e que não lhe queria pagar, porém que elle tinha a justiça por si, e que não lhe esperava nem mais um só dia.

« Sendo estas ultimas palavras proferidas em voz alta, e já na porta da botica, que algumas pessoas que passaram nessa occasião as ouviram perfeitamente da bocca do Sr. Barbosa.

« Isto é a verdadeira exposição do que se passou entre o Sr. Barbosa e meu fallecido pai, ficando este tão vechado pelo procedimento do Sr. Barbosa, que tomou tão forte paixão, da qual lhe resultou esse ataque de apoplexia, á que succumbio.

« Não quero por formula alguma lançar odiosidade sobre quem quer que seja; e nem tão pouco entreter polemicas sobre este tristissimo acontecimento; antes pelo contrario só desejo mitigar a dôr que me acabrunha pela morte do meu sempre chorado pai.

« Não nego ao Sr. José Alves Barbosa Junior o direito que lhe assiste, e até sagrado de defender seu pai; acho muito louvavel o seu procedimento; porém o que não posso convir é que essa defeza seja feita faltando-se a verdade, lançando-se sobre ás cinzas de meu infeliz pai desregramentos que elle nunca teve.

Os medicos que estiveram presentes aos ultimos momentos de meu sempre chorado pai ahi estão para confundir aos falsos noticiadores — de que meu pai tinha succumbido a um ataque de apoplexia, causada por uma forte indigestão de melancia que então comia —, quando os mesmos medicos verificaram não ter havido indigestão alguma, nem meu pai ter comido melancia, sendo sua morte effeito de um ataque de apoplexia.

« Finalmente á vista do exposto direi por ultimo ao Sr. José Alves Barbosa Junior que nenhuma indisposição me alimenta para com o senhor seu pai, pelo qual me levasse a fazer minha rectificação, só tendo em vista conservar illesa a memoria do meu muito presado e sempre chorado pai, nem se persuada alguem que seja effeito de nacionalidade, por que se não sou portuguez de nascimento, preso-me e tenho muita honra em ser descendente delles; portanto não devia ser este o motivo pelo qual o Sr. José Alves Barbosa tivesse confiado sua defeza a seu honrado filho.

» *Parabolam hanc cunctis diebus*.

« Recife de Pernambuco, 12 de maio de 1864. — *Antonio Francisco das Neves*. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 11 de maio de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 de maio.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Arminio Domingos Lopes, para recruta; Virissimo Xavier Lopes, como criminoso na provincia da Parahyba; Manoel Joaquim Ferreira, como suspeito de ser sentenciado evadido; Manoel Ignacio da Silva, e Leandro, escravo do Dr. Gervasio, sem declaração do motivo; Aprigio, escravo de Francisco Velloso da Silveira, como fugido.

A' ordem do Dr. juiz municipal da primeira vara, Antonio da Costa da Silva Maduro, para cumprir a pena de quatro mezes de prisão.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Damião da Costa, para averiguações policiaes; Maria Marcellina do Rozario, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, Paulina Maria da Conceição, para averiguações policiaes.

A' ordem do da Capunga, João Evangelista de Mendonça e Manoel Antonio, como suspeitos; José Joaquim da Silva, á disposição do coronel recrutador.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— O vapor francez *Guiene*, vindo da Europa, trouxe os passageiros seguintes:

Brumone Pietro, Brumone Guiseppe, Mlle. Julienne Renand, L. Alphome Henry Edouwird, Luiza Josephina, Louis Margot, Antoine Henry Burle, Floriano C. de Albuquerque, Ferranti Pierro, Manoel I. de Oliveira, Guilherme da Silva Guimarães, sua mulher e 2 filhos.

— Seguem para o Sul:

Dr. Pierre Dausercan, José Paulino Rodrigues de Barros, Antonio Alves da Silva Ferreira, Luiz Pereira Pinto, João Baptista Bovio, Carlos A. de F. Veiga.

— Movimento da casa de detenção, no dia 9 de maio de 1864.

Existiam.....	363	presos
Entraram.....	10	»
Sahiram......	21	»
Existem.......	352	»

A saber:

Nacionaes.....	240	»
Estrangeiros...	38	»
Mulheres......	5	»
Estrangeiras...	1	»
Escravos......	64	»
Escravas......	4	»
	352	

Alimentados a custa dos cofres publicos.... 146

Movimento da enfermaria no dia 10 de maio de 1864.

Tiveram baixa:

José Joaquim de Farias; sylenite.

Salvador Pereira Brandão; febre.

Canuto Rodrigues da Silva; sarnas.

Teve alta:

Bonifacio, escravo de Manoel José de Oliveira.

— Movimento da casa de detenção, no dia 10 de maio de 1864.

Existiam....	352	presos.
Entraram....	5	»
Sahiram....	10	»
Existem....	347	

A saber:

Nacionaes...	236	»
Estrangeiros.	38	»
Mulheres...	3	»
Estrangeira..	1	»
Escravos...	65	»
Escravas...	4	»
	347	

Alimentados á custa dos cofres publicos. 145

— Movimento da enfermaria do dia 12 de maio de 1864.

Tiveram baixa:

Joaquim José de Santa Anna, colite.

João, escravo de D. Feliciana, anemia.

José, escravo de Rosa Maria da Conceição, contusões.

Francisco, escravo de Antonio Pereira da Cunha, colite.

Teve alta:

Manoel Joaquim do Espirito-Santo.

— OBITUARIO DO DIA 10 DE MAIO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Francisco Xavier Soares de Mello, Pernambuco, 70 annos, viuvo, Boa-vista; paralysia.

João, Pernambuco, 8 dias, S. José; espasmo.

Ignez, escrava, 3 mezes, Recife; dyarrhéa.

Carolina Mellania de Almeida Sarinho, Pernambuco, 40 annos, viuva, S. José; dyarrhéa.

João Alves Ferreira, Pernambuco, 39 annos, casado, Santo Antonio; cerebrite.

Raimundo Ismael Oxerico.

Leopoldina, escrava, 4 annos, Santo Antonio; tosse convulsa.

Carolina, Pernambuco, 7 annos, Boa-vista; gastrite aguda.

Dia 11.

Sebastiana, Pernambuco, 9 annos, Boa-Vista; tetano.

Maria, escrava, 4 annos, Santo Antonio; dyarrhéa.

Benedicta Maria do Espirito-Santo, Pernambuco, 48 annos; solteira, S. José; diabete.

Joanna, liberta, Pernambucp, 38 annos, solteira, Boa-Vista; apoplexia.

Maria de Jesus Pinto, Pernambuco, 33 annos, casada, S. José; phtysica pulmonar.

Firmino José da Costa, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; absorpção pulmonar.

Maria, Pernambuco, 7 dias, Santo Antonio; espasmo.

Bento Fernandes, Portugal, 38 annos, casado, Boa-Vista; phtysica pulmonar.

Carolina, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; asthma.

Manoel, Pernambuco, 6 mezes, S. José; dentição.

Maria, escrava, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; asthma.

Leonilla Ignacia da Purificação, Pernambuco, 27 annos, casada, S. José; phtysica.

UM POUCO DE TUDO.

A *Revolução de Setembro* escreve o que segue:

Os olhos riem, choram, fallam, gemem, supplicam e reflexionam.

Os olhos são a lingua dos namerados, assim como o sorriso é a linguagem das brisas.

As meninas enamoradas olham para o chão ou para o leque; as *coquettes* olham para a rua, as despresadas olham para o céo, e as viuvas para todas as portas.

O amor não se compõe senão dos olhos e dos labios, quer dizer, de olhares e de sorrisos.

Os amantes quando se olham conversam mudos.

A alma treme n'um olhar timido, chora n'um olhar triste, ama n'um olhar occulto e vacillante, despresa n'um olhar altivo.

Por isso se diz com frequencia que os olhos são o espelho da alma.

Os olhos azues de uma menina innocente são como os lagos que reflectem o céo.

Os olhos negros de uma mulher namorada são como um poema de mysterios, de amores e de delirios.

Os olhos das meninas castas são mais formosos quando derramam lagrimas.

• • •

Estava um surdo a trabalhar e vendo aproximar-se um individuo preparou-se para responder a estas perguntas que calculou elle lhe devia fazer:

Salve-o Deus.—Trabalha ?—E' seu este terreno ?—E' casado ?—Onde estão seus filhos ?—Fique-se com Deos.

Chegou-se com effeito a elle o viandante, mas em vez de lhe fazer as perguntas que elle havia phantasiado, fez-lhe outras que deram em resultado este equivoco dialogo:

— A enxada abre bem a terra?
— E ao senhor tambem.
— V. é um insolente!
— E' o meu officio.
— Então. Haverá maior bruto?
— E' herança que me deixou meu pai.
— E haverá padre que o absolva?
— E com seis filhos.
— Para te não quebrar as costellas vou-me embora.
— Com minha mulher que é muito meiga.
— O demonio te leve.
— Elle vá com vossa senhoria,

* * *

Uma senhora que anda sempre enamorada, reprehendia hontem um irmão por elle andar desvairado pelo maldito vicio do jogo.

— Quando deixarás esse maldito vicio?
— Quando tu percas o de namorar, lhe tornou elle.
— Então, concluio ella, seremos viciosos até morrer.

—

E' do Sr. Cyrillo de Lemos esta poesia:

O SEU SORRISO.

Já viste na manhãa da primavera,
Deslumbrante raiando aurea alvorada,
Pela terra espalhar doce alegria?
Assim é seu sorriso.

Lyrio agreste algum dia observaste
Desbrochando no campo entre boninas,
Perfumando da brisa as leves azas?
Assim é seu sorriso.

Já notas-te no céo sombrio e triste
Duas nuvens, se abrindo, mil estrellas
No manto azul mostrarem refulgindo?
Assim é seu sorriso.

O que ha de bello e bom, e puro e santo,
O que Deos pôz no mundo para idéas
Do sublime avivar em peito humano,
Tem ella em seu sorriso.

Merecer seu sorriso é d'outra vida
Prelibar as delicias ineffaveis;
E' aos anjos roubar os doces extasis
Merecer seu sorriso.

Feliz de mim se um dia conseguisse
Dissipar da desgraça a densa treva
Com um raio divino de ventura,
Que tem o seu sorriso.

—

Extrahimos o que segue:

E' um horrivel sacrilegio ir um homem ajoelhar-se aos pés do altar, receber a benção do sacerdote, estender a mão para uma triste mulher, com os olhos em seu rosto, e o pensamento em seu dinheiro!...

* * *

Ha uma dôr aguda e profunda, que punge como nenhuma outra; uma dôr para a qual não ha medicina possivel—é o amor sem esperança.

—

Pede-nos esta publicação o Sr. S. J.

OH! NÃO ME OLHES.

« Sans nammer le nome qu'il faut benir et taire. »
St. Beuve.)

Oh! não me olhes, que os teus olhos matam
A luz de fogo, que os meus olhos tem
Não crês donzella? pois... repara o triste,
Que só tristuras e poder contém.

Oh! não me olhes, que o meu peito morre
Ao beijo ardente do teu puro olhar;
Oh! não me olhes, que os teus olhos negros
Matam-me a alma,—me fazendo amar!

Oh! não me olhes, eu te peço; ouviste?
Sim, ah! donzella, não me digas—não!
E' uma palavra, dos teus lindos labios,
Póde matar-me este viver de então.

Oh! não me olhes, que os teus olhos matam
A luz de fogo, que os meus olhos tem...
Bebendo a vida, que fulgia nelles,
Matas-te o brilho, sua luz tambem.

—

Em Londres acaba de publicar-se o *Annuario da imprensa periodica em Inglaterra*, do qual resulta que existem actualmente na Grã-Bretanha 1,250 periodicos de todas as classes repartidos da seguinte fórma:

Em Inglaterra propriamente dita publicam-se 919, no paiz de Galles 37, na Escossia 140, na Irlanda 140 e nas ilhas adjacentes 14.

No anno de 1854 o *Annuario* não dava noticia de mais de 624 periodicos; de sorte que em 10 annos duplicou o numero.

Deste grande numero de publicações só 72 são diarias.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 12 DE MAIO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Alcoforado e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio da conservatoria de Maceió, de 30 de abril proximo passado, acompanhando uma petição de Numa Pompilio Passos, requerendo o lugar de agente de leilões daquella praça.—Archive-se, sendo ouvido o Sr. desembargador fiscal sobre a petição.

DESPACHOS.

No requerimento de C. J. Astley & C., pedindo que sejam juntos aos autos de sua rehabilitação os documentos que apresentam.—Como requerem.

No de T. Jefferis, pedindo que a junta de correctores atteste qual o uso e costume desta praça, em relação ao numero de libras de azeite de palma, que corresponde uma canada.—Atteste.

No de Daniel Cesar Ramos e Pedro Rodrigues de Oliveira, pedindo o registro de tres procuraçoes que ajunta.—Registrem-se.

No de Antonio Antunes Lobo, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro.—Registre-se.

No de Antonio José Leal Leis, pedindo o registro do ajuste final de contas de sua sociedade com João Pinto de Lemos Junior.—Como requer.

No de José Antonio dos Santos Fontes, pedindo o registro de seu contrato social com João Luiz da Silva.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Sendo conclusos os autos de rehabilitação de Campos & Lima, o tribunal concedeu.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores. — A bem da minha independencia moral e dignidade de empregado da Santa Casa de Misericordia do Recife declaro, em resposta á parte que me toca, do communicado publicado em seu conceituado *Diario* de hoje, sob a epigraphe —Attenção— que por ter em época anterior copiado, a pedido do Sr. José Theodoro Gomes, uma petição ao Sr. administrador do cemiterio publico, pedindo por certidão o theor do assento de obito da Sra. D. Marianna, fui habilitado a dar o depoimento constante dos autos da acção, que promove a mesma Santa Casa contra os herdeiros de José da Cunha Teixeira, no qual declarei que nunca conheci as senhoras de que ahi se trata, e onde apenas disse que uma dellas (a D. Marianna) era fallecida por ouvir dizer: á vista do que me parece que outro qualquer prestaria depoimento identico, sem faltar á verdade, ou massar a consciencia.

Peço aos senhores redactores que me publiquem esta minha declaração.

Recife, 12 dd maio de 1864.
Francisco Gomes Castellão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Illm.os Srs. directores da companhia de navegação a vapor do Maranhão. — Antonio Carvalho d'Almeida agente desta companhia na cidade da Granja e actualmente nesta cidade, precisa para bem de seu direito, por isso vem requerer a Vv. Ss. se dignem de autorisar o Sr. gerente n'esta cidade a que declare, ou atteste em vista do archivo da mesma companhia desde quando o supplicante serve, e se deixou alguma vez de preencher os deveres do seu cargo, concorrendo assim para que fossem feridos os interesses da dita companhia, ou se o supplicante desempenhou sempre as suas obrigações com o zelo e bôa vontade que lhe cumpria ter na sua qualidade de agente.

O supplicante tem consciencia de haver sempre promovido os interesses da companhia na qualidade de seu agente na cidade da Granja, e de algum modo até se disvanece de ter concorrido, como concorreu, perante á assembléa legislativa provincial do Ceará, para que fosse decretada a subvenção que esta companhia tem d'aquella provincia pela navegação da linha costeira até alli.

Nestes termos pede e espera o supplicante que Vv. Ss. senão recusarão a diferir a sua petição.

E. R. M.

Maranhão, 7 de março de 1864.
Antonio Carvalho d'Almeida.

Em vista do que pede o supplicante na petição retro, feita á directoria desta companhia, cabe-me declarar que o supplicante servio de agente da mesma companhia na Granja, desde que ella começou a funccionar, que sempre preencheu os deveres de seu cargo com zelo e bôa vontade, que levou sempre em vista promover os interesses da dita companhia, e finalmente que sempre prestou as suas contas em fórma; nada constando até hoje em contrario do que o supplicante allega e ácima deixa declarado.

E' o quanto posso attestar.

Gerencia da companhia de navegação á vapor do Maranhão, 8 de março de 1864.

O gerente,
José João Alves dos Santos.

—

Illm.os Srs. directores da companhia de navegação á vapor do Maranhão.—O abaixo assignado, tendo servido de agente da mesma companhia na cidade da Granja desde que ella começou a fazer a navegação da linha costeira do sul desta capital até a do Ceará, mediante a remuneração de um conto de réis por anno ao principio, e depois por oito centos mil réis até ultimamente, promoveu sempre os interesses desta companhia, desempenhando as suas obrigações com zelo e pontualidade, e prestando as suas contas regularmente como não pode ser ignorado desta meritissima directoria. Succedendo porém ser dispensado o abaixo assignado da commissão em que se achava, sem ter praticado irregularidade alguma, como se prova do attestado que lhe foi dado pelo Sr. gerente desta companhia, e talvez, sómente, como parece ao abaixo assignado, por desejar esta meritissima directoria cortar maiores despezas, para bem dos interesses da companhia, nomeando, como julga o abaixo assignado, quem sirva por menos honcrario do que aquelle que o mesmo abaixo assignado estava percebendo; propõe-se elle a continuar no dito cargo de agente n'aquella cidade, sem percepção de vencimento algum, em quanto esta companhia não puder occorrer á maiores despezas, pagando ella tão sómente ao fiel dos armazens, a cargo da agencia (quem quer que este fôr) o ordenado de duzentos mil réis annuaes.

O abaixo assignado tendo servido a companhia desde o seu começo, e empenhando-se sempre para que ella attinja o grão de prosperidade que fôra para desejar conseguir-se, quizera concorrer com o seu fraco contingente para que tanto se realisasse, e dess'arte, como é facil avaliar, vêr tambem prosperar, e desenvolver-se o commercio com todos os mais ramos de industria de sua localidade.

Nestas circumstancias espera o abaixo assignado a resolução desta meritissima directoria.

Maranhão, 9 de março de 1864.
Antonio Carvalho d'Andrade.

Recebi do Illm. Sr. major Antonio Carvalho d'Almeida agente que foi desta companhia de navegação á vapor do Maranhão na cidade da Granja, a quantia de oito centos e trinta e quatro mil seis centos noventa e dous réis, por saldo de conta.

Maranhão, 10 de março de 1864.
R.s 834$692.

O gerente,
José João Alves dos Santos.

—

Anacahuita peitoral de Kemp.

A celebre anacahuita peitoral de Kemp, de cujas virtudes especificas tantos annuncios appareceram em nossos jornaes. E' uma composição de vegetaes peitoraes e não contém nenhum adstringente venenoso ou mortalmente narcotico. E preparada em fôrma de um xarope delicioso e é um poderoso e efficaz remedio para irritação dos pulmões, anginas, catarrho, tosse, resfriamento, rouquidão, affecções catarrhaes, escarros de sangue, e todas as innumeraveis molestias que affectam os orgãos da respiração. Cuidadosa e scientificamente preparada por Lanman & Kemp, em Nova-York.

Acha-se á venda nas lojas de Caors & Barbosa, rua da Cruz, e de João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deus.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º divP dendo a razão de 9 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 11	275:607$156
Idem do dia 12	40:207$371
	315:814$527

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos...	46	46
Volumes sahidos com fazendas...	206	
« « com generos...	511	717

Descarregam no dia 13 de maio.

Brigue hespanhol—*Cienfusgo*—vinhos.
Escuna ingleza—*Zampe*—diversos generos.
Escuna nacional—*Carlota*—generos nacionaes.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11	8:742$393
Idem do dia 12	2:123$936
	10:866$329

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11	36:673$881
Idem do dia 12	5:317$655
	41:991$536

—

Hamburgo, 20 de abril de 1864.
Relatorio commercial.

Não houve mudança notavel no estado do mercado; em consequencia das circumstancias politicas, as transacções reduzem-se ao supprimento do urgente para o consumo.

Café.—Ainda que a posição do mercado seja boa as vendas foram limitadas. Os preços elevados sustentados com muita firmeza e o deposito reduzido impedem o negocio maior. O resultado do leilão hollandez, de 1½ cent. abaixo das taxas, assim como as ultimas noticias do Rio, por isso ficaram sem influencia sobre o mercado. As vendas na quinzena foram de 7,000 saccos de café do Rio e de Santos a 6 3/8 8 ¼ schs. A importação de café brasileiro anda por cousa de 10,500 saccos.

O café regular ordinario do Rio é cotado a 7 3/8 7 9/16 sch.

Assucar.—Vista a falta de deposito, não temos de notar senão a venda de 600 saccos de assucar do Brasil a entregar; os preços sustentam-se plenamente.

Tabaco.—Sem movimento notavel; em leilão venderam-se 30 balas de tabaco S. Felix da Bahia avariado a 2 3/4, 13 1/8 sch. e 139 balas de tabaco regular da Bahia, tambem avariado, a 2 3/4, 8 1/4 sch. O deposito do tabaco brasileiro não excede de 2,000 balas.

Os couros continuam muito firmes, mas por falta de genero não tem havido transacções. O deposito acha-se reduzido a 5,800 couros do Rio Grande do Sul.

Algodão.—Ultimamente mais procurado, mas não havendo escalla, o movimento é muito limitado. Em algodão brasileiro não houveram transacções.

Cacáo.—Bastante procurado, mostrando os preços tendencia de subida.

Jacarandá.—Pouco procurado, ultimamente receberam-se 1,510 peças do Rio e 454 ditas da Bahia.

Desde o nosso ultimo, só partiu um navio para o Brasil, sendo o *Anna Wichelmine* com destino para o Rio Grande do Sul.

Estão promptos para partir os navios: *Mary* para Pernambuco e *Willink*, *D. Paulina* e *Porto Rico*, para o Rio de Janeiro.

Cambios.

Sobre Londres, 3 mezes data, 13 marcos 1 3/8 schilling por £: praso curto 13 marcos 4 7/8 schillings por £.

Sobre Paris, 3 mezes data, 192 3/4 francos por 100 marcos banco; praso curto 189 francos por 100 marcos banco.

Sobre Lisboa, 3 mezes data, 36 schillings banco por um mil réis; desconto 4 e 5 %.

BOLETIM COMMERCIAL.
Liverpool, 23 de abril de 1864.
(Preços livres de direitos para o vendedor).

Algodão, de Pernambuco, por ℔:	
Bom	28 1/2 d
Mediano	26 3/4 d
Ordinario	26 d
Bahia:	
Bom	27 d a 27 1/2 d
Mediano	26 d
Ordinario	25 1/2 d
Maranhão:	
Alcantara	29 d
Itapicurú	28 d a 28 1/4 d
Caxias	27 3/4 d a 29 d
(Maquina):	
Bom	28 1/4 d a 28 1/2 d
Mediano	27 3/4 d
Ordinario	27 1/2 d
Assucar, do Rio, por 112 ℔:	
Branco	31/0 a 32/6
Louro	30/0 a 31/6
Mascavado	27/0 a 30/0
Pernambuco:	
Branco	31/0 a 32/6
Louro	30/0
Mascavado	27/0 a 30/6
Bahia e Maceió:	
Branco	31/0 a 32/6
Louro	31/0
Mascavado	26/6 a 30/6
Melaço	13/0 a 15/0
Aguardente cachaça, por gal:	1/6 a 5/0
Balsamo de copahiba, por ℔:	
Claro	1/9
Turvo	1/6
Borracha, por ℔:	
Fina	1/10 a 1/10 1/2
Mediana	1/6 a 1/8
Ordinaria	1/4 a 1/5
Cabeça de negro	1/1 3/4 a 1/2 1/2
Sernamby	10 d a 11 d
Do Ceará, Sernamby	1/2
Cacáo, por 112 ℔:	
Pará, bom	56/0
Bahia, bom	41/0 a 42/0
Café, por 112 ℔:	
Rio, 1ª sorte	68/6 a 70/0
2ª «	66/0 a 68/0
Escolhido	75/0 a 80/0
Bahia, 1ª sorte	66/0 a 67/0
2ª «	62/0 a 64/0
Escolhido	70/0 a 75/0
Ceará	65/0 a 70/0
Sebo do Rio Grande, por 112 lbs.:	
Bom e duro	41/6
Mediano	41/0
Escuro	39/0
Cera de carnauba, por 112 ℔	65/0
Chifres, por 123:	
De vacca	10/0 a 15/0
De boi	20/0 a 30/0
Couros, por lb:	
Rio, Seccos de 30 a 35 lbs.	8 d a 8 1/4 d
» » 20 a 24 lbs.	7 1/2 a 8 d
» de touros, 35 a 40 lbs.	7 1/2 d a 8 d
Rio Grande, por lb.:	
Salgados, de 65 a 70 lbs	5 3/4 d a 5 1/2
Ditos de 45 a 50 ℔.	5 d
Salgados de vacca, 40 a 48 ℔	4 3/4 d
de cavallo seccos, 10 a 13 ℔	6/0 a 7/0
» salgados, 23 a 37 ℔	7/0 a 11/0
» » 16 a 20 ℔	6/0 a 7/0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará, por ℔:	
Seccos salgados. 26 a 30 ℔	5 3/4 d a 6 d
» espichados, 16 a 20 ℔	5 d a 5 1/4 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió, por ℔:	
Seccos salgados, 30 a 32 ℔:	6 1/4 d a 6 1/2 d
Molhados » 45 a 50 ℔:	4 1/2 d a 4 1/2 d
Farinha de mandioca:	
Boa, por 112 ℔. Nominal	18/0 a 21/0
Jacarandá, por tonelada:	
Rio (Nominal)	£ 15 a £ 22
Bahia	£ 9 a £ 12
Piassava, por 2,240 ℔:	
Pará Nominal	£24 a 26
Bahia »	£11 0/ a 12 0/
Pixurim, por ℔, bom	1/6
Salsa-parrilha, por ℔:	
Boa. / Inferior	1/0 a 1/4
Tapioca, por 112 ℔:	
Rio, superior	32/0 a 36/0
ordinaria	20/0 a 25/0
Urucú, por ℔, Pará bom	3 d a 7 d

Fundos e cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (Acções) %		—
Consolidados	3	91 3/4 a 91 7/8
Reduzidos	3	89 3/8 a 89 5/8
Fundos Novos	3	89 3/8 a 89 5/8
Estrangeiros.		
Belgas	4 1/2	—
Brasileiros	5	100 a 101
»	4 1/2	87 a 88
Dinamarquezes	3	—
Hespanhoes	3	53 a 53 1/2
» Differidos	3	46 1/2 a 47
» Passivos	3	34 1/4 a 34 7/8
Hollandezes	2 1/2	64 a 64 1/2
»	4	100 a 101
Mexicanos	3	45 3/4 a 46
Portuguezes. 1853	3	48 5/8 a 48 7/8
« 1856	3	
« 1857	3	
« 1859	3	
« 1860	3	
« 1862	3	
« 1863		
« Scrip (Cautellas)	3	—
Russos	5	91 a 92
»	4 1/2	88 a 89
Banco de França (Acções)	frs.	3305
Fundos francezes	4 1/2	96.52
»	3	67.50

Metaes preciosos.

Ouro em barra	Por onça	77/9 1/2
» portuguez em moeda	»	77/5
» do Brasil	»	77/8
Onças hespanholas	»	76/6 a 77/0
» americanas	»	74/3 a 74/9
Prata em barra	»	5/4 1/2
Patacas brasileiras	»	—
Pesos columnarios hespanhoés	»	4/11 1/2 a 5/2
Carolus	»	—
Ferdinand	»	—
Ditos das republicas hespanholas e mexicanas	»	4/11 1/2
Moedas de 5 francos	»	4/11 5/8
Cruzados novos	»	5/0

Cambios.

Lisboa	90 d.d	51 7/8 a 52
Porto	—	51 7/8 a 52 1/8
Rio de Janeiro (Nominal)	60 d.v	26 d a 26 1/4 d
Bahia e Pernambuco	—	—
Amsterdam	3 m.d	12 a 12 1/2
Hamburgo	—	13.8 a 13.8 1/2
Paris	—	25.42 a 25.65
»	3 d.v.	25.15 a 25.25

NAVIOS Á CARGA PARA O NORTE DO BRASIL.

Maranhão—*Triumpho*—27 de abril.
Pará—*Sindbad*—26.
Pernambuco *Tiara*—28.
Idem—*Florist*—30.
Idem—*Diana*—5 de maio.

Numerario.—A continuada procura de especie, e as ultimas estatisticas do banco de Inglaterra mostrando uma reducção de cerca £ 1,000,000 em caixa, resultou em o banco no dia 16 do corrente elevar a taxa de desconto de 6 á 7 por cento, e diariamente espera-se uma nova elevação.

Mercado do Manchester.—Preços subindo e mais animação da parte dos compradores.

Algodão.—As transacções para consumo desde a nossa ultima teem sido avultadas com uma subida de 3/4 d. a 1 d. por ℔ no do Brasil e ½ d. no do Egypto e esta subida mantem-se. As entradas de Surates são mui grandes e como são abundantemente offerecidas no mercado não podemos cotar melhora em preços, e da China as chegadas tambem são grandes, porém como esta classe de algodão tem sido procurado obteve uma subida de ½ d. por ℔. Algodão de fibra longa é bastante procurado á preços vantajosos.

Arroz em casca.—Mercado frouxo porém firme.

Assucar.—A excitação que existia no mercado deste artigo cansado pela reducção nos direitos e de que fallamos em nossa ultima, calmou, e os preços baixaram 1/ por quintal. Os especuladores tem operado avultadamente e ainda maiores seriam suas transacções, se os possuidores não estivessem dispostos a manter os preços. As existencias do Brasil na alfandega em Liverpool são 3,000 toneladas menos que neste periodo de 1863. As vendas esta quinzena são: 13,950 saccos e 60 caixas: e 20,000 saccos e 100 caixas em viagem.

Borracha.—Mercado frouxo. As vendas desde a nossa ultima revista montam a 58 toneladas aos seguintes preços, a saber: de 1/10½ pela fina; 1/7½ a 1/9½ mediana; e 1/0 a 1/2½ cabeças de negro. A quantidade em ser hoje ainda por 525 toneladas. Não tem havido chegadas.

Balsamo de copaiba.—Continúa com muita procura.

Cacáo.—Sem alteração.

Café.—Mercado conserva-se firme.

Couros do Brasil.—Tem bastante procura e os preços novamente subiram.

Cumarú.—Não ha.

Gomma de peixe.—Sem alteração.

Jacarandá.—No ultimo leilão uma pequena quantidade do Rio realisou de £ 13 10/ a £ 15 10/ por tonelada. Para o principio de maio terá lugar um leilão quando será offerecida uma partida chegada pelo *Pilot Fish*.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Bordeaux e portos intermedios—16 dias, vapor francez *Guienne*, de 1167 toneladas, commandante Enout Hyppolite, equipagem 116, carga diversas mercadorias.

Marseille—52 dias, barca franceza *St Denis*, de 312 toneladas, capitão M. Deveau, equipagem 13, carga vinho e outros generos; a Tisset Frere.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—brigue nacional *Imperial Marinheiro*, capitão Francisco dos Santos Cunha, carga assucar e outros generos, e 9 escravos a entregar.

Pará palhabote nacional *Lindo paqueta*, capitão Antonio Maria da Costa e Silva, carga assucar e outros generos.

Rio de Janeiro e Bahia—vapor francez *Guienne*, commandante E. Hyppolite.

EDITAES.

De ordem do Exm. Sr. director, visconde de Camaragibe, se faz publico que em sessão da congregação de 7 do corrente deixaram de ser abonadas as seguintes faltas:

Primeiro anno.

Manoel Rodrigues da Cunha Vianna, 2 faltas na 2ª cadeira.
José Pedro de Paiva Barachó, 2 faltas na 2ª cadeira.
Antonio Joaquim de Sena Junior, 2 faltas na 1ª cadeira e 3 ditas na 2ª.
Luiz Vieira de Rezende e Silva, 2 na 2ª cadeira.
Antonio Pereira de Abreu Junior, 1 na 2ª cadeira.
João Baptista de Freitas, 1 na 2ª cadeira.
Jeminiano Brasil de Oliveira Góes, 1 em março na 1ª cadeira e 2 em abril na 2ª cadeira.
José Antonio Ernesto Para-Assú, 1 na 2ª cadeira.
Pedro Baptista de Moraes Rego, 1 na 1ª cadeira.
Manoel Varella do Nascimento Junior, 3 na 2ª cadeira.
José de Araujo Vianna e Almeida, 1 na 1ª cadeira e 2 ditas na 2ª.
Luiz Antonio Moreira de Mendonça, 1 na 2ª cadeira.
José Jorge de Siqueira Filho, 1 na 2ª cadeira.
Marcolino Pinto Cabral, 3 na 1ª cadeira.
Joaquim Newton de Carvalho, 2 sabbatinas na 2ª cadeira.
Azegilão Pereira da Silva, 1 em março e 1 em abril na 1ª cadeira.
Vicente Tavares Rodrigues Lima, 1 na 1ª cadeira, e 2 na 2ª.
Vicente de Souza Queiroz Filho, 9 inclusive, 1 sabbatina na 1ª cadeira, e 8 inclusive, 1 sabbatina na 2ª.
Pedro de Athayde Lobo Moscoso Junior, 1 na 2ª cadeira.
Ricardo José Teixeira Filho, 2 na 1ª cadeira, e 1 na 2ª.
Samuel Henrique Hardman, 1 na 1ª cadeira, e 1 na 2ª.
Feliciano Placido Pontual, 1 na 2ª cadeira.
José Jacintho de Souza Filho, 4 na 1ª cadeira, e 5 na 2ª.
Tobias Barrêto de Menezes, 1 na 1ª cadeira, e 3 na 2ª.
Antonio de Castro Alves, 7 na 2ª cadeira.
Zeferino Botelho de Andrade, 2 na 1ª cadeira, e 7 inclusivel, 1 sabbatina na 2ª.

Segundo anno.

Aristides Augusto Coelho de Souza, 4 faltas na 2ª cadeira.
Candido Alves Machado, 1 sabbatina na 2ª cadeira.
Pedro Bezerra Perreira de Araujo Beltrão, 5 na 1ª cadeira.
Pompilio Numa Pessôa, 8 inclusive, 1 sabbatina na 1ª cadeira, e 6 faltas na 2ª.
Francisco Antonio de Oliveira Sobrinho, 2 na 2ª cadeira.
Candido Pinto Lobão, 1 na 2ª cadeira.

Terceiro anno.

Caetano Maria de Faria Neves, 1 falta na 2ª cadeira.
Floreano José de Miranda, 2 na 1ª cadeira, e 1 na 2ª.
Pedro Ferreira Coelho, 1 sabbatina na 2ª cadeira.
João Joaquim Ramos e Silva, 1 na 1ª cadeira.
Joaquim Guedes Corrêa Gondin, 1 sabbatina na 1ª cadeira.
José de Barros Duarte, 1 na 1ª cadeira.
Joaquim Pontes de Miranda, 1 sabbatina na 1ª cadeira, e 1 dita na 2ª.
Manoel Pedro Cardoso Vieira, 1 na 1ª cadeira, e 5 na 2ª.
Domingos da Costa Ramos, 1 na 1ª cadeira, e 2 na 2ª.
Ernesto de Paiva Leite, 1 na 2ª cadeira.
Antonio Alonso de Faria, 1 sabbatina na 1ª cadeira.
João de Holanda Cunha, 1 na 2ª cadeira.
Miguel Peixoto de Vasconcellos, 1 sabbatina na 2ª.
Pelino Francisco de Carvalho Nobre, 1 sabbatina na 2ª cadeira.
Demetrio José Teixeira, 5 inclusive, 1 sabbatina na 1ª cadeira, e 6 faltas na 2ª.
Ignacio José de Oliveira Arruda, 5 inclusive, 1 sabbatina na 1ª cadeira.

Quarto anno.

Benedicto Marques da Silva Accauãa, 2 faltas na 2ª cadeira.
José Joaquim Ramos Ferreira, 1 na 1ª cadeira, e 2 na 2ª.
Francisco Xavier de Mattos Telles de Menezes, 1 na 1ª cadeira, e 18 na 2ª e continúa a faltar.
José Antonio Nunes, 5 na 1ª cadeira.
Luiz da Silva Gusmão, 12 inclusive, 2 sabbatinas na 1ª cadeira.
Raymundo Olympio Gonçalves de Freitas, 1 sabbatina na 1ª cadeira.
Antonio Borges da Fonseca Junior, 1 na 2ª cadeira.
Ivo Magno Borges da Fonseca, 10 inclusive, 1 sabbatina na 1ª cadeira, e 8 na 2ª, continúa a faltar.
Luiz Caetano Menezes de Barreto Junior, 4 na 1ª cadeira.
Augusto de Araujo Santos, 1 na 2ª cadeira.
Bento Borges da Fonseca, 1 na 1ª cadeira.
Thomaz Lourenço da Silva Pinto, 1 na 2ª cadeira.
Hermes Plinio Borba Cavalcante, 1 na 2ª cadeira.
Victorino Antonio do Sacramento, 10 inclusive, 1 sabbatina na 1ª cadeira, e 10 inclusive, 3 sabbatinas na 2ª, continúa a faltar.
Antonio José Lopes Filho, 1 sabbatina na 1ª cadeira e 1 falta na 2ª.
Theophilo Pereira da Silva, 1 na 1ª cadeira.
Rufiro Tavares de Almeida, 2 inclusive, 1 sabbatina na 2ª cadeira.
Antonio de Carvalho Serra, 5 inclusive, 2 sabbatinas na 1ª cadeira, e 4 inclusive, 1 sabbatina na 2ª.
Mathias Nunes Bandeira, de Mello, 2 na 2ª cadeira.
Jefferson Mirabeau das Merces Gôrdo, 1 na 2ª cadeira.
Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, 4 inclusive, 1 sabbatina na 1ª cadeira.
Francisco d'Assis Corrêa Lima, 1 na 2ª cadeira.
Francisco Gonçalves da Justa, 1 na 1ª cadeira.
João Capistrano de Almeida, 1 na 1ª cadeira, e 1 na 2ª.
Leonidas Ferreira Barbosa, 8 na 1ª cadeira, e 5 na 2ª, continúa a faltar.
Miguel Augusto do Nascimento Feitosa, 1 sabbatina na 1ª cadeira, e 1 falta na 2ª.
José Francisco de Araujo Lima, 3 na 1ª cadeira.
José Francisco de Barros Rego Junior, 16 inclusive, 4 sabbatinas na 1ª cadeira, 9 na 2ª, e continúa a faltar.
Maximiniano José de Inojosa, 5 na 1ª cadeira, e 1 na 2ª.
Luiz Ayres de Almeida Freitas, 1 na 1ª cadeira.
Ernesto Botelho de Andrade, 2 na 1ª cadeira.
José Gomes Ferreira, 2 na 2ª cadeira.
Amancio Gonçalves dos Santos, 11 inclusive, 1 sabbatina na 2ª cadeira, e 5 na 2ª.
Antonio Dias de Pina Junior, 1 na 2ª cadeira.

Quinto anno.

José Henrique Cordeiro de Castro Junior, 1 sabbatina na 2ª cadeira.
Theodoro Thadeu da Assumpção, 1 sabbatina na 2ª cadeira.
Coriolano Augusto de Loyola, 1 na 2ª cadeira.
Bento Ceciliano dos Santos Ramos, 2 na 2ª cadeira.
Epiphanio Verres Domingues da Silva, 2 na 2ª cadeira.
João José do Monte Junior, 2 na 2ª cadeira.
Pedro Jansen Ferreira, 1 sabbatina na 2ª cadeira, e 6 na 3ª.
Antonio Pinto Coelho de Barros, 1 na 2ª.
Antonio José da Silva Nogueira, 1 sabbatina na 2ª cadeira e 1 dita na 3ª.
Augusto Magno de Mello Mattos, 2 na 2ª cadeira.
Joaquim Germano Ramos, 1 na 2ª cadeira.
Paulino Rodrigues Fernandes Chaves, 1 na 2ª cadeira.
Bento Minervino da Silva, 2 na 2ª cadeira.
Egidio Francisco das Chagas, 1 na 2ª cadeira.
Porfirio Amancio Gonçalves, 2 na 3ª cadeira.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 10 de maio de 1864.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

O major Francisco Duarte Coelho, cavalleiro da ordem de Christo e juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panella, e presidente da junta de qualificação da mesma, em virtude da lei etc. etc.

Faço saber que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia, por officio datado de 30 de abril proximo findo annullado a junta de qualificação desta freguezia no corrente anno, pelas irregularidades que viciaram á organisação da mesma junta, e ordem dos seus trabalhos; convoco para o dia 31 de junho proximo vindouro, designado pelo mesmo Exm. Sr., de conformidade com a lei regulamentar das eleições e mais disposições em vigor, os actuaes eleitores e supplentes desta parochia abaixo declarados por seus nomes, para que compareçam no consistorio da igreja matriz da freguezia as 9 horas da manhãa, afim de organisarem a nova junta qualificadora que tem de rever a qualificação anterior, e formar a lista geral dos cidadãos que tenham direito de votar na eleição de eleitores, juizes de paz e vereadores da camara municipal, ficando scientes os referidos eleitores e supplentes que incorrem nas penas da lei os que deixarem de comparecer sem motivo justificado.

ELEITORES.

José Antonio Pinto.
Major José Ignacio Pereira da Rocha.
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
Dr. João José Pinto Junior.
Tenente-coronel João Paulo Ferreira.
José Pacheco de Queiroga.
José de Aquino Fonseca.
Nicoláu Machado Freire.
Antonio José Teixeira Bastos.
José Lopes Carneiro da Cunha.
Francisco dos Reis Gomes.
José Marques da Fonseca Borges.
Commendador Manoel Camillo Pires Falcão.
Coronel João Baptista Pereira Lobo.
Manoel Romeiro de Gouveia.
Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama.
Amador de Araujo Pessoa.

SUPPLENTES.

Henrique de Miranda Henriques.
João Francisco do Rego Maia.
Francisco de Paula do Rêgo Barros.
João Francisco Carneiro Monteiro.
Tenente-coronel José Francisco Pires.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes Silva.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos.
José Cezario de Mello.
Francisco José Vianna.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
José Affonso do Rego Barros.
Manoel Peres Campello de Almeida.
Manoel José Martins.
Joaquim Ignacio da Costa.
José Francisco do Rego Barros.
José Paulino Ribeiro de Mello.

E para constar mandei passar o presente edital, affixa-lo nos lugares mais publicos da freguezia, e publica-lo pela imprensa.

Primeiro districto de paz da freguezia do Poço da Panella, 10 de maio de 1864.

Eu João Nepomuceno Ribeiro, escrivão o escrevi. —*Francisco Duarte Coelho.*

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas desta companhia a reunirem-se em assembléa geral hoje 13 do corrente mez ao meio dia para em conformidade dos seus estatutos deliberar sobre as contas do semestre findo e proceder a eleição da nova direcção que deve servir até 30 de abril do anno proximo futuro.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 9 de maio de 1864,

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de José dos Santos Ramos de Oliveira e Antonio Vasco Cabral, Brasileiros, estabelecidos nesta cidade sob a firma Ramos de Oliveira & C., devendo a mesma sociedade durar por tempo de dous annos, contados do 1º de janeiro do corrente, com o capital de 14:000$, fornecidos 10:000$ pelo socio Oliveira, e 4:000$ pelo socio Cabral.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 3 de maio de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

—

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de José Joaquim de Novaes e Antonio Augusto de Moura Novaes, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Novaes & Filho, devendo a mesma sociedade durar por espaço de dous annos, contados de 3 de março do corrente, com o capital de 7:427$274, fornecidos pelo socio José Joaquim 6:427$274 em generos e dividas existentes no estabelecimento, e 1:000$ pelo socio Antonio Augusto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 3 de maio de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

—

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de José Lourenço da Cruz e José Ernesto Ayres de Souza Monteiro, estabelecidos em Mamanguape, provincia da Parahiba, sob a firma de Cruz & Ernesto, e com o capital de 4:000$, fornecidos por ambos em partes iguaes; devendo a mesma sociedade durar por espaço de dous annos.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 3 de maio de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— Foi apprehendido e acha-se recolhido á casa de detenção um escravo de nome José, o qual declara pertencer ao proprietario do engenho Massangana: quem se julgar com direito ao mesmo, dirija-se á delegacia de policia do 1º districto do termo desta cidade.

Foi tomada a um menor uma tenta de prata: quem se julgar com direito á mesma, procure-a na delegacia do 1º districto do termo desta cidade.

O delegado,
G. A. Martins Pereira.

— Nos dias 13, 17 e 20 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, tem de ser arrematado por arrendamento a renda annual do sitio denominado do Viveiro, sito na rua Imperial, sendo a ultima praça no dia 20.

Consulado de Portugal.

Por este consulado faz-se publico que tem de ir á leilão do agente Almeida, no dia quarta-feira 16 do corrente, uma carroça de duas rodas e um boi, pertencente ao espolio do finado Martinho da Silva Oliveira, assim como se pede aos credores do dito Martinho para apresentar, dentro do praso de 15 dias, seus titulos no mesmo consulado, afim de serem verificados. Pelo mesmo são convidados os herdeiros habilitados á successão do espolio do finado subdito portuguez Antonio da Costa Farias para virem receber o liquido do mesmo espolio, dentro de 15 dias da data deste, findo os quaes será o mesmo espolio remettido ao deposito publico de Lisboa. Recife 12 de maio de 1864.

— O fiscal da freguezia de S. José do Recife faz publico que amanhãa 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, perante o juiz de paz da mesma freguezia, o Sr. Francisco Antonio das Chagas, tem de se proceder a arrematação de uma porção de porcos que vagavam pelas ruas da cidade, contra o que dispõe o art. 1º do tit. 6 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849.

Fiscalisação da freguezia de S. José do Recife 12 de maio de 1864.—O fiscal,

João Xavier da Fonseca Capibaribe.

— No dia 13 do corrente, depois da audiencia do Sr. juiz de paz do 1º districto da freguezia de Santo Antonio, tem de serem arrematados os moveis penhorados por execução do Dr. José Joaquim de Souza contra Antonio da Silva Gusmão: os licitantes poderão comparecer na sala das audiencias as 2 horas da tarde.

— Se ha de arrematar pelo juiz de orphãos desta cidade, pelas 10 horas da manhãa, na casa das audiencias, o seguinte: uma casa terrea sita na rua de S. Miguel, freguezia dos Afogados n. 19, pela quantia de 800$, no dia 13 do corrente, cujo escripto se acha em mão do porteiro do mesmo juizo.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria de Fernando de Noronha.

Farinha de trigo 6 barricas, assucar refinado 6 arrobas, chá hysson 20 libras, banha de porco 1 arroba.

Para a escripturação do almoxarifado do mesmo presidio.

Tinta preta para escrever 24 garrafas, pennas de aço finas 12 caixas, papel almaço pautado 12 resmas, canetas de espinho de quandú 6 cartões, papel matta borrão 6 cadernos.

Para a officina de sapateiro do mesmo.

Sola 600 meios, vaquetas 400, couros de cabra 1,000, martelos 6 duzias, limas chatas 6 duzias, troquezes 4 duzias, facas 6 duzias, cera preta 2 gamelas, retraços de vidros 2 caixas, vasadores 100.

Para o arsenal de guerra.

Telhas de ferro 150.

Para o corpo da guarnição.

Papel almaço 2 resmas, pennas de aço 2 caixas, ditas de ave 50, tinta preta 2 garrafas, lapis de pão 2 duzias, areia preta 2 libras, cartas de abc 12, grammaticas portuguezas por Monte Verde, ultima edição 3, arithmeticas por Avila 3, pautas de traslados 12, pedras para escripta 2, creiões 6.

Para o 7º batalhão de infantaria.

Bonets para recrutas 50.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— A requerimento de José Joaquim da Cunha, testamenteiro de João da Silva Moreira, tem de ser arrematada em praça publica, sabbado 14 do corrente, finda a audiencia do Illm Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, uma casa terrea n. 12 na rua da Praia, freguezia de Santo Antonio, assobradada do lado de detraz, com 21 palmos de frente e 63 de fundo, trapeira para o lado da frente, pequeno quintal murado, cacimba meeira, chãos foreiros, que se acha em armazem, avaliada em 3:500$000. Escrivão Baptista.

— Sexta-feira, na audiencia do juiz de orphãos, vai novamente á praça a casa terrea n. 32 da rua do Tambiá: quem na mesma quizer lançar, compareça as 11 horas na sala das mesmas audiencias, que é uma boa casa, e por 1:400$ é baratissimo.

— O Illm. e Rvm. Sr. Deão vigario capitular da diocese manda fazer publico para conhecimento das partes interessadas, que por ora dará expediente e audiencia todos os dias uteis no seminario episcopal da cidade de Olinda, das 9 horas da manhãa ate as 2 da tarde; e fóra dessas horas, e nos casos urgentes, em seu sitio pouco alem da rua do Bom Successo da mesma cidade.—O padre Joaquim d'Assumpção, escrivão da camara ecclesiastica.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

9ª Recita da assignatura.

SABBADO, 14 DE MAIO,

Subirá á scena o interessante drama em cinco actos.

LUIZ DE CAMÕES.

PERSONAGENS.

Luiz de Camões	Germano
Carlos de Mendonça	Thomaz.
D. Pedro de Athayde	Coimbra
Fernando de Noronha	Lisboa.
Ruy da Silveira	Borges.
D. Rodrigo	Guimarães
Antonio, escravo	Victorino.
D. Catharina de Athayde	D. A. Marquelou
Laura, criada	D. Leopoldina.
Um criado	Leonardo.

Terminará o espectaculo com a linda comedia em um acto, ornada de musica,

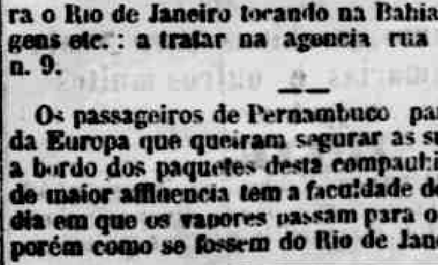
Tribulação e ventura,

na qual tomam parte a Sra. D. Antonina Marquelou e os Srs. Lisboa e Teixeira.

Começará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

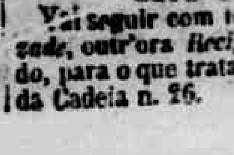


Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc.: a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

— Os passageiros de Pernambuco para os portos da Europa que queiram segurar as suas passagens a bordo dos paquetes desta compahia nos mezes de maior affluencia tem a faculdade de as tomar no dia em que os vapores passam para o sul, pagando porém como se fossem do Rio de Janeiro.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.



No dia 21 do corrente ás 5 horas da tarde seguirá para os portos acima indicados, um dos vapores da companhia. Recebe carga até o dia 20. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 3 horas da tarde do dia da sahida; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio Grande do Sul

Vai seguir com brevidade a barca nacional *Amizade*, outr'ora *Recife*, recebe carga a frete commodo, para o que trata-se com Balthar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 17 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas.

No dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde, segue um dos vapores da companhia. A carga será recebida até o dia 24. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

— Vende-se a barcaça *Paraguasi*, nova e muito bem construida, de lotação de 20 caixas: quem a pretender póde ve-la no Cáes do Ramos, aonde está fundeada e a tratar na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

Para o Maranhão e Pará.

O patacho *Beberibe* a seguir com muita brevidade recebe carga e fretes para Maranhão á 300 rs. por arroba, e para o Pará á 360 por arroba; trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua das Cruzes n 1.

— Para o Rio de Janeiro, a frete barato, está carregando o brigue brasileiro *Imperador*, de boa marca e com commodos para escravos: a tratar no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Rodrigues Prats, na praça do commercio.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo em seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

o brigue *Belisario* segue com brevidade, e póde receber alguma carga: trata-se com os consignatarios Marques Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Beiarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Macáo.

A barcaça *Mistica Cidade* segue para Macáo com escala por Cunhaú, Pirangi e Rio Grande; ainda recebe alguma carga: a tratar com o mestre Miguel José da Costa, na escadinha.

Bottomry Bond.

Wanted on the ship and cargo of the British barque *Corocoro*, captn. Thos. Lamb, about 4:000$ more or less for her expenses at this port, to enable said vessel to proceed on her voyage to Valparaiso. Sealed tenders to be addressed to the captain at the British consulate, and to be opened in the presence of H. B. M. consul on Monday next, 16 th inst., at 1 P. M. Recife 13 th may 1864.

Risco maritimo.

A barca ingleza *Corocoro*, capitão Thomaz Lamb, precisa da quantia de 4:000$, pouco mais ou menos, sobre o casco e carga do dito navio, para as despezas feitas neste porto, de fórma que possa seguir a sua viagem á Valparaizo. Recebem-se propostas em carta fechada, no consulado britannico, dirigidas ao capitão; cujas serão abertas na presença do consul de S. M. B., na segunda-feira 16 do corrente, á 1 hora da tarde.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
MOBILIA
HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma mobilia de amarello, guarda louça, commoda, marqueza, lavatorios, candelabros, mesas etc.: sexta-feira 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua da Cadeia n. 63, primeiro andar, confronte ao arco da Conceição por cima do armazem do Sr. Teixeira.

LEILAÕ
HOJE
Sexta-feira 13 de maio ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53.
DE
Uma casa terrea n° 24 sita á praça da Boa-Vista, que faz esquina para o becco do Tambiá.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão a casa terrea de n. 24 sita á praça da Boa-Vista, com 3 portas e 30 palmos de frente, 2 salas e 6 quartos, 80 palmos de fundo, cosinha fóra, cacimba, quintal e portão para o becco do Tambiá, são convidados os pretendentes ao previo exame, os documentos se acham á vista, é uma bella acquisição, porque a casa é um excellente ponto para qualquer estabelecimento.

LEILÃO
DE
Moveis, pianos, machinas para costura, perfumarias e outros muitos objectos.
HOJE.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

O agente Olympio fará leilão de diversas obras novas e usadas de marcineiria e outros muitos objectos.

Dará principio ás 11 horas em ponto.

LEILAO
Das dividas activas de Francisco Gomes Castellão.
Sabbado 14 do corrente.

O agente Pestana por conta dos administradores da massa fallida de Francisco Gomes Castellão e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio exporá de novo em leilão as dividas activas do mesmo Castellão na importancia conforme a relação de 6:208$446: sabbado 14 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta da associação commercial.

LEILAO
DE
2 duzias de camisas, 5 ditas de gravatas pretas e de cores, 3 ditas de meias, 5 ditas de lençóes, 1 dita de camisa de meia e 4 pares de botins.
Sabbado 14 de maio ao meio dia

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma caixa com os objectos acima mencionados com toque de avaria d'agua salgada; no dia e hora acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
DIVIDAS.
Segunda-feira 16 do corrente.

O agente Miranda á requerimento do administrador da massa fallida de Antonio Carneiro Pinto, e por despacho do Sr. Dr. juiz especial do commercio levará a leilão as dividas activas do mesmo fallido, na importancia de 7:896$795 rs. a saber: 3:614$918 rs. em letras e 4:281$877 em contas: no dia acima mencionado em seu armazem da rua da Cruz n. 57.

Os Srs. pretendentes desde já podem examinar as lettras e a relação dos devedores, existentes em poder do mencionado agente.

LEILÃO
DE
Moveis e objectos de electro-plates como sejam:

1 mobilia de mogno, 2 cadeiras de balanço, 3 ditas para menino, 2 mesas para jógo, 1 secretaria de mogno, 1 mesa de costura, 7 tapetes, 1 mesa redonda, 2 grandes espelhos, 2 relogios, 4 jarros para flores, 6 frascos, 1 berço, 1 toillet de jarandá com tampo de pedra e espelho com louça de porcelana, 1 commoda de jacarandá, 1 lavatorio, 1 toucador, 1 guarda roupa de mogno, 1 apparador, 1 mesa elastica para 20 á 30 pessoas, 1 grande apparador, 16 cadeiras, 2 camas de ferro; 2 ditas de vento, 1 apparelho de louça para jantar, 1 dito para almoço, copos, calices e garrafas de crystal, trem de cosinha, toalhas de mesa, cobertores, lençóes e muitos outros objectos.

Uma grande urna para 40 chicaras, um apparelho para chá completo, colheres, garfos, facas, tudo de electro-plates, da melhor qualidade.

Terça-feira 17 de maio.
A' rua do Imperador n. 49, 2° andar.

O agente Pinto autorisado por um estrangeiro que muda de residencia fará leilão de todos os objectos acima descriptos, existentes no segundo andar e sotão do sobrado da rua do Imperador n. 49, onde se effectuará o leilão no dia 17 do corrente, devendo começar ás 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Um excellente sitio.
Terça-feira ao meio dia.

O agente Miranda competentemente autorisado, venderá em leilão um excellente sitio na estrada do Rosarinho, comprehendendo 600 palmos de frente e mais de 2,000 de extensão, alargando muito para o fundo.

Contém o sitio abundantes arvores como sejam: mangueiras, jaqueiras, sapotizeiros, pinheiras, etc., etc.

Tem no fundo do sitio uma mata de grande extensão e abundantes madeiras, de diversas qualidades, e d'onde se póde tirar lenha para vender todo o anno.

Com duas immensas baixas de capim capazes de sustentar muitos cavallos de verão á inverno.

Além de outras commodidades que offerece o sitio, accresce a de uma bella, grande e moderna casa, com salas e quartos espaçosissimos e frescos, assim como grande estribaria e grande cosinha.

O leilão será effectuado ao meio dia em ponto no armazem da rua da Cruz n. 57.

O mesmo agente está prompto a dar a todos os pretendentes as mais amplas informações.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA
Aos 5.000$000.

Segunda-feira 16 do corrente mez terá lugar a extracção da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio. no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado avisa ao publico que se acham á venda em seu estabelecimento e nas outras casas do costume os felizes bilhetes, meios e quintos garantidos da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio, que se extrahirá segunda-feira 16 do corrente.

Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

Manoel Martins Fiuza

Dá-se 10:000$ a premio sob hypotheca em predios nesta praça: a tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

Attenção.

Alugam-se casas terreas limpas e frescas na rua dos Prazeres, Boa-Vista: a tratar do lado direito quarta casa, ao entrar.

Dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias: a fallar na botica do Sr. Gameiro.

Attenção

Aluga-se uma casa nova defronte do caes do Sr. Gomes do Correio, a qual tem 3 quartos, 2 salas e cozinha: quem a pretender, dirija-se á praça da Independencia n. 22, ou defronte da mesma.

— Aluga-se um criado mulato com bonita figura e sal; a tratar na Soledade, casa n. 11.

GRANDE FABRICA
DE
CHAPÉOS DE SOL
De J. Falque.
4—RUA DO CRESPO—4

Esta fabrica, a mais antiga e acreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimendo de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sêdas, alpacas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para aprompar chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem de honrar este estabelecimento.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e presteza, e tudo por preços muito rasoaveis.

Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.

4—Rua do Crespo—4

FAZENDAS BARATAS
Armazem de fazendas
DE
Custodio, Carvalho & Companhia.
27 RUA DO QUEIMADO 27
Grande pechincha.

Cambraia branca lavrada propria para vestidos e cortinados pelo barate preço de 3$000 cada peça.

Toalhas de linho adamascada para mesas a 3$500 e 4$ cada uma.

Guardanapos de linho franjados a 3$ a duzia.

Toalhas de linho para rosto a preço de 4$, 4$500 e 12$ a duzia e uma 360, 400 e 1$.

Outra pechincha.

Cambraia escura verdadeira organdys a preço de 240 rs. o covado.

Balões para senhoras e meninas a preço de 2$500 o 3$ cada um.

Filó de linho liso vara 500 rs.

Panno de linho do Porto com 10 palmos de largo proprio para lençoes vara 2$.

A VELHA ENCYCLOPEDICA
Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.
DE
JOSÉ GOMES VILLAR.
Tendo merecido a protecção das
EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,
e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazen das para

Senhoras e para homens

evende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE Seda, lãa, linho e algodão. de JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17, RECIFE. Vende baratissimo.	Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE Seda, lãa, linho e algodão de JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17 RECIFE. Vende baratissimo.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.
3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes.	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1° de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo áquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compremisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 anno.
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

O VERDADEIRO
PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
RUA DO IMPERADOR
N. 40
Outr'ora rua do Collegio
DE
DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e á retalho.
O Verdadeiro Principal vende á todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressista* e *União e Commercio*, e ex-socio do *Progresso Progressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhcimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle preside, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria emcommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses. . . que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito á dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que ballas de papel o vento as carrega.

Pede-se a maior attenção.

O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

Mais attenção.

O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular á todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas á este estabelecimento, garatindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

Ao publico.

O incansavel proprietario pede a todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedidos seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadores tem este sobrado uma botica franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.

Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e 1$ a libra.

Dita franceza muito nova a 600 rs a libra sendo em barril 580 rs.

Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.

Dito perola especial qualidade a 2$600 e 2$800 rs.

Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra.

Dito hysson e da India muito superior a 2$200 e 2$400.

Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.

Dito preto muito especial a 2$800 a libra.

Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.

Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.

Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.

Dito londrino um pouco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.

Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.

Ditas em latas grandes a 2$000 rs.

Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.

Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.

Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.

Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.

Bocetas com doces de Portugal ricamente enfeitadas a 2$500, contendo: peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.

Passas muito novas a 480 a libra e 7$500 a caixa: tambem tem meias e quartos.

Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.

Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.

Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas: Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.

Vinhos em pipa—Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 500 a garrafa.

Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.

Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.

Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.

Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.

Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.

Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.

Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.

Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.

Cervejas das melhores marcas a 5$500 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.

Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.

Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide: rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.

Macarrão, Aletria e Talharim a 400 rs. a libra.

Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Dito em garrafões a 1$000 cada um.

Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um.

Palitos de dentes em maços com 20 macinhos a 120 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.

Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.

Cebolas muito novas a 540 rs. o cento e 800 o molho.

Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs. a carta.

Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.

Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 1$600.

Ditos Avaneiros do mesmo a 1$600.

Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 560 rs. o frasco.

Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.

Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.

Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Canella muito nova a 1$000 a libra.

Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.

Cravo muito novo a 640 rs. a libra.

Alfazema nova a 400 rs. a libra.

Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Chouriças e paios a 640 rs. a libra.

Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.

Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.

Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.

Ameixas em frascos grandes a 2$500.

Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.

Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.

Môlho inglez rolha de vidro a 800 rs.

Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.

Mostarda preparada a 200 rs. o pote.

Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.

Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.

Dito francez a 8$300 a duzia e 800 rs. a garrafa.

Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.

Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.

Pólvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.

Ditas americanas a 640 rs.

Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.

Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.

Dito azul proprio para botica a 2$ a resma.

Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.

Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.

Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.

Tijollos para limpar facas a 160 rs. cada um.

Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.

Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.

Café do Rio primeira sorte a 8$700 a arroba e 300 rs. a libra.

Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.

Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.

Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Cevada muito nova a 2$500 a arroba e 100 rs. a libra.

Ao publico.

Não tendo vindo a esta praça desde setembro de 1862, entendi que estava honrado no seio de minha familia e do meu negocio e não contava que com a amizade do Sr. José Honorato Chaves meu particular amigo, mas não foi esse a quem convidei para ir ao Gabinete, mais sim o meu primo Francisco Muniz Pontes pessoa muito conceituada, por eu ser socio do dito Gabinete, eis que peço uma vela para ver o retrato do Sr. D. Pedro V e S. M. o Imperador do Brasil, e entretanto me negaram a vela acesa porque não quizeram acende-la!!! Se assim duvida de meu credito que appareça, pois estou prompto a desmascarar a estes que calumniam a verdade até dizerem que eu não vivo bem com a minha companheira.

Preciso que os meus credores respondam se tem que dizer de mim, pois não quero ir para o lugar em que moro em duvida.

Antonio José Botelho.

Recife, 12 de maio de 1864.

— No dia 10 do corrente desappareceu o orphão á soldada, José, caboclo, de 13 annos de idade, e representa ter mais, e natural da provincia do Ceará; falla e ri-se pouco, e ainda não é muito ladino, levou calça e camisa branca, costumava andar nesta cidade em cabriolet, com fardamento azul e vivos brancos: quem o apprehender leve-o á rua estreita do Rosario n. 28, ou ao sitio do conselheiro José Bento, na Ponte de Uchoa, que será recompensado.

CLUB PERNAMBUCANO

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 19.

A direcção do Club Pernambucano pede aos Srs. socios que teem por costume infringir o art. 10 dos estatutos que prohibe a entrada de meninas menores de 12 annos, para que não continuem assim praticar para não collocar a mesma direcção na necessidade de fazer respeitar as disposições dos mesmos estatutos com medidas energicas.

Club Pernambucano, 9 de maio de 1864.

R. J. Barata de Almeida,
Presidente.

— Alfred Thomaz Cook retira-se para Inglaterra.

ENGENHO.

Arrenda-se o engenho d'agua, denominado Jussara, sito na freguezia de Ipojuca, distante legua e meia das estações da Escada e Ipojuca, com terras massapé para safrejar sem grande marcha: a tratar-se na rua do Livramento com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

— Ovidio Ferreira da Silva vende a armação do estabelecimento de generos de primeira necessidade, que ultimamente teve na povoação do Monteiro: quem quizer comprar, póde procurar na mesma freguezia do Poço da Panella, rua da Poeira, na casa de sua residencia.

Hotel italiano de madama Ferro, rua do Trapiche n. 44, segundo e terceiro andares.

Neste hotel os senhores que o quizerem frequentar acharão sempre por menos preço que em outra qualquer parte, almoço, jantar e lunch; servindo-se durante a semana diversas sopas italianas, como sejam, raviole, talharim, curset, lasagne e gnoccaki, feito isto com todo o accio e esmero possivel.

Os senhores assignantes mensaes pagarão muito menos que os avulsos, pagando tambem uns e outros muito menos do que em outra qualquer parte.

E os senhores provincianos neste hotel acharão todos os melhores commodos para assistirem durante o tempo que estiverem nesta cidade.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, nesta typographia.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua da Concordia n. 65.

— Na rua do Imperador n. 14 toma-se por aluguel uma escrava boa engommadeira.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo saca sobre Lisboa.

O bacharel José Roberto da Cunha Salles mudou o seu escriptorio de advogacia para a rua do Queimado n. 32, 1.º andar, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Deseja-se saber se existe nesta cidade algum parente do finado Theotonio do Reis, natural de Nespereira de cima, freguezia de Roccas, bispado de Aveiro (outr'ora Vizeu) do reino de Portugal, o qual veio para esta provincia em 1790 e occupou aqui alguns cargos governativos, e morava no Forte do Mattos no bairro do Recife: a pessoa que for interessada, póde dirigir-se á rua da Palma n. 59, afim de receber noticias agradaveis por serem de grande interesse.

— Quem tiver um preto e queira alugar para mandados, dirija-se á padaria da rua das Cinco pontas n. 98.

Irmandade do Divino Espirito Santo

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nossa igreja domingo 15 do corrente, ás 2 1/2 horas da tarde, afim de encorporados, irmos acompanhar a procissão do Divino Espirito Santo que tem de sahir do convento de S. Francisco, e para o que fomos convidados pela respectiva irmandade. Consistorio da Irmandade 12 de maio de 1864.

A. A. dos Santos Porto.
Escrivão.

AVISO.

Eu abaixo assignado declaro que da data deste em diante fica sem effeito a procuração bastante que passei ao Sr. Joaquim de Souza Cirne para tratar de minha emancipação e mais que for necessario, assim como de não poder receber aluguel de minha casa nem passar recibos por mim como procurador, o que será nullo qualquer documento tendente a meu respeito, assignado pelo Sr. Cirne.

Villa da Escada 12 de maio de 1864.

Maria Elias Correia Peres.

— Na rua do Crespo n. 16 deseja-se fallar com o Sr. commendador Manoel da Vera Cruz Lins e Mello, a negocio que lhe diz respeito.

— Deseja-se fallar com urgencia ao ex-locatorio da loja n. 35 da rua larga do Rosario, á negocio tendente a armação que ainda existe na mesma loja: roga-se, pois, ao mesmo, que annuncie sua morada, ou dirija-se á dita loja, das 10 horas da manhãa até ao meio dia.

— Manoel Martins de Freitas, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na noite de terça-feira, 10 do corrente, um ratoneiro roubou de uma mulher que passava pelo caes do Ramos, uma caixa de pão, contendo dentro um chapéo de filó branco para senhora, e bem assim os objectos seguintes: 1 trancelim de ouro de lei, tendo de peso 14 oitavas, 1 caçoleta de dito com o letreiro amizade, 2 pulseiras tambem de ouro, sendo uma de gosto antigo, bordada á buril, e outra de conchas com uma quebradura de um lado, 1 volta de coral presa na mencionada caçoleta e 1 par de rosetas de ouro com 3 pendulas de coral dentro de uma caixinha: roga-se, pois, ás autoridades policiaes e mesmo aos senhores ourives, a quem for offerecido alguns dos mencionados objectos, o obsequio de os apprehender e levar á rua da Concordia n. 2, ou Nova n. 45.

PENHORES

O abaixo assignado adverte ás pessoas que tem objectos penhorados na sua mão, que os venham resgatar no praso de 15 dias da publicação deste, do contrario serão vendidos para seu reembolso, perdendo os seus donos todo o direito de reclamação em qualquer tempo. Recife 11 de maio de 1864.

Frederico Gautier.

— Aluga-se uma boa sala com 2 quartos, na rua da Cruz: a tratar na rua da Lingoeta, taberna n. 3.

— A pessoa que quizer comprar uma negra de bonita figura, dirija-se á rua Direita n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um moleque para todo o serviço: quem o tiver dirija-se á rua da Cruz numero 11.

Ordem terceira do Carmo.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no dia 15 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na nossa igreja, para acompanhar a procissão do Divino Espirito Santo erecto no convento de S. Francisco.

Consistorio da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo do Recife 10 de maio de 1864.

Francisco José dos Santos Junior.
Secretario.

— Precisa-se de um criado, e prefere-se um que seja boleeiro: na rua estreita do Rosario n. 28.

— Precisa-se de um primeiro ou segundo andar em uma das seguintes ruas: praça da Boa-Vista, Hospicio, Aurora, Concordia, ou mesmo casa terrea nas ruas Formosa, União e Santo Amaro, denominado Cidade Nova: quem tiver annuncie ou procure na loja de fazendas n. 74 da rua da Imperatriz.

Grammatica e arithmetica pelo professor Castro Nunes.

Acham-se no dominio do publico, na typographia da rua do Imperador n. 15 a grammatica e arithmetica organisadas pelo professor Castro Nunes, adoptadas pelo conselho director, e approvadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia, para as aulas de instrucção primaria.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Senzala n. 22, segundo andar.

— Aluga-se uma escrava para todo e serviço de casa: a tratar na rua da Roda n. 47, primeiro andar.

— No deposito do pateo do Carmo n. 5 precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que tenha alguma pratica, prefere-se Portuguez: a tratar no mesmo.

Precisa-se fallar, com urgencia, aos Srs. abaixo declarados, na rua de Santa Thereza, junto á casa n. 20:
Miguel Pinto da Camara.
José Ferreira de Mattes.
Manoel José Pina.
João Antonio de Paula Rodrigues.
Belarmino Alves de Carvalho Cesar.
Miguel Pinto da Cunha.
José Antonio de Moura.
Antonio Matoso de Andrade Caminha.
Antonio de Moura.
Joaquim José Pacheco.
Joaquim de Hollanda Cavalcante.
Recife, 6 de maio de 1864.

— Arrenda-se o engenho Garra, sito na freguezia da Escada, tem proporções para dous á tres mil pães, e é excellente d'agua: a tratar no engenho Bamburral na mesma freguezia.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PEPNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

Aviso aos Srs. de engenho e chefes de familia.

Avisa-se aos senhores acima e ao respeitavel publico desta cidade, que na fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34 vende-se constantemente sabão amarello massa de superior qualidade, tanto em caixas, como a retalho, a 200 rs. a libra. Escusado é comprarem-n'o nas tabernas a 280 e 320 rs., quando na fabrica o podem haver por tão modico preço; portanto o proprietario desta fabrica espera do respeitavel publico toda a coadjuvação por este beneficio que lhe faz, reduzindo o preço deste genero de primeira necessidade.

— Precisa-se alugar um escravo para trabalhar nesta typographia, diaria, semanal ou mensalmente, conforme agradar: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Aluga-se as casas da rua do Mondego ns. 69 e 71; para ver estão as chaves no n. 73, e trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia, n. 57.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa da rua do Mondego n. 7, tem 4 quartos e 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba: trata-se na rua da Cadeia no Recife n. 29.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

Ama

Precisa se de uma ama para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Gloria n. 85.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouco serviço: na rua da Gloria n. 36.

O Dr. Fernando de Sá e Albuquerque

tenha a bondade do mais breve que poder, dirigir-se ao solicitador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, na rua da Imperatriz n. 40, á tratar de certo negocio de seu interesse, e que o mesmo não ignora.

Farinha de mandioca

da mais nova que ha chegado de Santa Catharina: a bordo do patacho *Policena*, ancorado defronte do trapiche do Barão do Livramento junto ao do algodão.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, ou que tenha sido caixeiro de alguma taberna, sendo Portuguez, com idade, pouco mais ou menos, de 16 á 18 annos,: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— O padre Geovanni Frota, subdito italiano, retira-se para Europa.

— Aluga-se um moleque para todo o serviço: quem precisar dirija-se á praça da Independencia ns. 14 e 16.

— James Ryder & C., administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., tendo de cumprir o disposto no art. 859 do codigo commercial, convidam aos Srs. credores da mesma firma a lhes entregarem os seus titulos no improrogavel prazo de 8 dias, que é designado no referido artigo, attendendo os mesmos senhores que os annunciantes sem esses titulos estão impossibilitados de rever a relação de que trata aquelle artigo.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Francisco Alves Monteiro Junior, depositario da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, convida aos credores da mesma para receberem a importancia que lhe compete em segundo rateio, no praso de 15 dias, e findo este, qualquer quantia que deixe de pagar será recolhida ao deposito geral. Recife 27 de abril de 1864.

— Aluga-se uma casa na rua Imperial muito propria para padaria por ser muito grande e ter um forno tambem muito grande e novo: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2 A, deposito.

Na rua Direita n. 135

offerece-se uma pessoa para caixeiro de pharmacia bastantemente habilitado.

— Alguma pessoa que tenha de fazer cobranças em Mamanguape e queira se encarregar de mais uma, póde procurar na padaria da rua Direita n. 84.

O advogado Jacintho Pereira do Rego continúa a exercer sua profissão em o escriptorio de seu pai o Dr. Vicente Pereira do Rego, á rua do Queimado n. 46, primeiro andar, podendo tambem ser procurado em casa de sua nova residencia á rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar, das 4 horas da tarde em diante.

— Precisa-se de uma ama que entenda de cosinha e seja boa engommadeira: na rua da Imperatriz sobrado n. 47, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 15 á 16 annos para um armazem de sal: a tratar na rua Imperial n. 221.

— Aluga-se uma casa na freguezia do Poço da Panella, travessa da Casa Forte, com 2 quartos, 2 salas, cozinha e quintal soffrivel, por 8$ mensal: a tratar com o escrivão do commercio Manoel Maria.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: quem pretender dirija-se á caixa filial.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro precisa-se de dous moldadores, paga-se bem.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se uma escrava, a qual engomma, cozinha e lava perfeitamente, e é fiel: na rua dos Quarteis n. 21, segundo andar.

— Na rua Imperial n. 1, vendem-se 3 vaccas boas leiteiras com crias.

— Arrendam-se os engenhos Cajabussú e Cajabussuzinho, sitos na freguezia do Cabo, sendo o primeiro d'agua, e o segundo de animaes, pertencentes ao mosteiro de S. Bento da Parahiba: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo n. 15, á tratar com Gabriel Antonio.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

O advogado Affonso de Albuquerque Mello,

com escriptorio na rua estreita do Rosario n. 34, encarrega-se de quaesquer causas crimes, civeis, militares e ecclesiasticas. Compromette-se a encaminhar com a maior brevidade as appellações que lhe forem confiadas ou a relação e ao tribunal de commercio do districto, ou a relação ecclesiastica. Encarrega-se de defezas perante o jury desta cidade, ou dos termos proximos, dando a parte condução; assim como de quaesquer outras causas por ter em alguns delles procuradores de confiança.

Dá consultas verbaes e por escripto; promette todo o zello, segurança e actividade, garantidos por uma pratica e experiencia de quasi 20 annos.

Póde ser procurado a toda a hora, menos as sextas-feiras, por se achar das 9 horas ás 4 desses dias na villa do Cabo.

ATTENÇAO

Advocacia.

O bacharel Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, antigo advogado desta cidade, tendo regressado á ella, tem aberto o seu escriptorio á rua do Imperador n. 40, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis das 9 da manhãa ás 3 horas da tarde, e offerece como garante a seus constituintes a não interrompida pratica de 25 annos de advocacia. O mesmo aceita partidos e tambem causas nos termos do interior onde tocar a estrada de ferro.

Moleque ou ama.

Precisa-se de um moleque ou ama forra para o serviço de pequena familia, e que faça as compras: na rua da Palma, quarta casa sem numero, das do Sr. A. Roberto.

— Aluga-se por preço commodo a casa da rua Imperial n. 213 com 7 quartos, 2 salas, cosinha fóra e quintal com cacimba: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

O Sr. Ponce de Leon.

O Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon insiste em fazer persuadir ao publico, que eu me separei de sua companhia e lhe propuz acção de divorcio, sem que para isso tivesse motivo algum fundado, mas arrastada não sómente por movimento estranho, chegando sua velleidade ao ponto de inculcar, que eu vivo sob a pressão da vontade de meus pais, e que só pelo invencivel temor que estes me inspiram é que ainda não me reconciliei ostensivamente com elle, quando alias, em particular, vivemos na melhor intelligencia. E de tudo isto tira elle motivo para me incommodar de novo, propondo-me uma acção rescisoria do divorcio, na qual allegou as mais revoltantes falsidades.

Pedia o decôro que eu me abstivesse de trazer á luz publica esta desgraçada questão, á que o Sr. Burgos tem procurado dar uma triste celebridade. Entretanto, forçada pelo indigno e insidioso procedimento do Sr. Burgos, venho, bem á meu pezar, fazer perante o publico as seguintes solemnes declarações, que serão repetidas emquanto o Sr. Burgos não se convencer de que deve deixar-me sem interrupção, viver tranquilla e socegada. Não quero, com meu silencio, dar uma apparencia de verdade ao romance que o Sr. Burgos inventou e espalha, e favorecer assim os seus tenebrosos planos.

Eis aqui as minhas declarações:

Sahi da companhia do Sr. Burgos e refugiei-me na casa paterna para lhe propor a acção de divorcio, não porque fosse á isso movida por vontade estranha, mas sim em razão dos incomportaveis martyrios por que me fez passar o Sr. Burgos, durante dez longos annos que vivemos juntos. Sahi de sua companhia por causa de suas repetidas e escandalosas infidelidades; sahi porque já estava cançada de soffrer toda a sorte de máos tratamentos; sahi porque a minha vida corria imminente perigo; sahi porque nem o meu corpo, nem o meu espirito tinham mais forças para supportar tão longo e insoffrivel tormento; sahi, finalmente, porque já tinha pago com usura o passo imprudentissimo, que déra, e de que muito me tenho arrependido, em casar-me, contra a vontade de meus parentes, com o homem mais refalsado que o céu cobre.

Em tudo quanto tenho feito á este respeito, meus pais não figuraram senão como meus naturaes protectores. Quem sabe que tive firmeza e resolução bastante, para casar-me, ainda menor, contra a vontade de meus pais, não acreditará certamente, que hoje, vinte annos depois de meu casamento, seja constrangida, por vontade de meus pais, a viver separada do Sr. Burgos. Elles, pois, não exerceram e nem exercem a menor violencia sobre a minha vontade, a qual nunca foi mais livre do que na resolução que tomei e conservo de viver completa e perpetuamente separada do Sr. Burgos Vivo tão satisfeita e feliz em companhia delles, quanto é possivel á uma pessoa, que tem muitos e grandes motivos de desgosto, e em todo o caso infinitamente mais satisfeita e feliz do que vivia na companhia do Sr. Burgos.

Faça, portanto, o Sr. Burgos, o que lhe suggerir a sua até hoje não igualada malicia. Finja a minha letra e assignatura, para inculcar que lhe escrevo cartas; diga que vivo opprimida por meus pais, mas que entretanto o estimo e almejo pela nossa reconciliação; compre testemunhas para irem depôr aquillo que lhes dá a estudar por escripto; prive-me da dôce satisfação de vêr meus filhos e de os ter em minha companhia; invente finalmente quanto á sua fertil imaginação parecer conveniente para attingir o fim á que se propõe. Com tudo isso, e concedendo mesmo que não houvesse justiça na terra, só poderia lograr o seu fim principal, que é annullar a sentença de divorcio, e restabelecer a communhão de bens, para ter o direito de participar da pequena herança, que me ha de vir por morte de meus pais, á quem Deos, por isso mesmo, para martyrio do Sr. Burgos, ha de conservar a vida por muitos annos.

E não conseguiria senão isso, pois que não haveria poder algum sobre a terra que me obrigasse a viver mais com um ente, á quem, por tantos e tão justos motivos, do fundo d'alma aborreço e despreso.

Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.

A' minha mulher Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti, digna filha do Sr. commendador Antonio de Siqueira Cavalcanti, senhor de Martapagipe.

Foi com verdadeira indignação que deparei no *Diario de Pernambuco* de 30 com uma historia toda romantica e lugubre a meu respeito; mas certamente de muito mau gosto, para todos aquelles que a leram, já sabendo dos promenores passados, que seguiram a separação de minha mulher, effeituada traiçoeiramente no engenho de meu sogro, onde com ella e meus filhos, na mais perfeita harmonia passavamos a festa de natal; nella, o marido desditoso, regeitado com despreso, é figurado como um homem cheio de vicios e de crimes, e a mulher que diz o ter abandonado, figura como uma esposa virtuosa e distincta, que somente por não ter podido mais supporta-lo, com razão e sem ser por suggestões de pessoa alguma, o *aborrecia* o *desprezava*!

Se a esposa que houvesse realisado o seu casamento por amor e somente por amor, não abandonasse algumas vezes o seu marido, sem que este désse causa,—então jámais teriamos de lamentar tantas desgraças que se dão quasi todos os dias!

Entretanto, graças a providencia, sou um desses homens bem conhecido na sociedade por meu comportamento, e assim pode-se melhor ajuizar das declamações sempre vagas, que partem no intuito de me ferir cruelmente do lado dessa senhora, que coitada, já não sabe de que meios póde soccorrer-se para agora justificar a sua separação, para cohonestar as perseguições inauditas exercidas por seu pai *protector*!

Não quero, eu o protesto, entrar n'uma discussão vergonhosa pela imprensa, que deve ser sobremaneira inconveniente a minha propria mulher, ácerca das justas razões que actuam em meu espirito, para pretender annullar a celebre sentença que me condemnou, decretando o divorcio: tanto mais hoje, que muito confio na boa organisação da justiça ecclesiastica, de cujos tribunaes só podem presentemente partir decisões justas e eminentemente juridicas em favor de quem tiver de seu lado o direito e a justiça.

Para os tribunaes é que devemos appellar de nossas questões, elles são os unicos competentes para as decedir.

Assim posto, os fingidos protectores de minha mulher, devem-se convencer, que não são as suas falsas e calumniosas imputações, e nem mesmo as lamurias ou a vontade suprema de uma mulher, que dão o direito de se obter uma sentença de divorcio.

O direito firma-se na lei, e pois nenhum magistrado que se preza, póde a seu talante exorbitar-se, offendendo de frente a lei expressa em these, dando como lhe apraz por provado, allegações não provadas, e em sua sentença falsamente fundando-se em provas que não existem nos autos etc.

Esta minha *questão de acção rescisoria da sentença de divorcio*, que tanto ha incommodado aos *protectores* de minha mulher está affecta ao juizo ecclesiastico, não devemos, portanto, prevenir o seu juizo com taes publicações insidiosas, e outras quejandas patranhas proprias para illudirem aos espiritos superficiaes.

E é por isto que declaro solemnemente, que por minha parte me recolhendo ao silencio, poderão elles e minha mulher dizer tudo quanto lhes suggerir contra a minha honra e reputação, porque nada direi, aguardando-me para as ulteriores decisões de nossa causa.—Antonio Carlos Pereira de Burgos P. de Leon.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma ama para engommar e lavar: no sobrado n. 32, rua da Aurora.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba engommar, cozinhar e tenha bom comportamento: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Paga-se bem.

O bacharel Jacintho Pereira do Rego tem aberto em sua casa de residencia á rua estreita do Rosario n. 41, segundo andar, um curso das linguas franceza e ingleza. As horas são distribuidas do modo seguinte: pela manhãa das 8 ás 9, e a tarde das 5 ás 8.

— José Joaquim Gomes Teixeira deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde o dia 9 de maio de 1864.

Luiz Freire de Andrade.

— Offerece-se uma pessoa competentemente habilitada para ensinar primeiras lettras ou grammatica latina em algum engenho ou lugar fóra desta cidade: na rua estreita do Rosario n. 4.

PROGRAMMA

DA

Festa e procissão do Divino Espirito Santo erecto no convento de S. Francisco.

No dia 14 ao meio dia terá lugar a benção solemne do apostolado, que no dia seguinte deverá ser conduzido e exposto á vista dos fieis. Nesta occasião serão executadas bellas e interessantes peças marciaes, pela musica do 9º batalhão de infantaria do exercito.

A' noite haverá matinas.

A alvorada do dia 15 será saudada pela musica marcial acompanhada do entrepito dos foguetes, depois da celebração do sacrificio incruento.

As 10 horas em ponto principiará a missa, orando ao Evangelho o profundo e eloquente pregador da capella imperial Frei Joaquim do Espirito Santo e executando a orchestra o Rvm. padre mestre Frei Candido.

Depois da festa far-se-ha distribuição de esmolas pelos necessitados que se acharem presentes.

As 4 horas da tarde sahirá o Divino Paraclito em solemne procissão, que percorrerá as seguintes ruas: rua do Imperador, praça de Pedro II, parte da rua do Queimado, Livramento, Direita, pateo do Terço, travessa de S. João, rua Augusta, Martyrios, Hortas, pateo do Carmo, rua da Camboa, Flores, Nova, Cabugá, larga do Rosario, parte do Queimado, Cruzes, travessa de S. Francisco á recolher. A mesa regedora pede aos moradores das referidas ruas o obsequio de limparem as testadas de suas casas, mesmo porque deixará de passar por aquellas que não se acharem preparadas para isso.

A noite haverá *Te-Deum*, orando o eximio pregador e Rvd. padre mestre Antonio de Albuquerque Mello. Depois seguir-se-ha o acto da tirada da bandeira.

O secretario,
Manoel Cardozo de Souza.

Hontem á uma hora da tarde entraram no primeiro andar do sobrado n. 53 da rua da Cruz, residencia do Dr. Sá Pereira, onde se achava hospedado o reverendo padre José Pinto, que ha pouco chegara da Bahia, abriram um bahú do dito padre e lhe furtaram 37 peças de ouro de 16$000, 125 em sedulas, e 3$500 em prata e duas lunetas, tendo já no sabbado passado desapparecido um relogio de prata, fabrica coberta, do mesmo padre, e uma luneta de prata do Dr. Sá Pereira. O Dr. Sá Pereira por si e em nome do reverendo padre José Pinto, roga ás autoridades policiaes que façam suas pesquizas, afim de descobrir o autor deste crime.

— Precisa-se de uma ama de bom comportamento para uma só pessoa, que saiba coser e engommar: a tratar na rua do Imperador armazem de louça n. 41.

— Seguem para o Maranhão no vapor nacional *Paraná* os francezes João Bellan, João Durrieu e João el Bruno.

— Precisa-se de um pequeno que tenha pratica para caixeiro de uma padaria: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 33.

— Quer-se saber quem é um moço de 20 e poucos annos, com o nome de José, um tanto pardo, e de estatura alta, que fez um roubo, segundo dizem, a seu pai, não se sabe de certo onde é morador, dizem que é filho de Pernambuco ou do Aracaty, trouxe dous cavallos, e ferrados: a quem pertencer, mande todos os documentos ao capitão Thomaz Antonio Pessoa de Andrade e Dr. Joaquim de Andrade Pessoa Fortuna, na Granja. Pacatuba 13 de abril de 1864.

— Se a Sra. D. Marianna da Cunha Teixeira é viva como se diz pelo *Diario de Pernambuco* de 12 do corrente, pede-se a mesma senhora ou á quem della tiver noticia, que tenha a bondade de declarar por este *Diario* a rua e o numero da casa em que mora a mesma senhora.

COMPRAS.

— Compra-se um sobrado de um ou mais andares, em boa rua, e que esteja em bom estado: a tratar na rua do Crespo, loja n. 20 B.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras: na praça da Independencia n. 22.

Fabrica de licores e perfumarias.

Neste estabelecimento compra-se effectivamente garrafas, botijas e frascos de genebra vasias, assim toda a especie de frascos de perfumarias: na rua do Amorim n. 42.

— Compra-se mobilia usada de toda a qualidade: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto.

— Compram-se moedas de ouro nacionaes com 1 1/2 0/0 de premio: na rua da Cadeia n. 55, armazem.

— Compra-se papel de diarios a 4$ a arroba: na rua das Cruzes n. 39, taberna.

COSINHEIRO

Compra-se um preto cozinheiro, sem vicios, bonita figura e moço: na rua do Sol n. 23, sobrado.

Compra se

constantemente ouro e prata em obras velhas: na antiga e feliz loja de bilhetes de loterias da praça da Independencia n. 22.

VENDAS.

— Vende-se um excellente pardo bem parecido com 28 annos de idade, perito official de alfaiate, bom copeiro e optimo para pagem: na rua do Imperador n. 44, terceiro andar.

— Vendem-se arcos de pão para uso de pipas ultimamente chegados do Porto: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— Vende-se uma barcaça que carrega 120 saccos (12 caixas): para tratar, na rua do Imperador n. 83, segundo andar.

CHAPÉOS.

Ricas chapelinas de palha de Italia e chapéos a Maria Pia, chegados no ultimo vapor: na praça da Independencia ns. 14 e 16.

Para familias.

É chegado na nova loja de miudezas na rua Direita n. 104, um rico sortumento de modas, e os muitos desejados enfeites do rede com froco, ditos com fitas á cascarrilha, ultimo gosto, a 5$ cada um, garantindo-se as familias, o desafio de outro qualquer que se apresente de melhor nesta fazenda.

— Vende-se cobre de forro velho, mas que ainda presta para concerto de embarcações, uma pequena bomba de cobre, e um sino com 20 libras: na rua da Senzala Nova n. 37.

ATTENÇAO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

— Na rua da Cadeia do Recife defronte do becco Largo n. 25, ha para vender uma porção de meias barriquinhas vasias que foram de bolachinha, muitos caixões vasios de todos os tamanhos, um pouco de ferro em obra, principalmente para suster canos nos telhados por já terem servido disso, uma porção de arcos de ferro, tanto para pipas como barris, tudo em bom estado, é muita ferragem velha, que se venderá a 320 rs. a arroba, pesos de balança de ferro e latão, de meia arroba até meia quarta, 2 mesas compridas, de 8 e de 11 palmos, sendo de bom amarello, algumas cadeiras de palhinha e quadros para sala das batalhas dadas por Napoleão, 3 canos de armação que se darão muito baratos por lhe faltar algumas peças, e uma grade de ferro para varanda, com 19 palmos, muito barata.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Pechincha.

Peças de algodão com uma pequena avaria pelo baratissimo preço de 5$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lençoes de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Algodão enfestado com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$300 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Peças de cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ricos cortes de lãa de barra á Maria Pia a 19$.

Peças de cambraia de salpicos pelo baratissimo preço de 4$.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa

a 2$560 réis a arroba.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, e da mais nova que ha, em muitos bons saccos e a preço commodo: no armazem do Annes defronte da alfandega.

Nova exposição de fazendas baratissimas.

Loja da Arara-Rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario deste grande estabelecimento, Lourenço Pereira Mendes Guimarães, promette sempre vender barato para apurar dinheiro.

Grande pechincha, cortes de cassa a 2$000.

Vende-se cortes de cassa franceza para vestidos a 2$, ditos a 2$500, cortes de cambraia de palmas soltas com 1 vara de largura a 2$, ditos com babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante de linho a 2$200.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 2$200 a vara, panno de linho de 4 palmos de largura a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 540 e 600 rs. a vara, bretanha de linho fino a 640 e 800 rs. a vara, brim de linho branco a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$ a vara: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 800 rs.

Vende-se filó de linho muito fino a 800 rs. a vara, dito de côr e branco a 160 rs. o covado, tarlatana de cor a 640 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cor a 2$, ditos finos a 3$, cortes de gangá franceza a 1$600, dito de brim pardo a 1$800 a 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 400 e 440 rs., riscados francezes a 180 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores a 500 rs., gangas para calças e palitots a 440 a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende balões a 3$.

Vende-se balões de 15, 20, 25 e 30 arcos, dos melhores que tem vindo ao mercado, a 3$, 3$500 e 4$, e ditos de brilhantina a 4$, meias para senhoras muito finas a 500, 400 e 320 rs. o par, ditos para meninos a 1$280, para acabar, na loja da rua da Imperatriz n. 56.

A Arara recebeu novos soutembarques pretos de grosdenaple ricamente enfeitados, e os vende por 22$ e 25$, capas pretas muito bem enfeitadas e manteletes de grosdenaple de superior qualidade: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Cassa organdys a 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestido a 240, 280 e 320 réis o covado, cortes de dito com 14 covados a 5$, ditos de lãa com barra a 8$: na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

A Arara vende madapolão francez enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado a 4$, dito inglez com 24 jardas a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão encorpado a 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se palitots de panno preto a 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de meia casemira a 3$500, 4$500 e 5$, ditos de brim fino a 6$, 2$500 e 3$, calça de brim a 2$500 a 2$, ditas finas de brim pardo a 3$, ditas de brim branco a 3$500 e 4$, seroulas de linho a 1$800 e 2$, camisas francezas finas a 2$200 e 2$500, ditas de linho a 3$, pares de meias a 200 240 e 320 rs., gravatas finas pretas e escuras bordadas nas pontas a 1$, ditas para menos a 800 e 500 rs., colarinhos de linho a 400 rs.: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas muito finas de cores lizas, proprias para capas e vestidos de senhoras a 650 rs. o covado, ditas escuras muito finas a 640 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com palmas de seda a 720 o covado, popelina muito fina de ricas palmas a 1$200 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara n. 56.

Fazendas para senhoras, golinhas a 260 e 320.

Vende-se golinhas para senhora a 200, 320 e 500 rs. cada uma, camisinhas para senhoras a 1$, 1$280 e 2$, ditas muito finas com gollinhas a 4$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende fazendas para luto, cassas a 300 rs.

Vende-se cassa preta fina a 320 rs. o covado, lãa preta para luto a 640 rs. o covado, alpaka preta a 500, 640 e 800 rs., bombazina a 1$400 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400, ditos finos a 2$800, ditos de riscado francezes com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Santo Antonio

Acha-se á venda na typographia da rua do Imperador n. 15 a trezena do glorioso Santo Antonio, nitidamente impresso, em um folheto, obra indispensavel para os devotos do mesmo santo.

— Vende-se uma barcaça de 130 saccos, em perfeito estado, com todos os aparelhos novos, e muito boa de vela, por preço commodo: a tratar na rua de Apollo n. 30.

Farelo de Lisboa

da marca N, chegado ultimamente: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Largo da Santa Cruz n. 12. — Esquina da rua do Sebo n. 12.

BRILHANTE AURORA

NOVO E GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires tem a honra de participar ao respeitavel publico que hoje abrio um novo estabelecimento de molhados denominado *Brilhante Aurora*, ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

O proprietario deste novo estabelecimento pede a todos os seus amigos e freguezes e ao benevulo publico desta cidade e do interior, a sua protecção para este aciado estabelecimento, certos de que em tempo algum abusará da confiança que até hoje lhes tem depositado.

No novo armazem encontrar-se-ha sempre um grande sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado e por preços os mais modicos possiveis, certo de que em parte alguma se venderá mais barato e melhores generos tanto em porção como a retalho, do que no armazem da Brilhante Aurora.

A satisfação da Brilhante Aurora é vender muito e muito barato, mais a dinheiro; a tabella do preço de seus generos serão mudados todas as semanas:

Ameixas francezas novas em latas a 1$400, 2$ e 3$500 rs.
Ditas em caixinhas muito enfeitadas com bonitas estampas a 1$400, 1$600 e 2$.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1$200 e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a libra 600 e 640 rs.
Latas com diversas fructas em calda a 500 rs.
Ditas com ervilhas a 700 rs.
Ditas com massa de tomate a 600 rs. a libra.
Ditas com figos hermeticamente fechadas a 1$600 e 2$500.
Ditas com peixe de posta ensopado a 1$.
Ditas com ostras para frigideiras a 720 rs.
Ditas com linguiças fininhas vindas neste vapor a 6$500.
Ditas com sardinhas de Nantes a 360 e 600 rs.
Ditas com bolachinha de seda nova a 2$.
Ditas com biscoutos inglezes varios titulos a 1$400 rs.
Frascos com mustarda preparada a 400 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$120.
Ditos grandes duas garrafas de hollanda 1$.
Ditos com uma garrafa 560 rs.
Ditos com conservas de pepinos a 800 rs.
Ditos com ditos de mexides e outras a 700 800 e 1$.
Ditos com azeitonas e ervas a 1$.
Capachos para portas pintados de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$.
Dita segunda sorte a 640 e 720 rs.
Dita terceira sorte a 400 rs.
Dita franceza nova de 64 a libra 600 e 640.
Dita dita de 63 a 540 e 560 rs.
Dita ingleza em barril a 600, 720 e 800 rs.
Dita franceza em barris e meios a 530 e 540.
Banha de porco refinada propria para banha de cabello a 440 e em barril a 400 rs.

Vinhos finos ha o melhor a desejar.

Vinho do Porto em caixa dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Dito em pipa a canada 5$500, 6$ e 7$ e garrafa a 720, 800 e 1$.
Dito xerez muito fino a 1$280 a garrafa.
Dito Madeira a 1$400 a garrafa.
Dito da Figueira puro a 4$500 a canada e garrafa a 640, 560 e 500 rs.
Dito de Lisboa a 3$200 e 3$500 a canada e garrafa a 400 e 480 rs.
Dito branco puro de uva a 640 rs.
Dito mais baixo a 480 e 5 0 rs.
Dito Bordeaux branco e tinto a 7$ e 8$ a caixa e garrafa a 640, 8 0 e 1$.
Dito muscatel a 9$ a duzia e 1$ a garrafa.
Dito de cajú clarificado a 1$ a garrafa.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Licores finos em garrafas brancas a 1$ e 1$280 rs.
Azeite refinado a garrafa a 1$.
Capilés de varias fructas do paiz a garrafa 500 rs.
Garrafões com 25 garrafas de genebra de hollanda 8$500.
Copos lapidados para vinho e agua a duzia 3$500, 4$500 e 5$500.
Ditos de cores a 6$500 e 7$.

Chá de muitas qualidades.

Chá perola a 3$ e 3$200.
Dito uxim muito superior a 3$.
Dito miudinho a 2$500 e 2$800.
Dito hysson miudinho a 3$.
Dito mais grando a 2$800.
Dito redondo muito bom a 2$, 2$500 e 2$800
Dito preto em massos envolto a 1$600 e 2$.
Espermacete fino o masso a 540, 600 e 640.
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360.
Dita de composição arroba 9$500 e libra 320.
Charutos não ha quem tenha melhor sortimento em caixas de 100 e 50 todos dos melhores fumos de S. Felix de 2$ a 8$ a caixa de cem.
Café do Rio arroba 8$500 e 9$ e libra a 320 e 280 rs.
Arroz de Java arroba 3$200 e libra a 100 e 120 rs.
Dito do Maranhão arroba 2$500 e libra a 80 e 100 rs.
Grão de bico a libra 160 rs.
Ervilhas secas muito novas a libra 200 rs.
Nozes arroba 4$ e libra 160 rs.
Amendoas libra 240 rs.
Alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$ e libra 200 rs.
Sevada arroba 2$500 e libra 100 rs.
Sevadinha e sagú novo a libra 240 rs.
Passas novas caixinhas de 16 e 8 libras a 2$500 e 1$500 e libra a 360 rs.
Doce da casca da gaioba caixões grandes a 1$200 e 640 rs.
Saccos com gomma, arroba 5$500 é muito bôa e libra 180 e 200 rs.
Dita de araruta verdadeira arroba 8$ e libra 400 e 480 rs.
Aletria e macarrão a libra a 400 rs.
Estrelinha muito nova a libra 480 rs.
Presunto novo de lamego para paneila a 560 rs. inteiro e libra 640 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Cerveja branca e preta a duzia a 5$500 e 6$
Vinagre de Lisboa puro a 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa.
Cartas com fogo da China a 220 e 240 rs.
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra 280 rs.
Dito de Santos muito novo igual ao de Lisboa arroba 7$ e libra 240 rs.
Figos de comadre a libra 280 rs.
Queijos do reino muito novos a 3$200.
Bolachina ingleza nova a barriquinha 3$.
Tijolos de limpar facas a 160 rs.
Massos com palitos para dentes a 160 rs.
Grozas com palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia de caixinhas.
Latas com graxa duzia 1$ e 100 rs. a lata.
Boiões com dita 97 a 280 rs.
Vassouras do Porto de piassava grossa a 400 rs.
Molhos com sebolas novas a 1$.
Saccos grandes com farinha nova a 5$.
Ditos com farello de Lisboa a 3$800.
Cominhos, erva doce, pimenta e folhas de louro a libra 400 rs.
Balaios para costuras de meninas para diversos preços.
Caixões vasios para plantações de muita qualidade.

Assim como muitos outros objectos que deixa-se de mencionar, mais tudo de primeira qualidade por preços baratissimos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

80—RUA DO QUEIMADO—80

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

Para mover machina de descaroçar algodão ou de qualquer especie.

Vende-se um excellente e novo caixão para trabalhar com cavallo, servindo de motor para machina de descaroçar algodão ou para qualquer outro mister: a tratar na rua Direita n. 84, é muito barato e muito economico pela simplicidade.

— Vende-se uma cabra de leite com duas crias: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Paraizo n. 61, taberna, que ahi se dirá quem vende.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

TABOCAS

Vendem-se tabocas: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR, CATARRHO, ASTHMA, BRONCHITE, TOSSE CONVULSA, CRUPO OU GARROTILHO, e Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xerope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lã de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha frôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito noves a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lã para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está resolvido a vender tudo quanto tem no seu estabelecimento por preços que a todos admiram, assim vejam e admirem.

Frascos com superior banha para acabar a 200 rs.
Banha transparente a melhor que ha a 600 rs.
Banha japoneza superior e garantida a 800 rs.
Frascos de oleo verdadeiro babosa a 500 rs.
Ditos de oleo verdadeiro que tem uma mãozinha a 500 rs.
Ditos de oleo superior Philocome a 800 rs.
Sabonetes pequenos e muito finos a 60 rs.
Ditos inglezes, superior qualidade, a 160 e 320.
Ditos de bola muito finos a 240 e 400 rs.
Vinagre aromatico e cheiroso, garantido, a 1$.
Frascos de agua de colonia muito finos a 400 rs.
Ditos de dita verdadeira e que se garante a 600 réis.
Ditos grandes tambem verdadeira a 1$200.
Frascos de cheiros muito finos a 200, 320 e 500 rs.
Ditos de agua de colonia grandes a 640.
Pares de ligas muito finas para senhora a 500 rs.
Peças de fita branca de linho, superior qualidade, a 100 rs.
Gravatas de seda muito bonitas e superiores qualidades a 500 rs.
Canetas de osso lisas e torneadas muito finas a 40 rs.
Duzia de lapis muito finos e fortes a 240.
Trança preta lisa o melhor que ha a 80 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e 400 rs.
Pentes de volta para meninas regaçar cabello a 500 rs.
Ditos dourados para meninas regaçar cabello a 1$.
Fitas para enfiar espartilhos muito finas a 60 rs.
Varas de fita com ilhozes para vestido a 100 rs.
Abotoaduras de muito gosto para collete a 120 rs.
Frascos de oleo de macacá muito superior a 100 réis.
Agulheiros de jacarandá muito bons para agulha a 200 rs.
Espelhos de jacarandá e brancos de columnas a 2$500.
Duzia de facas e garfos com dous botões, muito finas a 6$.
Duzia de facas e garfos, cabo branco, cravadas, a 2$800.
Peças de entremeios mui bonitos a 700 rs.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 e m frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 4 0 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento, defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO

XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o Ioduro de potassium e o Ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de MM. **Grimault e C°**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, em casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, em casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Dinis**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, em casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, em casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, em casa de **Ferreira e C°**; em *Pernambuco*, **Shoum e C°**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

FIVELAS

de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parte de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço e com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida, e isto confirma a grande extracção que lhes vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca, porém, tendo sempre em vistas o bom servir a sua boa freguezia, tanto da cidade como do interior, mandou vir o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade, sendo:

Agua de Colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flôr de laranja.
Dita de rosa e dita de Florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de albemense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos
Banha transparente e laforneza.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos, sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) superfina.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassar perola.
Oleo philocome superfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8

GRANDES E BONITOS

espelhos dourados

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS

de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcelana dourada e de differentes tamanhos; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS

de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia e de seda para padres.

— Vende-se sal do Assú, a bordo da escuna *Ernestina*: a tratar com Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava de 29 annos de idade, para engenho ou fóra da provincia: na rua da Matriz da Boa-Vista, sobrado n. 33.

GAZ A 10:000 RS.

a lata com 5 galões: na rua do Crespo n. 16, armazem de louça de Duarte Pereira & C.

A 2$500 rs.

Continua-se a vender saccos de milho a 2$500: na rua Direita n. 4.

Grande pechincha.

A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar; não se dão amostras para que se acabem logo: quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro: vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

— Vende-se muito barato um carro com vidraças, em bom estado, e arreios novos chapiados de metal principe: na rua do Imperador, cocheira numero 23.

Soleiras de cantaria

vindas de Lisboa: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acða-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão.

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, aua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loje de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barpas de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado N.º 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se a libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seu armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 600 rs. a libra, e 580 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,100.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a iibra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a iibra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 33, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peçe só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$800 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

CHEGADO PELO VAPOR.

Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vende-se a taberna do cáes d'Apollo n. 40 que faz soffrivel negocio de bebidas, além de algum mais de comestiveis, é boa para um principiante por ser de poucos fundos: quem pretender dirija-se a mesma.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado: rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C,

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que aru tqualquer parte.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Vende-se a metade do sobrado de dous andares n. 21 da rua do Padre Floriano: a tratar com Frederico Chaves, rua da Imperatriz n. 49.

Attençào

Presuntos inglezes chegados no ultimo vapor a 680 rs. a libra.
Salpicões e chouriças do melhor fabricante deste genero a 720 a libra.
Chouriças em latas de oito libras, mui superiores a 6$300 a lata.
Ameixas em potes grandes a 3$, e menores a 2$500
Idem em latas ricamente enfeitadas, proprias para mimos a 1$300, 1$400, 1$600 e 2$800.
Doce de goiaba em caixões, o melhor que ha a 1$800.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$.
Licores mui finos, garrafa, a 1$600, 1$800 e 2$.
Conservas mui novas a 800 rs. o frasco.
Vinho do Porto o mais delicioso possivel, engarrafado, ha oito annos!!! sem exageração.
Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, não é sebo de 800 rs.

Vende-se a dinheiro á vista no antigo e mui acreditado armazem de molhados de João Baptista Gomes Penna, successor de Francisco José Leite, na rua do Imperador n. 46.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se o compendio de philosophia por Geruzez: na rua do Queimado n. 9.

— Vende-se uma barcaça nova de quatro viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a praso, assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

— Vendem-se linguas seccas muito superiores, e por preço em conta: a bordo do palhabote *Arroio Malho*, fundeado ao pé da escadinha do Collegio.

— Vende-se a dinheiro uma parte no predio da rua da Aurora n. 8, contiguo ao palacete do Sr. visconde da Boa-Vista; a tratar na loja da rua do Queimado n. 31.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

— Vendem-se saccos com farinha a mais nova que ha no mercado, e muito fina: no armazem do Annes defronte da alfandega.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu hontem á noite da rua larga do Rosario um escravo de nome Raymundo, pertencente á Manoel Gomes de Mattos, de 18 á 20 annos de idade, mulato de cor palida, beiços descorados, olhos agatados, cabellos arruivados e cachiados, (que conservava quasi sempre penteado e repartido), de baixa estatura e cheio, porém malfeito de corpo, sahio vestido de calça de algodão de quadrinhos pretos e brancos, e camisa de algodão azul, não levando comsigo nenhuma outra roupa: quem o pegar ou delle tiver informações exactas, dirija-se á mesma rua n. 24, primeiro andar, que será bem recompensado.

Ausentou-se ha 20 dias, da casa de seu senhor, a preta Thereza, com os seguintes signaes: baixa, com falta de um dente na frente, pés grossos, e tem marcas de escrophulas no pescoço, anda nesta cidade, e diz ter licença do senhor para tirar subscripção para libertar-se: quem a pegar leve-a ao Dr. Salgado, na rua do Queimado. O mesmo Dr. agradecerá a quem a pegar, protestando usar dos recursos legaes contra quem a occultar.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gosmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

Pixe

Vende-se pixe da Suecia muito barato: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

O flagello

das formigas e cupins: vende-se no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, a 500 rs. a canada.

LITTERATURA.

Theatro.

I

Felizmente para nós podemos dizer que o espirito publico já tem onde se expandir e matar as fadigas das lutas quotidianas.

O theatro, além de ser uma escola de instrucção e moralidades, como o é, e sempre foi desde a mais remota antiguidade, é um motivo bem importante de distracção e desenfado,

Outr'ora, não o tinhamos, e por isso o espirito dormia e acordava sempre cançado e doido, de continuo sonhando com as lides do trabalho.

Era uma apathia geral, e em cada semblante sentia muito expressivamente, não somente a mais pronunciada manifestação de arrefecimento e inercia, como tambem a carencia de um balsamo aonde o coração macerado pelo bulicio diuturno se fosse refocilar.

Hoje, porém, graças á subida actividade e genio emprehendedor do Sr. Coimbra, tem desapparecido essa quadra tediosa e repugnante, em que por tanto tempo permanecemos.

Pena é que a assembléa provincial, que tão sabiamente presumia saber-se dirigir nos negocios, que dissessem respeito á distribuição dos dinheiros da provincia, marcasse na lei do orçamento a insignificante quantia de oito contos de réis para auxilio das despezas do theatro, quando em épocas transactas e mais favoraveis á situação, marcaram-se doze contos para o costeio de uma companhia, talvez a quarta ou quinta parte da de hoje.

II

Sabbado estivemos no theatro e assistimos o desempenho do drama em cinco actos—*A graça de Deus.*

Admiramos seriamente a pericia e desembaraço com que se houveram todos os personagens do drama e muito ligeira e fugitivamente iremos apontando o bello e desagradavel de cada papel; o mais ou menos aperfeiçoamento de cada actor, no seu desempenho.

O Sr. Germano, a quem devemos respeito e admiração pelo seu genio, soube haver-se com toda a perfeição no desempenho do seu papel de commendador.

Nelle notava-se a gravidade de homem de posição social e de edade encanecida lutando com um amor frio e ridiculo, de que se presumem ás vezes tomados estes velhos, mas com tanta originalidade e graça, que não podemos deixar de dar os nossos emboras ao Sr. Germano.

A *Chonchon* e a *Maria* seriam atropelladas pelo velho coquet.

A Sra. Marquelou soube com tanto esmero desempenhar o seu papel, que não sabemos o que dizer a seu respeito.

Admiramos sobre tudo o seu talento artistico, ou nas contrariedades e lutas do amor filial, quando teve de partir para Paris afim de fugir ás seducções do amavel commendador; ou na vergonha de que ficou corrida ao reconhecer seu pae, que esmolava, confrontando ella a sua miseria de outr'ora com as grandezas e joias, que a vestiam, sem que podesse dizer a seu pae donde lhe tinham ellas vindo, ou no enlouquecimento, finalmente, que a sorprehende ao chegar ella á janella, e avistar de longe a festa do casamento, que se diz ser de André.

A Sra. Marquelou brilhou em tudo; estamos muito satisfeitos com essa boa acquisição do Sr. Coimbra.

Quanto ao Sr. Lisbôa, tambem folgamos annunciar que desempenhou o seu papel, como era de esperar, lutando contra as picardias do Sr. commendador, e sabendo conservar no coração a nobreza de um sentimento, que raramente se encontra nos aristocratas, — o amor por moça pobre—.

O Sr. Porto no seu papel de cura, era um cura; nelle notava-se a prudencia, e resignação, que são proprias de um religioso.

Finalmente todos souberam satisfazer a expectativa, e sobre todos o que mais se compenetrou de seu papel e soube mais conveniente e satisfactoriamente agradar o publico, foi o Sr. Antonio José Duarte Coimbra.

O Sr. Coimbra no seu papel de Antonio, pae de Maria, a perseguida pelo commendador, brilhou e brilhou com admiração já ao reconhecer sua filha nos brilhos dos gallões e das joias, desconhecê-la ao contemplar sua miseria, e confrontar a sua desgraça com a sumptuosidade do estado de sua filha.

O Sr. Coimbra brilhou, quando recebendo a esmola que lhe déra Maria, sua filha, e depois reconhecendo-a joga a esmola com impeto no chão, dizendo com a voz preza nos labios, e o coração passado de dôr e desespero, que Maria não era sua filha, porque elle não tinha filha que désse esmolas a seu pae.

Foi o maior rasgo de naturalidade, que observamos nesse drama.

Além dessas passagens muitas outras observamos tambem, em que o Sr. Coimbra deu provas e exhuberantes provas de que ainda não morreu para a scena.

E' pena que o Sr. Coimbra appareça tão raramente, para o apreciarem tão pouco.

Até logo.

C. S.

Appendice ás Lições sobre a infallibilidade e o poder temporal dos papas,

Pelo Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
(Conclusão.)

PODER TEMPORAL.

§ 1.

Os leigos devem sahir a combate.

Como disse um apologista, quando a religiao é atacada cada christão é um soldado.

Acham *muito natural* os impios e os *espiritos livres* — entrarem elles nas questões religiosas; mas, estranham que nós outros, catholicos submissos, o façamos com a humildade da fé, e até atiram-nos á face, que não temos bullas..... Elles sim, teem bullas e mais bullas para arvorarem-se em desaggravadores da cadeira de Pedro, para decretarem que o poder temporal dos papas encontra o espirito do Evangelho... Na verdade, o que nos faltará para a salvação com esses autorisados mestres do Evangelho?

As armas desses taes devem ser medidas por nós leigos: ha nisto uma grande vantagem, expressa na carta com que honrou-nos um pastor da egreja brasileira, e que passo a transcrever na parte relativa a este ponto.

Pela minha parte, ultimo dos combatentes, poderei chegar mais tarde; mas, ver-me-hão sempre no combate.

Eis a carta:

« Permitta testemunhar-lhe, quanto me congratulo de ver abonada a causa catholica no nosso paiz por um nome secular..........

« ....

« Continue a combater o bom combate.......... á França e á Hespanha contemporanea deram um brilhante espectaculo os Donoso Cortès, Montalembert, e tantos outros piedosos leigos, combatendo generosamente pela verdade. Um delles, gigante dessas grandes lutas, Luiz Veuillot, me dizia ultimamente em Roma:—Suscite Deus alguns seculares animados pelo amor sagrado da egreja, e o Brasil será salvo! O que salvou a religião em França foi o esforço de alguns homens decididos..........

« ....

« Trabalhemos, pois; unamos nossos esforços. Ajudados, nós os bispos, por essa bella tropa auxiliar, que póde atirar-se com mais livre ardor do que nós nas lutas quotidianas, o nosso triumpho será completo, e a regeneração moral do paiz será o doce fructo desse triumpho..... »

§ 2.

O que pretende a impiedade: palavra de um bispo do Brasil.

O materialismo da época, o espirito satanico quer ser como Deus (GEN. III, 5); e d'aqui a guerra á soberania pontifical. O que vemos nos presentes tempos, senão como que dominando por toda parte esse principio destruidor, pregado, e por todos os modos innoculado nas populações por homens perversos, ministros do anjo descrido e rebelde? O trama infernal desses filhos das trevas, que com amargo e impudente escarneo se dizem filhos da luz e do progresso, claramente se manifesta hoje contra o Evangelho, contra a egreja de Deus e o seu supremo pastor, como outr'ora gritavam as turbas — *nolumus hunc regnare super nos* (LUC. XIX, 14), não queremos que este reine sobre nós — *dirumpamus vincula eorum et projiciamus á nobis jugum ipsorum*, quebremos essas leis que nos governam, esses dogmas tão oppostos aos nossos desejos, paixões e gozos; lancemos de nós esse jugo da lei do Senhor, que nos opprime; tambem nós somos deuses (Ps. II, 3.)

Para mais facilmente realisarem esse tenebroso projecto, tantas vezes tentado, surgem agora combatendo a soberania temporal do romano pontifice; contra ella, com infernal sanha, assestam as suas baterias, não poupando os meios mais torpes para destrui-la, porque em seus nefandos calculos esperam que, uma vez perdendo o chefe da egreja catholica a sua soberania e independencia, tornando-se vassallo de um outro soberano, perdida será tambem sua preponderancia nos negocios espirituaes do orbe, e que se não sujeitarão os principes e os governos á interferencia de um subdito estrangeiro, que muita vez será accusado de obrar sob uma influencia estranha; e que emfim dissolvido por tal modo o vinculo catholico, a causa da impiedade será ganha, e pouco á pouco o christianismo, alvo das suas iras, irá corrompendo-se até desapparecer de todo.

§ 3.

O mundo precisa do papa.— O papa precisa da independencia.

A parte a ambiguidade de proceder de Luiz Napoleão, é certo que ás brochuras *officiaes* francezas se deve principalmente o caminho tortuoso, que ha tomado a questão do poder temporal.

Querem a França, só fallam na França... Pois saibam os ignorantes de boa fé, que a França republicana, a França de 1849, quando a tribuna parlamentar não era um escarneo, quando a imprensa era livre, quando ainda não pesava sobre ella o despotismo astuto, quando os seus grandes homens não se haviam afugentado da arena do pensamento ao aceno da policia, saibam que a França desse tempo fallava mui diversamente da de hoje. A qual de duas dar credito? Sirva ao menos a interrogação de aviso aos incautos, para que reflictam sobre a questão, e não a recebam no pé, em que a collocam os interessados na actual impiedade despotica.

Luiz Napoleão trabalhando na liberdade da Italia!... Seria muito ridiculo, senão fosse muito irritante...

— A assembléa nacional de França, em 1849, discutindo os projectos de lei sobre os creditos pedidos para a expedição romana, debateu a questão capital do poder temporal dos papas. Reconheceu abertamente a necessidade social deste poder, não só no ponto de vista religioso, mas tambem no politico; e á vista do vacuo immenso, que havia deixado a retirada de Pio IX decretou solemnemente, que o mundo para viver tem necessidade do papa, e que o papa para ser pontifice independente tem necessidade de ser soberano independente de Roma. (Vid. MARGOLTI, *Vict. de l'Eg.*)

§ 4.

Traços caracteristicos da soberania temporal dos papas.

E' a unica soberania no mundo, que a ninguem custou uma lagrima, nem uma gotta de sangue; visto como foi gerada pela piedade dos principes por meio de doações e da devoção e confiança dos povos. O papa não possue uma pollegada de terreno, que não provenha destes meios pacificos (VENTURA, *Gloir. nouv. du cathol.*)

Julio II, se me não engana a memoria (diz De Maistre) é o unico que tenha adquirido territorio pelas regras ordinarias de direito publico, em virtude de um tratado que terminou uma guerra; tratado pelo qual se lhe cedeu o ducado de Parma. Mas, esta acquisição, comquanto não culposa (Julio II reclamava direitos que lhe haviam usurpado) repugnava ao caracter pontifical, e conseguintemente sahiu logo da santa sé. Só a esta cabe a honra de não possuir hoje senão o que possuia ha dez seculos. Aqui não se encontram tratados nem combates, nem intrigas, nem usurpações; e, subindo-se á origem, chega-se sempre a uma doação. Pepino, Carlos Magno, Luiz, Lothario, Henrique, Othon, a condessa Mathilde, formaram o estado temporal dos papas, tão precioso para o christianismo...

Não ha em toda a Europa uma soberania tão justificada: como a divina é justificada *in semetipsâ.*

Eis palavras do eloquente Lacordaire:

— O que tem fundado todos os grandes imperios? A guerra, seguida da victoria e da occupação; isto é, a violencia resgatada pelo tempo. Se procurardes a fonte da soberania temporal da santa sé, achareis que esta dependeu de quatro circumstancias, que concorreram, sem que previsão alguma houvesse podido reuni-las, ou alcançar uma só dellas, salvo a ultima, e são: o enfraquecimento do imperio do Oriente, que não podia mais defender Roma contra os barbaros; a ambição dos reis lombardos, que queriam sujeita-la á sua corôa; a protecção successiva de dous grandes homens—Pepino e Carlos Magno; finalmente o amor que todos os habitantes de Roma votaram ao soberano pontifice, do qual se julgaram filhos, não só por causa de seu cargo, mas tambem por causa de seus beneficios. Pela força destas quatro circumstancias os papas livraram Roma dos restos de um poder, que por si mesmo cahia; arrancaram-na á inevitavel dominação dos barbaros; e fundando seu proprio estado, tiveram a gloria, de que só uma injustiça poderia ser-lhes arguida — a salvação da patria. O que lhes havia custado tão memoravel acontecimento? Haviam desmembrado o imperio do Oriente, chamado os Lombardos á Italia, produzido Pepino e Carlos Magno? Não. O que lhes havia, pois, custado tão prodigiosa transformação? Oitocentos annos pacientemente passados na justiça. Tranquillos na justiça de Deus, contentes com o seu pão e os seus deveres de cada dia, tinham vivido pobres e morrido martyres por espaço de tres seculos: tirados das catacumbas por Constantino, enriquecidos pela piedade dos fieis e dos imperadores, seus desejos haviam permanecido simples, sua alma humilde e forte, suas mãos abertas; muitas vezes ameaçados, presos, exilados, homicidados, haviam sempre sustentado com a sua magestade a confusão do Baixo-Imperio, derrubado as heresias, escripto para seu seculo paginas, que passaram além; finalmente, deixando que o tempo corresse, certos de que era por elles, porque o tempo vae da eternidade para a eternidade. Até que um dia, em S. Pedro de Roma, debaixo de acclamações universaes poderam, sem receio e sem crime, collocar a corôa dos Cesares na fronte de um homem, a cujo nome está para sempre unida a grandeza, na fronte de Carlos Magno, o primeiro fundador, depois dos papas, da unidade occidental e européa, porque foi o fundador da liberdade pontifical.

§ 5.

Queremos proteger a soberania espiritual.

Eis o que dizem os inimigos do poder temporal. Os catholicos devem ter presentes as seguintes palavras do P. Ventura:—A egreja tem tido mais a queixar-se dos seus protectores, do que dos seus perseguidores.

Um papa independente sem a soberania temporal!...

Eis o que em 1851 escrevia Gioberti, que não é suspeito:

— Gaeta produziu pouco mais ou menos para Pio IX o effeito de Capua para Annibal—roubaslhe a sua energia. A residencia nos estados napolitanos foi uma funesta escravidão. Ahi perdeu Pio IX *a posse de si proprio*; e o chefe da egreja converteu-se em prisioneiro e pupillo de Fernando.

§ 6.

Designios da Providencia. (*)

Deus fez duas obras maiores neste mundo, a creação e a redempção. Fê-las ambas por si mesmo por uma intervenção e uma acção directa de seu poder soberano; mas, para perpetua-las emprega as suas creaturas.

Assim a familia, a sociedade legitima e abençoada do homem e da mulher perpetúa a creação.

Assim uma instituição regular e permanente, o sacerdocio, e seu chefe supremo—depositario, doutor e ministro da verdade, da moral e do culto catholico, perpetúa o ensino, os sacrificios e os beneficios da redempção. Mas, não a anjos e sim a homens revestiu Deus deste sacerdocio e deste poder: são meios humanos, simples, vulgares em apparencia, meios naturaes e não milagres, que Deus emprega exteriormente para esta obra divina.

Sem duvida além dos meios humanos e do milagra patente, ha sempre uma intervenção secreta da Providencia, que se occulta sob a acção das causas segundas; mas, isto não é o milagre, propriamente dito.

Se me perguntassem:

— Humanamente fallando, a não considerar senão as causas e probabilidades ordinarias, a egreja póde subsistir? Eu responderia—não... Ha na egreja uma especie de milagre latente, e incessantemente renovado, mas não é este o milagre propriamente dito; e é sempre verdade dizer—que Deus não tem por methodo governar por meio de prodigios mas por meio de leis, que deroga quando lhe apraz, brotando o prodigio. Mas, o governo normal das suas obras é a lei sustentada pela acção occulta de sua providencia:—Deus intervem, estabelece, conserva; a lei segue o seu curso; elle vela, e ella produz os seus effeitos.

Se Deus governasse a sua egreja, mesmo na ordem espiritual, por milagres perpetuos e patentes, aniquillaria até um certo ponto, para nós o merito e para elle as homenagens da sua liberdade; o mundo moral soffreria então uma força de impulsão, que participaria do constrangimento e que assemelhar-se-hia demasiado ao movimento cego do mundo material.

Deus não quiz, e (se ousassemos dize-lo) fez bem em não querer tal, não parecendo mesmo difficil penetrar a razão desta divina disposição.

Haveria, como diz S. Ambrozio, mais milagre, porém menos misericordia. Póde-se mesmo dizer; que um procedimento constantemente miraculoso não revelaria aqui um maior poder: porque por uma parte, ainda occultando a sua acção, o milagre da assistencia divina não se faz menos sentir aos olhos attentos; e por outra parte os meios que Deus emprega, são tão fracos, tão vulgares, tão despresiveis aos olhos da sabedoria humana—*infirma stulta contemptibilia* (PAUL. I *Cov.* 1) que o poder divino tira mesmo da fraqueza desses meios a gloria de um perpetuo milagre. Assim Deus emprega a virtude, o genio, ao serviço da sua egreja; mas a sciencia incha, o genio desvaira-se, a virtude tem seus desfallecimentos, e a egreja permanece.

A egreja começou por um milagre sanguinolento que durou 300 annos:—Deus quiz, que ella começasse a sua realeza pelo martyrio, ao contrario de todas as instituições humanas. Por tres seculos suspensa entre a terra e o céu, coroada com duplice diadema do apostolado e do sacrificio, a egreja romana mandou todos os seus primeiros pontifices á confissão do sangue, e nenhum delles recusou este testemunho ao seu ministerio e á sua séde. Mas, depois que por esta longa experiencia Deus mostrou, que a sua egreja não tinha medo nem necessidade dos homens, mudou de caminho, e quiz que ella tivesse uma especie de garantia temporal e de segurança exterior no meio das agitações da terra.

Assim como não escolheu senão uma vez barqueiros, assim como só houve um Pentecostes, e depois os ministros da religião devem estudar seriamente, trabalhar com o esforço para a santificação, e devotar ao serviço da egreja uma sciencia e uma virtude laboriosamente adquiridas, assim, depois de haver querido que 33 papas não tivessem outra morada por tres seculos senão as catacumbas, outro throno senão o cadafalso, lhe aprouve emfim que o chefe da sua egreja, que o pastor dos pastores, que o principe de todos os bispos do mundo catholico tivesse uma casa em Roma, no centro do mundo catholico, em S. Pedro, para ahi offerecer o sacrificio eterno, e uma séde no Vaticano para dahi proclamar os oraculos da verdade. Quiz que a soberania espiritual, que commanda a tantos milhões de christãos, e reina pela fé sobre tantas consciencias, tivesse um poder temporal bastante modesto para não inspirar desconfiança ás ambições humanas, e sufficiente entretanto para assegurar a independencia necessaria ao Juiz Supremo de tantos homens, de tantos interesses, de tantos paizes diversos: necessario, em uma palavra, ao guia universal das almas. Quiz, não só desde Carlos Magno, mas d'alguma sorte desde Constantino, que este meio humano servisse para o cumprimento e perpetuação de sua divina obra; e emquanto algum o seu designio providencial apparece mais visivelmente.

Certo, não somos nós filhos do Evangelho e discipulos da Cruz, quem tinha necessidade desse estabelecimento temporal do papado, para crer na egreja catholica apostolica romana. O papado aliás jámais perdeu o habito do martyrio: sempre houve papas exilados, prisioneiros, martyres. A residencia do Vaticano nem sempre foi para elles o repouso. Pensamos todavia que, no desiguio manifestado por Deus, a liberdade da consciencia christãa e a independencia da liberdade evangelica foram providencialmente unidas á liberdade e á independencia da santa sé. E não somos o unico politico: os maiores politicos, os proprios adversarios da santa sé, não pensam como nós. Para só fallar destes ultimos tempos, o primeiro consul deu um brilhante testemunho a este principio. O herdeiro do seu nome, e do seu poder, por sua vez solemne e reiteradamente proclamou-o (*). Mas, antes delles o grande bispo de Meaux ensinava-o com toda a autoridade do seu genio. Viu-se, ha pouco, a republica franceza, a Inglaterra protestante, como a catholica Hespanha, declararem-no unanimes: o autocrata scismatico de todas as Russias vinha, não ha ainda muito tempo, trazer a sua homenagem a esta verdade na pessoa do veneravel Gregorio XVI. Quem não sabe, que mesmo principes infieis hão mandado seus embaixadores ao papado? O que dizer, pois, da temeridade, que contestasse á soberania temporal do papa direitos consagrados por uma acção tão visivel da Providencia, e reconhecidos na terra por taes homenagens?

Entretanto temos disto tristes testemunhos na hora presente...

§ 7.

O que seria o pontifice fóra de Roma?

O papado exilado de Roma e da Italia! O papa em Jerusalem, na America ou na Oceania! Ah! sem duvida seria sempre o chefe da egreja, o soberano espiritual das almas, o vigario de Jesus Christo na terra! E se os Romanos, esse povo tão charo a S. Pedro e a S. Paulo, se os Romanos, que já muita vez hão cahido, ou antes hão sido precipitados na anarchia, porque quasi sempre são mais fracos do que culpados, se os Romanos chegassem um dia, o que Deus não permitta, a cahir na infidelidade, o successor desse Pedro, tornando-se bispo de Roma *in partibus infidelium*, permaneceria sempre, em qualquer parte do globo, o pae commum dos fieis. Poderia atravessar as mares; e com a cruz e o Evangelho nas mãos, transportar os seus penates para uma cidade ou um deserto do novo mundo: a egreja viajaria, estacionaria com elle, e nós diriamos sempre com S. Ambrozio—*Ubi Petrus, ibi ecclesia.* Como o sol immovel no firmamento, esse homem poderia parecer mudar de lugar sobre a terra; mas, immutavel sobre a sua base divina, irradiaria sempre por sobre o mundo inteiro...

Mas, veriamos então o que seria Roma, o que seria a Italia, o que seria a Europa sem elle...

§ 8.

Livre ensino: sobrerania temporal.

Para nós catholicos, todos o reconhecem, é o papa o doutor universal, o juiz em ultima alçada das questões de fé e de moral christãa; o supremo interprete das santas escripturas e das lições divinas; mas para julgar, interpetrar, definir, approvar, condemnar, em uma palavra, para cumprir os actos essenciaes desta alta autoridade espiritual é mister a palavra, e a palavra livre; é mister que haja sempre sobre um ponto da terra um centro de catholicidade, uma cadeira do alto da qual o pontifice possa fallar e fazer-se ouvir, escrever e proclamar os seus decretos, e onde sua palavra e sua mão sejam livres como sua consciencia.

Sem duvida o pensamento é sempre livre, mas a palavra não: póde ser estancada nos labios do que intenta fallar, se este se acha nas mãos dos que têm interesse em suffoca-la, se depende legalmente do que não quer ouvir essa palavra, ou não quer que ella seja ouvida.

A verdade é o seguinte: para que a palavra do pontifice seja livre, para que elle seja verdadeiramente a lingua e a bocca da egreja *os ecclesiæ*, é mister que esteja em sua casa, que falle de sua casa, e que nenhuma policia, nenhum constrangimento estranho possa comprimir sua voz, ou deter sua mão, quando dicta suas lettras apostolicas, e as dirige a todos os bispos do mundo; quando promulga um decreto, que condemna um livro heretico ou tal proposição escandalosa; quando pronuncia uma dessas allocuções, nas quaes os seus gemidos sobre os males da egreja advertem a todos os fieis para que orem e gemam com elle.

Sem duvida a politica desconfiada e os governos ciosos poderão sempre levantar de longe barreiras contra a palavra apostolica; mas ao menos não a suffocarão em sua séde e na propria bocca do pontifice: a palavra uma vez pronunciada, como dizia outr'ora o velho poeta de Athenas, é cousa leve; e apezar do peso que algumas vezes carrega comsigo, tem azas e vôa...

A nós bispos catholicos, cuja palavra póde não ter sempre liberdade, importa que o pontifice não seja tratado como nós, e que a sua voz possa sempre fazer-se ouvir. E isto importa a todos; alias as consciencias christãs estarão em perturbação, como estiveram, quando o papa estava captivo em Sarona ou Fontainebleau, o que certamente a ninguem aproveita.

§ 9.

Livre governo espiritual: soberania temporal.

O que é o soberano pontifice?

O que é governar a egreja catholica, e quaes são as condições exteriores necessarias ao pleno e livre exercicio de tal governo?

Governar a egreja catholica é manter correspondencia com todas as egrejas do mundo, com perto de mil bispos ou vigarios apostolicos que as rejam; é instituir os bispos, velar no deposito sagrado da verdade e dos costumes, manter a disciplina, definir a doutrina, condemnar os erros, extirpar os abusos, trabalhar na propagação da fé christãa, enviar missionarios; é tratar com as soberanias da terra; entreter relações pacificas com todas as côrtes, celebrar concordatas; e em Roma é—alliviar os males do povo, fundar e desenvolver as instituições de beneficencia, conservar os templos e monumentos religiosos, proteger as artes, acolher effectuosamente os catholicos de todos os paizes, e exercer a seu respeito a nobre e generosa hospitalidade, que convém ao pae commum da grande familia christãa; porquanto, todos os christãos são cidadãos de Roma, como dizia Fenelon. Eis alguma cousa dos immensos deveres, que impõe ao papado o governo da egreja.

E para o exercicio deste vasto ministerio o papa tem evidentemente necessidade, não só de autoridade e liberdade, mas tambem de collaboradores numerosos, de recursos temporaes sufficientes, e mesmo de algum esplendor, não digo para sua pessoa (que estrangeiro deixou jámais de ser tocado da extrema simplicidade que o circumda?) mas, para seu ministerio; e é preciso que taes recursos sejam independentes de qualquer outra soberania. Toda a posição precaria a este respeito submettelo-hia necessariamente, mesmo quanto ao proprio governo da egreja, a obstaculos, hostilidades e vexações que o respeito a tão alta dignidade não permitte aos catholicos supportar. Toda a dependencia no interior como no exterior, reduzi-lo-hia inevitavelmente ao aviltamento.

§ 10.

Testemunho do Sr. Thiers.

« A unidade catholica seria inaceitavel, se o pontifice, que é seu depositario, não fosse completamente independente, se no meio do territorio que os seculos lhe assignaram, que todas as nações lhe hão mantido, um outro soberano, principe ou povo, se levantasse para dictar-lhe leis. Para o pontificado não ha independente senão a propria soberania. *E este um interesse de primeira ordem, que deve impôr silencio aos interesses particulares, como em um estado o interesse publico deve impor silencio aos interesses individuaes.* »

Eis o principio que tudo explica nesta questão; e póde-se dizer que é um principio elementar, fundamental, que acha incessantemente sua applicação no direito politico e internacional dos povos, não menos do que no proprio direito civil. Exemplifiquemos.

Os Turcos não podem permittir a vaso algum de guerra a passagem pelos Dardanellos: seus mais fieis alliados não podem passar armados do Mediterraneo ao mar Negro e deste áquelle: qualquer que seja aqui o interesse dos Turcos, qualquer que seja o seu direito territorial e maritimo, nada importa! o interesse da Europa e o direito publico interprete do interesse geral, assim o querem.

É pela mesma razão que a Europa póde ferir de neutralidade certas nações, como a Belgica e a Suissa. De balde, como dizia na tribuna legislativa o Sr. de la Rosière, teriam essas nações accessos de humor guerreiro, inclinações affinidades moraes politicas ou religiosas: não farão a guerra, não contrahirão allianças que o interesse geral o não consente: a Europa fere-as de neutralidade.

É assim ainda que nos Estados-Unidos, no povo mais cioso de sua liberdade e da soberania popular, ao passo que todos os estados teem sua constituição particular, a Colombia é d'isto privada. E porque? Porque é a séde do governo federal americano. Pois bem: com o fim de assegurar a paz a liberdade, a dignidade das deliberações do governo e da sua acção, os Estados-Unidos feriram de incapacidade politica e territorio da Colombia; e é assim que os habitantes de Washington, nesse paiz tão livre, não pódem eleger uma magistratura municipal.

Estas analogias bastam para fazer comprehender porque o povo romano, quér como membro da sociedade catholica, quér como membro da sociedade européa, não deve ser omnipotente sobre seu governo; porque não póde ser-lhe permittido, ao grado de sua phantasia, impedir, dominar essa autoridade do summo pontifice « sem a qual (dizia o Sr. Thiers) a unidade catholica dissolver-se-hia, o catholicismo pereceria no meio das seitas, e o mundo moral, já tão abalado, seria completamente transtornado. »

D'ahi ainda esse direito d'intervenção, do qual em todas as épocas usaram os povos catholicos, cada vez que o ataque foi dirigido ao governo fundado pela catholicidade inteira, sendo um dever deste protegê-lo em nome dos seus mais charos interesses. De feito, é manifesto, que no mundo inteiro, quér as nações filhas da egreja, quér as outras, são profundamente interessadas em conservar intacto o poder temporal do papa, como uma garantia moralmente necessaria á liberdade religiosa; e é isto o que lhes confere aqui um direito d'intervenção todo especial, ou antes um dever, sobretudo quando não se trata, como agora, senão de proteger os votos reaes e a liberdade das populações contra estrangeiros e facciosos, que os opprimem.

§ 11.

Testemunho do conde Rossi.

« A independencia do soberano pontifice está sob a garantia commum da consciencia catholica. Roma, com os seus monumentos levantados á custa dos thesouros da Europa inteira, Roma, centro e cabeça do catholicismo, pertence mais aos christãos do que aos proprios Romanos. Ficae bem scientes de que não vos consentiremos decapitar a christandade, e reduzir o papa fugitivo a procurar um abrigo, que poderia ser pago muito charo pela sua liberdade. »

§ 12.

Testemunho do Sr. Villemain.

« Não se peça ao papado o que não está na razão das cousas. Roma não póde tornar a ser a capital politica d'um grande estado, porque deve prevalecer a metropole religiosa do mundo. No dia em que lhe foi dado o supremo pontificado, ficou entendido, que ella não teria mais nem senado dictatorial, nem *forum*. Se, ha 15 seculos, a soberania leiga não tem podido permanecer em Roma ao lado da tiara, se nem o direito, nem a conquista tem podido ahi firma-la, se o poder imperial sempre se retirou, por ou contra sua vontade, para Constantinopla, Milão, Ravenna, para lugar onde não estava o papa, o poder electivo da magistratura, esta grande parte da soberania moderna, tambem não poderia estabelecer-se, onde o papa deve reinar.

« O soberano pontifice não póde constituir em Roma uma tribuna, e todo o apparelho do governo representativo.... Se uma outra vontade, que não a sua, podesse dispor de Roma, Roma não seria mais um asylo inviolavel e neutro. Os que mais sustentam a condição indefectivel da cadeira de S. Pedro, *nunca pretenderam que o poder temporal fosse infallivel*; mas é preciso que elle seja independente. Se não póde-se concebê-lo estendido ao longe, e ligando a Italia sob uma dominação unica, mesmo se o conceberia sujeito ao ascendente d'uma assembléa nacional. Não faça o gosto da uniformidade constitucional desconhecer certas leis da natureza humana e da historia. Um escripto sceptico do ultimo seculo observára que em geral o papa, como soberano temporal, pelas condições ordinarias de sua eleição, de sua pessoa e de seu poder, escapára á maior parte dos inconvenientes e dos vicios da soberania absoluta.

« Que a este privilegio, insufficiente hoje a olhos mais difficeis, venham juntar-se, pela mão d'um grande pontifice, reformas duradouras, um exemplo immortal, que sera a tradição do futuro—eis o que a Europa deve desejar para adiantamento da Italia.

« A tribuna imperecivel de Roma, aquella que a espada não derruba, que sobrevive á força barbara e á força esclarecida, que detinha Attila, e cuja resistencia preparara a queda de Napoleão, é a cadeira pontificia, dirigindo-se a todos, do seio da grandeza ou do captiveiro, do Vaticano ou de Fontainebleau.

« Jámais queira, pois, o povo de Roma, pela agitação, sujeitar a sua egreja! Porque, se triumphasse, perderia o seu direito mais precioso, o que cobriu e favoreceu os progressos mais felizes da Italia. Cahiria na anarchia, tal como a viu o começo da meia edade; ou ensaiaria ainda essa representação republicana de 1798, que tornaria a trazer-lhe Cesar, ou mesmo sem Cesar, um exercito estrangeiro. Roma é um alvo de ambição grande demais para não ser attingido, se deixar de ser sagrado; e não póde ser tal senão na pessoa do pontifice e pela defeza daquelles que circumdam o seu poder de um respeito religioso. Roma, a não ser a cidade do papa, feliz e livre por elle, passará a ser uma capital sem imperio, e, como se dizia no tempo de Alarico, a cabeça cortada do antigo mundo. Mais val, que ella seja a alma da sociedade moderna. »

§ 13.

Testemunho do Sr. Cousin.

Segundo refere o Sr. bispo de Orleans, eis o que lhe disse o Sr. Cousin, ao sahir da academia, e nos degráus da escada principal do Instituto, perante muitos confrades de ambos:

« A philosophia materialista e athéa póde ser indifferente, deve mesmo applaudir a diminuição e degradação do papado, porque para ella o papado é quasi nada necessario para ensinar aos homens que a alma é um resultado do corpo, e que não ha outro Deus senão o mundo. Mas a philosophia espiritualista encara com olhos bem differentes o que se passa. Se não está cega pelo mais estulto orgulho, deve saber que fóra da escola, no genero humano, o espiritualismo é como que representado pelo christianismo; que o christianismo é excellentemente representado pela egreja catholica; e que, pois, o padre é o representante de toda a ordem intellectual e moral.

« Tenho por inatacavel esta serie de proposições, e encarregar-me-hia de sustenta-las victoriosamente contra quem quer que fosse, uma vez que o adversario admittisse Deus, isto é, um Deus verdadeiro, dotado de intelligencia, de liberdade e de amor.

« Eis porque, senhor, preciso para o genero humano de um papado bastante forte para ser independente e para exercer efficazmente o seu santo ministerio.... Quero-o forte, ainda que com isto devesse soffrer um pouco o vosso humilissimo servo e confrade. Sim, inclua Roma no *indice* o meu livro *Do verdadeiro, do bello e do bem*, não importa; quanto a mim permaneço fiel e defendo-a a meu modo, em nome mesmo da philosophia.—O que seria, se eu vos fallasse como um liberal, tal qual sempre fui á face do meu paiz? E o que seria ainda, se eu fallasse, como um velho e fiel amigo da Italia?... Mas, não quero demorar-vos nesta escada; peço-vos sómente, que quando escreverdes para Roma, me ponhaes aos pés do santo padre, dizendo-lhe: que, apezar da minha indignidade, tomo a liberdade, nesta deploravel circumstancia, de collocar-me entre os seus mais decididos defensores. »

§ 14.

Verdadeira posição do papado.—Bossuet.

O papado (assim devia acontecer) appareceu no mundo com os poderes essenciaes e todos os direitos que recebera de Jesus-Christo. A posição, que logo lhe foi assignada pela maldade dos homens, a saber—a perseguição, era evidente, injusta e anormal; mas, comprehende-se a razão providencial disto, e Bossuet a deu admiravelmente: « A egreja começa pela luz e pelos martyrios; filha dos céus, é mister que pareça haver nascido livre e independente em seu estado essencial, e não dever sua existencia aos homens. » Nessa situação irregular e iniqua o papado manteve os seus direitos, e salvou a sua independencia por uma via extraordinaria—o martyrio, e por um soccorro passageiro e excepcional—o milagre.

E' a edade heroica da egreja, a época mais gloriosa da sua historia: entretanto, quem quereria reconduzir-nos á essa época? Quem ousaria dizer, que a egreja de Deus deve ser sempre uma estrangeira maldita neste mundo, e só foi collocada na terra para confessar a verdade perante os tyrannos e morrer?

Vencidos os tyrannos, e conquistada uma livre existencia no mundo, uma nova éra começou para a egreja: Constantino e os novos Cesares abrigam sob a purpura imperial o christianismo por tanto tempo proscripto, e á perseguição, ao cadafalso succede para o papado a paz, e algumas vezes o triumpho.

« Quando, depois de 300 annos de perseguições, perfeitamente estabelecida e perfeitamente governada sem nenhum soccorro humano, parecer que egreja em nada depende do homem: apparecei agora, Cesares, é tempo! »

Eis como Bossuet saúda a entrada dos principes na egreja, e a existencia pacifica e honrosa que lhe deram; é assim que elle celebra essa concordia do sacerdocio e do imperio « que dá livre curso ao Evangelho, maior força aos canones, mais visivel assim á disciplina.

§ 15.

O papado na meia-edade.— Papas escandalosos. — O Sr. Gaillardin.

Um duplo inimigo ameaçava incessantemente na meia-edade o poder temporal dos papas: as pretenções suzeranas dos imperadores da Allemanha, que obstinaram-se em considerar Roma como um feudo do imperio, e na propria Roma a ambição das grandes familias e a turbulencia das facções....

A essa falta de garantias temporaes, a essas odiosas tyrannias são devidas ás vergonhosas escolhas, que em tal época foram a dôr da egreja...

« Nunca (diz o Sr. Gaillardin) a divindade da religião foi mais bem demonstrada. Que ella tenha sobrevivido aos crimes de seus proprios ministros —eis um milagre não menos espantoso, que o do seu estabelecimento por toda a terra. »

§ 16.

Roma é livre.

Dizia Voltaire: « Os Romanos de hoje não são conquistadores, mas são felizes. »

Em primeiro lugar notae bem Romanos, vós não soes subditos de uma familia, mas de um principe electivo, que é escolhido, não em uma cathegoria aristocratica, porém na assembléa mais nobre e ao mesmo tempo mais democratica que se possa conceber: pelos cardeaes, que são de todas as classes do povo, que sahem dos conventos, que são o proprio povo!

A eleição do papa, o collegio dos seus grandes eleitores, o proprio papa, tudo isto bem considerado não é o que se póde imaginar de mais illustre e mais democratico ao mesmo tempo? Nem um Romano, nem um pastor da campanha de Roma ou dos Abruzzos, nem um burguez do Corso, nem um Transterino, ninguem está inhibido de tornar-se cardeal, grande eleitor e papa!

A edade ordinaria dos papas, a madureza de sua sabedoria, o caracter natural do seu governo, a mesma brevidade do seu reinado, não offerecerão vantagem alguma á liberdade? Ao menos é certo, que ahi não se acha nenhum dos germens do despotismo: nem a mocidade dos soberanos, nem a força militar, nem a duração dos reinados, nem a paixão dynastica.

§ 17.

Consequencias da eliminação da soberania temporal pontificia.

E' rigorosamente possivel (desvie Deus tal presagio: digo estas cousas tremulo e receioso) que Deus haja resolvido enviar o papa e a egreja romana ao novo mundo, para transportar a este a nossa herança, para completar sua fortuna, e dar-lhe definitivamente, se assim posso fallar, suas grandes cartas de civilisação e nobreza. E' possivel que um dia o antigo mundo torne-se paiz de missão, como a America o é hoje em relação á Europa; que missionarios nos sejam mandados (*) das montanhas Rochosas, e que um dia digamos por nossa vez:— Como são bellos os pés desses homens, que vêm de tão longe evangelisar-nos a paz que perdemos!

Taes e tão dolorosas transformações já se tem visto no mundo: a fé se levantára do Oriente como o sol sobre as nossas cabeças; e hoje a escola e a egreja d'Alexandria, a Judéa, Jerusalém e a cidade santa, estão na barbaria, e nós lhes mandamos missionarios! A Europa será então para os Estados-Unidos o que a China, o que as ilhas oceanicas são hoje para nós. Esta hypothese é terrivel; mas a fé não está presa a nenhum dos lugares que a possuem, salvo se lhe são firmemente devotados; e se repellimos Aquelle que na Europa traz em uma mão o sceptro paternal e na outra o archote do Evangelho, quem não temeria perder ao mesmo tempo com o vigario de Jesus Christo o primeiro fóco das verdadeiras luzes, a personificação mais augusta da autoridade e do respeito, e o laço tão doce e tão forte das nações européas?

Sim, se o papa deixasse a Europa, se a Italia, Roma, a Hespanha, a Belgica, a Irlanda, a Allemanha catholica não tivessem mais o seu pontifice, se este levasse comsigo a tenda de S. Pedro e as chaves do reino do céu para alguma plaga do novo mundo.... estremeço de susto, não como catholico, mas como Francez, como filho da familia européa. Parece-me, que com elle Deus se teria retirado do meio de nós; e do seio do cháos europeu, como outr'ora do seio de Jerusalem reprovada, julgaria ouvir vozes mysteriosas clamando: — *Saiamos d'aqui! Saiamos d'aqui!*

E se pretendessem contestar-me, responderia com um santo e illustre orador (o padre Maccathy): Visto que não quereis crer na minha palavra, crê-de nos factos.

Considerae o destino das nações, que, depois de haverem conhecido o Evangelho, cessaram de respeita-lo, e perderam a fé; lançae somente um olhar sobre essas outr'ora tão florescentes regiões do Oriente, onde estavam as cidades famosas de Epheso, d'Antiochia, de Cesaréa, de Nicomedia; onde reinaram por longo tempo com o christianismo as artes, as sciencias, as lettras, e a sãa doutrina dos costumes; onde os Basilios, Gregorios e Chrysostomos fizeram brilhar tanta eloquencia, tanto genio e tantas virtudes Vêde, nos confins da Europa e da Asia, Bysancio, outr'ora tão magnifica, tão polida, tão sabia, e que foi por tanto tempo olhada como uma nova Roma ou segunda Athenas. Volvei depois os olhos para essa Africa, patria dos Athanasios, Cyrillos e Tertulianos, onde floresceu a celebre escola d'Alexandria, sob os Clementes e Origenes, onde os Cyprianos e Agostinhos deram tanto lustre ás cidades de Carthago e de Hippona.

Comparae o que são e o que foram esses povos; vêde-os involtos nas mais espessas trevas da ignorancia, curvados sob o jugo de um despotismo brutal, aviltados pelos costumes mais degradantes, entregues ás superstições mais grosseiras, voltados, em uma palavra, depois de tanto brilho, á infancia da sociedade!... Digo mal: não estão nessa edade da vida, cuja fraqueza traz em si a força de crescimento; estão na incuravel impotencia da decrepitude. A vida não está mais ahi. E' manifesto, que elles todos perderam com a verdadeira religião: sua gloria, suas luzes, sua liberdade, sua felicidade, e até a propria civilisação!

Cousa certamente digna de ser meditada! Eu vos desafio, a que aponteis um só paiz, em que o archote do Evangelho se tenha apagado, e que não haja ao mesmo tempo cahido na barbaria! Era justo, com effeito, que assim acontecesse; era mister que a apostasia dos povos tivesse neste mundo o seu castigo, como a dos individuos; que vendo então nelles extinguir-se a vida, se reconhecesse quem dessa vida era principio, e se podesse dizer a cada uma dessas nações infieis: — Sabe e confessa, que é sempre máu e amargo trahir a lei de Deus, não levar em conta factos os mais solemnes, e ordens as mais verificadas de sua Providencia.

§ 18.

O Sr. barão de Ricasoli.

Ouçamos o *summo pontifice* dos *novos credos* italianos. Eis algumas palavras suas em 1861, epilogando os designios na questão romana:

« Queremos ir á Roma de accordo com a França... Queremos ir á Roma, não para destruir, mas para *edificar*, para *offerecer* á egreja um meio de reformar-se a si propria; para *dar-lhe* a liberdade e independencia, que a podem estimular a *regenerar-se* na pureza do sentimento religioso, na simplicidade dos costumes, na severidade da disciplina, em todas essas virtudes que, com grande honra e gloria para o pontificado, tornaram tão illustres e venerados os seus primeiros seculos; a regenerar-se, finalmente, pelo franco e leal abandono desse poder inteiramente contrario ao grande fim, todo espiritual da sua instituição. »

De joelhos, catholicos! Fallou Sua Santidade Ricasoli...

Qual será o catholico apostolico romano, cujas faces não se tinjam com o rubor da indignação, ouvindo tão insolentes proposições?

Na verdade, faltava esta á egreja de Jesus Christo para ser verdadeiramente divina! Faltava que o Sr. barão Ricasoli, o qual nega a infallibilidade doutrinal pontificia, viesse em nome de Garibaldi proclamar uma infallivel palavra para edificação e veneração da egreja! Faltava, que a divina trindade Victo-Garibaldi-Ricasoli viesse proclamar a verdade ignorada, pelo espaço de tantos seculos, por tantos papas illustres e veneraveis que ha tido o christianismo, isto é — que o poder temporal é contrario ao fim da instituição da egreja!..

Na verdade, é boa troca a desse jugo de Roma pelo do Piemonte!...

E' muito facil dizer, sou catholico romano. Mas, se reconheceis a divindade em Jesus Christo, como trocaes o ensino do successor de seu Pedro pelas evoluções de um aventureiro selvatico, que bate o caminho para outros aventureiros mais astutos?

(Continuar-se-ha.)

(·) Este e alguns dos subsequentes paragraphos são excerptos da obra do Sr. bispo de Orleans, *A soberania pontifical.*

(*) Dirá ainda hoje o mesmo o Sr. bispo d'Orleans?

(*) Falla o Sr. bispo de Orleans.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO